

A photograph of a woman with long brown hair, wearing a blue and white striped t-shirt and a dark skirt, standing in a library. She is reaching up to a high shelf to handle a book. The shelves are filled with books, and an 'EXIT' sign is visible in the background.

Unigrade
CENTRO UNIVERSITÁRIO CAMPOS DE ANDARAÉ

IX Seminário de Pesquisa

*do Mestrado em Teoria literária
e I Seminário de Dissertações em Andamento*

04 a 06 de setembro de 2017

CADERNO DE RESUMOS

UNIANDRADE

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E I SEMINÁRIO DE DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO 2017

MESTRADO EM TEORIA LITERÁRIA

REITOR: PROF. JOSÉ CAMPOS DE ANDRADE FILHO

PRÓ-REITORA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO: PROF.^a MARI ELEN CAMPOS DE ANDRADE

COORDENAÇÃO DO MESTRADO: PROF.^a BRUNILDA REICHMANN

CADERNO DE RESUMOS E PROGRAMAÇÃO

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenadora: Dr.^a Greicy Pinto Bellin

Vice-coordenadoras: Dr.^a Brunilda Reichmann e Dr.^a Sigrid Renaux

Dr.^a Anna Stegh Camati

Dr. Edson Ribeiro da Silva

Dr. Otto Leopoldo Winck

Dr. Paulo Henrique Sandrini

COMISSÃO CIENTÍFICA NACIONAL

Dr. Charles Kiefer (PUCRS)

Dr. Leonardo Bérenger (PUC-RIO)

Dr.^a Lyslei Nascimento (UFMG)

Dr.^a Márcia Amaral Peixoto Martins (PUC-RIO)

Dr.^a Maria Clara Versiani Galery (UFOP)

Dr.^a Renata Philippov (UNIFESP)

Dr.^a Thaís Flores Nogueira Diniz (UFMG)

Dr.^a Solange Ribeiro de Oliveira (UFMG)

COMISSÃO CIENTÍFICA LOCAL

Dr. Antonio Augusto Nery (UFPR)

Dr.^a Célia Arns de Miranda (UFPR)

Dr.^a Janice Thiél (PUC – PR)

Dr.^a Liana de Camargo Leão (UFPR)

Dr.^a Luci Dias Collin (UFPR)

Dr.^a Maria Josele Bucco Coelho (UFPR)

Dr.^a Milena Ribeiro Martins (UFPR)

Dr.^a Rogério Caetano de Almeida (UTFPR)

PROGRAMA

(A programação abaixo poderá sofrer alterações.)

DIA 4 DE SETEMBRO

Manhã

8h-9h: Credenciamento

9h-9h15: Abertura: Prof. José Campos de Andrade Filho, Reitor da Uniandrade

Prof.^a Brunilda Reichmann, Coordenadora do Mestrado em Teoria Literária

9h15-10h00: Palestra de abertura: “A Criação Literária” – Dr. Paulo Venturelli

10h-10h30: Intervalo

10h30-12h: Conversa sobre escrita criativa com Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE), Paulo Sandrini (UNIANDRADE), Cezar Tridapalli (Escola de Escrita Criativa) e Bernardo José de Moraes Bueno (PUCRS)

Tarde

14h-16h: Seminário de Dissertações em Andamento

14h-16h: Comunicações individuais e coordenadas

16h-16h30: Intervalo

16h30-18h: Comunicações individuais e coordenadas

DIA 5 DE SETEMBRO

Manhã

8h30-10h: Mesa redonda: **Reconstruindo Shakespeare** (Mediadora: Anna Stegh Camati)

- Marlene Soares dos Santos (UFRJ/CESh): “Zoando o bardo: burlescos shakespearianos”
- Leonardo Bérenger (PUC-RIO/CESh): “Da inocência à experiência: a Desdêmona de Paula Vogel”
- Fernanda Medeiros (UERJ/CESh): “Devorando Shakespeare: A Coleção”

10h-10h30: Intervalo

10h30-12h: Mesa redonda: **Literatura Latino-Americana do século XX**

- Paulo Sandrini (UNIANDRADE): “David Toscana entre McOndo e El Crack: diálogos e divergências com a literatura latino-americana do século XX”
- Brunilda Reichmann (UNIANDRADE) e Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR): “*Purgatório*, de Tomás Eloy Martínez: suspensão do tempo e construção de realidades”
- Fernanda Dante (UNIANDRADE): “A representação do espaço da morte em *Duas vezes junho*, de Martín Kohan”

Tarde

14h-18h: Anatomia da ficção: oficina de escrita criativa com Miguel Sanches Neto

14h-16h: Seminário de Dissertações em Andamento

14h-16h: Comunicações individuais e coordenadas

16h-16h30: Intervalo

16h30-18h: Comunicações individuais e coordenadas

DIA 6 DE SETEMBRO**Manhã**

8h30-10h: Mesa redonda: ***Hamlet* sob diferentes olhares: texto, encenação e apropriação criativa** (Mediadora: Célia Arns)

- Liana Leão (UFPR) e Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE) “Um Hamlet com sotaque brasileiro: a encenação de Ron Daniels” (2012)
- Sigrid Renaux (UNIANDRADE): “Do sol ao silêncio: uma leitura simbólico/bachelardiana das imagens em *Hamlet*”
- Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE): “Mais coisas entre o céu e a terra do que sonha a nossa vã filosofia: Machado de Assis e a paródia de *Hamlet*”

10h-10h30: Intervalo

10h30-12h: Palestra: "Shakespeare: a geografia poética das tragédias" – Dr.^a Marlene Soares dos Santos (UFRJ/CESH)

Tarde

14h-16h: Seminário de Dissertações em Andamento

14h-16h: Comunicações individuais e coordenadas

16h-16h30: Intervalo

16h30-18h: Comunicações individuais e coordenadas

18h: Lançamento e sessão de autógrafos de livros dos professores do mestrado em Teoria Literária da UNIANDRADE – sala 123

BELLIN, Greicy Pinto; SCHMIDT, Ana Lessa. **Miss Dollar: stories** by Machado de Assis. Hanover: New London Librarium, 2016.

REICHMANN, Brunilda (org.). **Assim transitam os textos: ensaios sobre intermedialidade**. Curitiba: Appris, 2016.

RENAUX, Sigrid. **As grafias do olhar**. Curitiba: Appris, 2016.

SANDRINI, Paulo Henrique da Cruz. **David Toscana entre McOndo e El Crack: diálogos e divergências com a literatura latino-americana do século XX.** Curitiba: Koter Editorial, 2016.

SILVA, Edson Ribeiro da. **A enunciação em *A hora da estrela*.** Curitiba: Appris, 2016.

SILVA, Edson Ribeiro da. **Diferenças iguais.** Curitiba: Appris, 2016.

WINCK, Otto Leopoldo. **Jaboc: romance.** Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

WINCK, Otto Leopoldo. **Minha pátria é minha língua: identidade e sistema literário na Galiza.** Curitiba: Appris, 2017.

ZANOTTI, Luiz. **Lampião e Ricardo III: o sertão medieval, hipertextual e intercultural.** São Paulo: Catrumano, 2015.

ZANOTTI, Luiz. **Lampião: texto, tela e palco.** São Paulo: Catrumano, 2013.

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 123	<p>SESSÃO 1 – DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO Coordenação: Brunilda Reichmann</p> <ul style="list-style-type: none"> • Luzia Maria Titski Almeida (UNIANDRADE): Imbricações do factual e do literário em Miguel Sanches Neto Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE) Debatedor: Prof. Dr. Evanir Pavlovski (UEPG) • Dayane Copati Domingos (UNIANDRADE): A série <i>Harry Potter</i>: análise comparativa das produções literárias e fílmicas Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE) Debatedora: Prof.^a Dr.^a Gabriela Cardoso Herrera • Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE): <i>Bela adormecida e Malévola</i>: questões de gênero em um diálogo intertextual e intermediático Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE) Debatedora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE) • Aparecido Vasconcelos de Souza (UNIANDRADE): A transculturação narrativa e a hibridação da forma em <i>Macunaíma</i>: o herói sem nenhum caráter Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE) Debatedor: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 123	<p>SESSÃO 2 – DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO Coordenação: Anna Stegh Camati</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pamela Stival (UNIANDRADE): Beckett <i>Avant-La-Lettre</i>: o pós-dramático em <i>Esperando Godot</i> Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE) Debatedor: Prof. Flavio Stein de Lima e Souza, diretor teatral • Cristiane Fernandes (UNIANDRADE): O diálogo entre direito e literatura em <i>O círculo de giz caucasiano</i>, de Bertold Brecht Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda T. Reichmann (UNIANDRADE) Debatedor: Prof. Dr. Klaus Eggensperger (UFPR) • Mercedes Benigna Campos Rodriguez (UNIANDRADE): Literatura e cinema: trajetória intermediática da representação do herói espanhol Rodrigo Díaz de Vivar Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE) Debatedor: Prof. Dr. Alessandro Jocelito Beccari (UNESP-ASSIS) • Einetes Spada (UNIANDRADE): O universo romanesco de Domingos Pellegrini: de tropeiros a mascates e viajantes Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE) Debatedora: Prof.^a Dr.^a Edna da Silva Polese (UTFPR)

	<ul style="list-style-type: none"> • Sharon Martins Vieira Nôguez (UNIANDRADE): Reflexões sobre a arte de nascer e de morrer em “Ariel” de Sylvia Plath. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE) Debatedora: Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)
--	---

DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 123	<p style="text-align: center;">SESSÃO 3 – DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO Coordenação: Sigrid Renaux</p> <ul style="list-style-type: none"> • Márcia Arzua Costa (UNIANDRADE): <i>A Via Crucis</i>: do texto bíblico às transposições pictóricas europeias brasileiras e paranaenses. Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE) Debatedor: Prof. Dr. Rogério Caetano de Almeida (UTFPR) • Rosângela Fayet (UNIANDRADE): Intermidialidade nas artes literárias e fílmicas: <i>O grande Gatsby</i> e a adaptação de Baz Luhrmann Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE) Debatedor: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE) • Leni Dias Fabri (UNIANDRADE): Guerras da alma: o real maravilhoso em <i>Pedro Páramo</i>, de Juan Rulfo, e <i>Guerra no Bom Fim</i>, de Moacyr Scliar Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE) Debatedora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE) • Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE): O pesadelo pós-colonial: a memória na narrativa de Antonio Lobo Antunes Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE) Debatedor: Prof. Dr. Marcelo Franz (UTFPR) • Vanda Carla Bobato Claudino (UNIANDRADE): <i>O reino deste mundo</i>: barroquismo, transculturação e real maravilhoso Orientador: Prof. Dr. Paulo Sandrini (UNIANDRADE) Debatedor: Prof. Dr. Marcelo Franz (UTFPR)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 136	<p>INTERARTES: LITERATURA, TEATRO, ILUSTRAÇÃO E QUADRINHOS Coordenação: Rebeca Pinheiro Queluz</p> <ul style="list-style-type: none"> • Caroline dos Santos Fernandes (UFPR): Imagens em devaneio na obra de Lourenço Mutarelli: análise da obra <i>Quando meu pai conheceu o et fazia um dia quente</i> • Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR): Salve, Macbeth! A tragédia escocesa na visão de Marcia Williams • Helena Cecília Carnieri Sathler (UFPR): O núcleo do SESI-PR e as transformações na dramaturgia curitibana

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 134	<p>LITERATURA INDIANA DE LÍNGUA INGLESA CONTEMPORÂNEA Coordenação: Anna Beatriz Silva Paula</p> <ul style="list-style-type: none"> • Débora Cristina Dal Prá (UFPR): Poesia feminina indiana pós-colonial de língua inglesa • Patrícia Almeida (UFPR): Análise comparativa de textos de produção local e diaspórica da literatura indiana • Tatiana Canicero Mileo (UFPR): Gênero e metaficção: a voz da mulher na escrita de Githa Harihara • Laryssa Alves (UFPR): Reminiscências míticas na literatura infantil indiana de língua inglesa

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 134	<p>RELEITURAS DE MACHADO DE ASSIS Coordenação: Greicy Pinto Bellin</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jaison Luís Crestani (IFPR-Palmas): Machado de Assis e a tradição da sátira menipeia • Aline Cristina Oliveira (IFPR-Palmas): Machado de Assis e as crônicas publicadas n 'O Futuro: a amniguidade na representação do feminino • Maria da Consolação Soranço Buzelin: Uma visite (in) esperada? Uma exegese do conto "Uma visita de Alcibiades", de Machado de Assis

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 135	<p>LITERATURA, HISTÓRIA E GÊNERO Coordenação: Liliane Cristina Coelho</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anadir dos Reis Miranda (UNIANDRADE) • Moacir Elias Santos (UNIANDRADE) • Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE)

DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 133	<p>TRAUMA E CATÁSTROFE: LITERATURA, MEMÓRIA E RESISTÊNCIA Coordenação: Otto Leopoldo Winck</p> <ul style="list-style-type: none"> • Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE): <i>A geração da utopia: o naufrágio das ideologias</i> • Leni Dias Fabri (UNIANDRADE): A literatura epistolar e a perspectiva metaficcional em <i>Nação Crioula</i> de José Eduardo Agualusa • Julianah Dias (PUCPR): Luto e luta na ditadura militar: o romance <i>K, O relato de uma luta</i>, de Bernardo Kucinski • Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE): Trauma e catástrofe: memória, resistência, literatura

DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 133	<p>INTERTEXTUALIDADE E INTERCULTURALIDADE NA LITERATURA INDÍGENA Coordenação: Janice Cristine Thiél</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rafaela Mustefaga Negosek (PUCPR): A literatura indígena infantil como formadora de realidade e de conhecimento e produtora de visões de mundo • Lucas Vinícius Ferreira (PUCPR): Literatura e sustentabilidade cultural: a identidade feminina a partir dos escritos de Jane J. Schoolcraft • Janice Cristine Thiél (PUCPR): Interculturalidade e intertextualidade na literatura indígena norte-americana

DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 132	<p>METATEATRALIDADES: VARIAÇÕES, TEMATIZAÇÕES, FUNÇÕES Coordenação: Hélen Fabiana Sima</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cristiane Fernandes (UNIANDRADE): Relações intertextuais em <i>O círculo de giz caucasiano</i>, de Bertold Brecht • Pamela Stival (UNIANDRADE): A metateatralidade como tema em <i>Seis personagens à procura de um autor</i> • Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE): Amor pela arte e afetos não correspondidos em <i>A gaivota</i>

DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 131	<p>EXPOSIÇÃO DE PINTURA EM TELA, PET-ART E POESIA ECFRÁSTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Anna Teresa Eisfeld Sachelli (Artista plástica - PMC) • Daniel Maurício (Poeta - PMC)

DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 121	<p>VIOLÊNCIA E PODER NA LITERATURA LATINO-AMERICANA DO SÉCULO XX Coordenação: Wagner Monteiro Pereira</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ana Karla Canarinos (UFPR): O estatuto da representação em <i>A rainha dos cárceres</i> da Grécia, de Osman Lins • Maria Isabel Bordini (UFPR): Dinâmicas de poder em <i>Parque industrial</i>, de Pagu • Wagner Monteiro Pereira (UFPR): Violência e poder na obra romanesca de Mario Vargas Llosa

DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 119	<p>POESIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA Coordenação: Diamila Medeiros</p> <ul style="list-style-type: none"> • Guilherme Bernardes (UFPR): Pós-pós-produção: Adam Crothers, <i>versão brasileira – Parte I</i> • Hugo Simões (UFPR): Pós-pós-produção: Adam Crothers, <i>versão brasileira – Parte II</i> • Diamila Medeiros (UFPR): Poesia contemporânea: o intertexto como paradigma de (pós) produção

DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 119	<p>LITERATURA E ESTUDOS CULTURAIS Coordenação: Luiz Zanotti</p> <ul style="list-style-type: none"> • Andressa Habibe (UNIANDRADE): Representações da mulher africana na literatura de Chimamanda Adichie • Kelly Piragine Sonda (UNIANDRADE): A imagem da morte através do tempo: de John Donne a Margareth Edison • Luiz Zanotti (UNIANDRADE): O <i>Uivo</i> de Guinsberg ouvido por Drooker (Parte I)

DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 116	<p>PRODUÇÕES CÊNICAS BRASILEIRAS DE SHAKESPEARE Coordenação: Greicy Pinto Bellin</p> <ul style="list-style-type: none"> • Célia Arns (UFPR/CESh): Otelo do Folias D'Arte: Canções como enquadramento épico • Anna Stegh Camati (UNIANDRADE/CESh): Um Shakespeare intercultural nasce no morro do Vidigal • Aline de Mello Sanfelici (UFPR/CESh): The Winter's Tale: a primeira montagem profissional de <i>O Conto de Inverno</i> no Brasil

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 133	<p>MEMÓRIA, AUTOBIOGRAFIA E AUTOFIÇÃO Coordenação: Edson Ribeiro da Silva</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gabriela Szabo (UFPR): “Mulheres e a escrita sobre si” • Pedro Lima (UFPR): “Desdobramentos do sujeito-poeta em “O cobrador”, de Rubem Fonseca”. • Jéssica Frizon Neres (UTFPR): “O mosaico da memória em <i>Relato de um certo Oriente e Crônica de uma morte anunciada</i>” <ul style="list-style-type: none"> • Rosângela Rauhen (UNIANDRADE) “A casa dos espelhos: reflexos da memória na ficção de Sérgio Kokis” • Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE): “O contrato ambíguo da autoficção à luz da lógica do discurso ficcional de Searle”

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 132	<p>ESCRITA CRIATIVA Coordenação: Sigrid Renaux</p> <ul style="list-style-type: none"> • Bernardo José de Moraes Bueno (PUC-RS): “Nós robôs: reflexões sobre escrita e autoria em tempos digitais” • Olívia Scarpari Bressan (PUC-RS): “O lugar da não-ficção na escrita criativa: um relato dos itinerários que levam à criação” • Davi Boaventura (PUC-RS): “Nove – uma experiência transmídia”

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 132	<p>LITERATURA PORTUGUESA E BRASILEIRA Coordenação: Rebeca Pinheiro Queluz</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ana Luiza Mendes (UFPR/UTFPR): “Aspectos da interculturalidade medieval: a matéria da Bretanha no trovadorismo galego-português” • Luzia Almeida (UNIANDRADE): “Quando vier a primavera” e “Há poetas que são artistas”: poema, poesia e arte poética em Alberto Caeiro • Ezequias da Silva Santos (UTFPR): “O decadentismo como base da degenerescência em Camilo Pessanha” • Patrícia Hoffmann (UTFPR): “A história pelas linhas da ficção em <i>A festa do bode e O retrato rei</i>”

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 ÀS 18h	
SALA 131	<p>TEORIA E CRÍTICA LITERÁRIAS Coordenação: Anna Beatriz Silva Paula</p> <ul style="list-style-type: none"> • Eric Chen (UFPR): “Outras abordagens teóricas para o sistema literário: a emergência do escritor no sistema” • Dayane Copati (UNIANDRADE): “Dostoiévski: O Muji que Marei sob o viés do cronotopo, tríptico temático e religiosidade” • Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR): “Leitura e escrita: atos comunicativos de criação e recriação” • Josuel Kovalski (UFPR): “Oppiano licário e o sistema lezamiano”

DIA 4 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 121	<p>LITERATURA E INTERMIDIALIDADE 1 Coordenação: Anna Stegh Camati</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jaqueline Kupka (UNIANDRAGE): “Alice no país das maravilhas: da narrativa ao filme – uma análise comparativa de personagens imortais de Lewis Carroll” • Janice Inês Nodari (UFPR): “O espaço e o lugar na literatura queniana” • Tane Silvana Sumi Forgati (UNIANDRAGE): “Pet-art: fotografia, arte digital em tela e poesia ecrástica” • Carla Helena Lange (UTFPR): “João do Rio e Dr. Antônio: do jornalismo para a literatura, da literatura para o cinema”

DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 119	<p>RELEITURAS DE SHAKESPEARE Coordenação: Hélen Fabiana Sima</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gabriel Leibold Leite Pinto (PUC-RIO): “Adaptação e reconstrução: as mulheres de <i>Ricardo III</i> no teatro da Restauração ” • Fernanda Korovsky Moura (Leiden University): “As Rosalinds de Shakespeare: <i>As you like it</i> no palco inglês dos séculos XVIII e XIX” • Assíria Maria Linhares Massetti (UNIANDRAGE): “A Ofélia de Shakespeare recriada por Marcelo Marchioro” • Ana Cláudia de Campos (UNIANDRAGE): “<i>Hamlet e A cartomante</i>: análise intertextual com foco na vingança e nas crenças populares”

DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h	
SALA 116	<p>CRÍTICA E TRADUÇÃO INTERSEMIÓTICA Coordenação: Grace Cristiane Thiél</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lívia Lakomy (USP): “Não-ficção literária: uma nova ferramenta para o tradutor” • Francine Fabiana Ozaki (UFPR): “<i>The Recognitions</i>, de William Gaddis: crítica e tradução” • Tássia Silva Martinho Xavier (UTFPR): “Suspense e singeleza: tradução brasileira de “A family supper”, de Kazuo Ishiguro” • Márcio Nunes Ribeiro (UNIANDRAGE): “Entre Karen Blixen e Gabriel Axel: a gramática da transformação na adaptação de <i>A festa de Babette</i>”

DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 116	<p>LITERATURA DE LÍNGUA INGLESA E CINEMA Coordenação: Grace Cristiane Thiél</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ana Laura Kury da Silva (UFPR): “A geração beat em “Of mice and men”: Steinbeck como precursor dos artistas americanos dos anos 50” • Patrícia Bronislowski Figueiredo (UFSC): “O caso do problema final: intertextualidade e convenções de gênero em Sherlock”

	<ul style="list-style-type: none"> • Grace Cristiane Thiél (UNIANDRADE): “A sinestesia no filme <i>Meia-noite em Paris</i>, de Woody Allen” • Rossana Rossigali (UCS): “<i>Coração nas trevas e Apocalypse Now</i>: intersecções imperialistas
--	--

	DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h
SALA 114	<p>MÍDIA, TECNOLOGIA E LITERATURA Coordenação: Rebeca Pinheiro Queluz</p> <ul style="list-style-type: none"> • Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE): “Arte tecnoliterária: produção e leitura” • Mercedes Benigna Campos Rodrigues (UNIANDRADE): “O aspecto social na mídia literária” • Maria Aparecida Monteiro Bessana (FCL): “<i>Soldados de Salamina</i>: análise de três capas como possibilidades de adaptação”

	DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h
SALA 135	<p>REPRESENTAÇÃO FEMININA NA LITERATURA Coordenação: Mail Marques de Azevedo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Daniel Luiz Medeiros (UNIANDRADE): “Lady Macbeth do distrito de Mtszensk: uma crítica à opressão feminina” • Ivonete Dias (UTFPR): “As mulheres e o duplo em <i>Encarnação</i>, de José de Alencar” • Elen Biguelini (CHSH): “Gertrudes Angélica da Cunha (1794-1850): atriz e dramaturga, vida e obra” • Mara Bilk de Athayde (SEED-PR): “A maternidade no conto <i>Nós combinamos de não morrer</i>, de Conceição Evaristo”

	DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h
SALA 136	<p>LITERATURA LATINO-AMERICANA Coordenação: Celia Celli</p> <ul style="list-style-type: none"> • Thiago André Lisarte Bezerra (UFPR): “Contraversão no romance histórico contemporâneo uruguaio: uma leitura de <i>Las esclavas del rincón</i>” • Aline Santos Pereira (UFPR): “Macondo: a identidade política no entre-lugar de García Márquez” • Renata da Silva Dias Pereira de Vargas (UFSC): “Do grotesco ao sublime em <i>Anjo Negro</i>: uma peça expressionista”

	DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 16h
SALA 134	<p>LITERATURA, FOTOGRAFIA E PINTURA Coordenação: Larissa Degasperi Bonacin</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solange Viaro Padilha (FARESC): “A máquina de fazer espanhóis: literatura e memória” • Paulo Fachin (FAG/Cascavel): “Rspo as paredes da casa azul e vejo retratos e autorretratos: considerações sobre a obra pictórica de Frida Kahlo” • Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE): “Literatura e fotografia: um duplo olhar sobre o romance <i>O fotógrafo</i>, e Cristóvão Tezza”

DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 134	LITERATURA BRASILEIRA E INTERMIDIALIDADE 2 Coordenação: Maria da Consolação Soranço Buzelin <ul style="list-style-type: none"> • Celia Celli (UNIANDRADE): “A arte imagética do movimento armorial em “O santo e a porca”, de Ariano Suassuna” • Anderson Marcelo da Silva (UNIANDRADE): Trinca trincada: representações da figura feminina em Júlio Ribeiro, Machado de Assis e Visconde de Taunay

DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 135	GUIMARÃES ROSA E ÍTALO CALVINO Coordenação: Ângela Maria Rubel Fanini <ul style="list-style-type: none"> • Murilo Coelho (UFPR): “Riobaldo e os labirintos do desassossego” • Maria Sílvia Duate (UFMG): “Como matar um dragão: construções narrativas em Ítalo Calvino” • Patrícia Ferraz Saeki (UEPG): “Perspectiva paratextual das capas: <i>Primeiras Estórias</i> de João Guimarães Rosa”

DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 132	POESIA E INTERMIDIALIDADE Coordenação: Vanda Carla Bobato Claudino <ul style="list-style-type: none"> • Sílvia de Paula Bezerra (UPM): “Cantigas de amor: A “Senhora” e a “Mina” do condomínio • Vanda Carla Bobato Claudino (UNIANDRADE): “Timidez” e “Cântico 03”: poesia e arte poética em Cecília Meireles” • Alexandre Bruno Tinelli (PUC-RIO): Relações entre som e sentido no soneto 116 de William Shakespeare”

DIA 6 DE SETEMBRO DE 2017 – 16h30 às 18h	
SALA 133	SESSÃO MINUTO DA PESQUISA Coordenação: Larissa Degasperi Bonacin e Jaqueline Kupka <ul style="list-style-type: none"> • Gisele Horst Beraldo Rodrigues (UNIANDRADE): “O amor platônico e a fuga da carnalidade em Álvares de Azevedo e Augusto dos Anjos” • Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE): “Vidas secas: do romance aos quadrinhos – uma análise intersemiótica comparativa dos personagens de Graciliano Ramos”

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA

DIA 5 DE SETEMBRO DE 2017 – 14h às 18h	
AUDITÓRIO	<p>ANATOMIA DA FICÇÃO: OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA Ministrante: Prof. Dr. Miguel Sanches Neto (UEPG)</p> <p>A oficina pretende apresentar os principais procedimentos para a produção de textos literários em prosa. O autor falará, a partir de sua experiência como escritor, sobre os pontos listados abaixo, apresentando uma antologia breve de grandes escritores. No final, será proposta uma atividade de escrita.</p> <p>Conteúdo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <input type="checkbox"/> O segredo da largada <input type="checkbox"/> O caminho da simplicidade <input type="checkbox"/> O peso da leveza <input type="checkbox"/> A rapidez do caminho <input type="checkbox"/> A música das palavras <input type="checkbox"/> Para ler em voz alta <input type="checkbox"/> A força do final <p>Bibliografia:</p> <p>ALVAREZ, A. <i>A voz do escritor</i>. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.</p> <p>BORGES, Jorge Luís. <i>Elogio da sombra</i>. Porto Alegre: Globo, 1985, 3ª. edição.</p> <p>CALVINO, Italo. <i>Seis propostas para o próximo milênio</i>. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.</p> <p>CASARES, Adolfo Bioy. <i>Borges</i>. Buenos Aires: Destino, 2006.</p> <p>HEMINGWAY, Ernest. <i>Tempo de viver</i>. Rio: Civilização Brasileira, 1969.</p> <p>KRAUS, Karl. <i>Ditos e desditos</i>. São Paulo: Brasiliense, 1988.</p> <p>MILANO, Dante. <i>Obra reunida</i>. Rio: ABL, 2004.</p>

NIETZSCHE, Friedrich. *Crepúsculo dos ídolos*. São Paulo: Cia. das Letras, 2006.

OZ, Amós. *E a história começa: dez brilhantes inícios de clássicos da literatura universal*. Tradução de Adriana Lisboa. Rio de Janeiro: Ediouro, 2007.

SÁBATO, Ernesto. *Heterodoxia*. Tradução de Janer Cristaldo. Campinas: Papyrus, 1993.

SCHOPENHAUER, Arthur. *Sobre o ofício do escritor*. Tradução de Karina Jannini. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

SUMÁRIO

PALESTRAS/33

A CRIAÇÃO LITERÁRIA / 33

Dr. Paulo Venturelli

SHAKESPEARE: A GEOGRAFIA POÉTICA DAS TRAGÉDIAS / 33

Prof.^a Dr.^a Marlene Soares dos Santos (UFRJ/CESh)

MESAS-REDONDAS / 33

CONVERSA ENTRE ESCRITORES / 33

RECONSTRUINDO SHAKESPEARE / 34

ZOANDO O BARDO: BURLESCOS SHAKESPERIANOS / 34

Prof.^a Dr.^a Marlene Soares dos Santos (UFRJ)

DA INOCÊNCIA À EXPERIÊNCIA: A DESDEMÔNA DE PAULA VOGEL / 34

Prof. Dr. Leonardo Bérenger (PUC-RIO)

SHAKESPEARE: A COLEÇÃO / 35

Prof.^a Dr.^a Fernanda Medeiros (UERJ)

LITERATURA LATINO-AMERICANA DO SÉCULO XX / 35

DAVID TOSCANA ENTRE McONDO E EL CRACK: DIVERGÊNCIAS SOBRE A LITERATURA LATINO-AMERICANA DO SÉCULO XX / 35

Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

PURGATÓRIO, DE TOMÁS ELOY MARTÍNEZ: SUSPENSÃO DO TEMPO E CONSTRUÇÃO DE REALIDADES / 36

Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

Prof.^a Dr.^a Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR)

A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO DA MORTE EM *DUAS VEZES JUNHO*, DE MARTÍN KOHAN / 36

Fernanda Dante (UNIANDRADE)

HAMLET SOB DIFERENTES OLHARES: TEXTO,
ENCENAÇÃO E APROPRIAÇÃO CRIATIVA / 37

UM HAMLET COM SOTAQUE BRASILEIRO: A ENCENAÇÃO DE RON DANIELS
(2012) / 37

Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UFPR)

Prof.^a Dr.^a Liana Leão (UFPR)

DO SOL AO SILÊNCIO: UMA LEITURA SIMBÓLICO-BACHELARDIANA DAS
IMAGENS EM *HAMLET* / 37

Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

MAIS COISAS ENTRE O CÉU E A TERRA DO QUE SONHA A NOSSA VÃ FILOSOFIA:
A PARÓDIA MACHADIANA DE *HAMLET* / 38

Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 01 / 38

**TÍTULO: A TRANSCULTURAÇÃO NARRATIVA E A HIBRIDAÇÃO DA FORMA
EM MACUNAÍMA: O HERÓI SEM NENHUM CARÁTER**

ALUNO: APARECIDO VASCONCELOS DE SOUZA (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO SANDRINI (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UEPG)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 02 / 39

**TÍTULO: O DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E O DIREITO EM *O CÍRCULO DE
GIZ CAUCASIANO*, DE BERTOLT BRECHT**

ALUNA: CRISTIANE FERNANDES (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a BRUNILDA REICHMANN (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. KLAUS EGGENSBERGER (UFPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 03 / 39

**TÍTULO: O PESADELO PÓS-COLONIAL - A MEMÓRIA NA NARRATIVA DE
ANTÓNIO LOBO ANTUNES**

ALUNO: DANIEL MASCARENHAS OSIECKI (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO FRANZ (UTFPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 04 / 40

**TÍTULO: A SÉRIE *HARRY POTTER*: ANÁLISE COMPARATIVA DAS
PRODUÇÕES LITERÁRIAS E CINEMATOGRÁFICAS**

ALUNA: DAYANE COPATI DOMINGOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a VERÔNICA DANIEL KOBBS (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR.^a GABRIELA CARDOSO HERRERA

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 05 / 40

TÍTULO: O UNIVERSO ROMANESCO DE DOMINGOS PELLEGRINI: DE TROPEIROS A MASCATES E VIAJANTES

ALUNA: EINETES SPADA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a MAIL MARQUES DE AZEVEDO (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR.^a EDNA DA SILVA POLESE (UTFPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 06 / 41

TÍTULO: BELA ADORMECIDA E MALÉVOLA: QUESTÕES DE GÊNERO EM UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL E INTERMIDIÁTICO

ALUNA: HÉLEN FABIANA SIMA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a BRUNILDA REICHMANN (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF. DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 07 / 42

TÍTULO: GUERRAS DA ALMA: O REAL MARAVILHOSO EM PEDRO PÁRAMO, DE JUAN RULFO E EM GUERRA NO BOM FIM DE MOACYR SCLiar

ALUNA: LENI DIAS FABRI (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 08 / 42

TÍTULO: IMBRICAÇÕES DO FACTUAL E DO LITERÁRIO EM MIGUEL SANCHES NETO

ALUNA: LUZIA MARIA TITSKI DE ALMEIDA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a MAIL MARQUES DE AZEVEDO (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. EVANIR PAVLOVSKI (UEPG)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 09 / 43

TÍTULO: A VIA CRUCIS: DO TEXTO BÍBLICO ÀS TRANSPOSIÇÕES PICTÓRICAS EUROPEIAS, BRASILEIRAS E PARANAENSES

ALUNA: MÁRCIA MUNHOZ ARZUA COSTA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a SIGRID RENAUX (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. ROGÉRIO CAETANO DE ALMEIDA (UTFPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 10 / 43

TÍTULO: LITERATURA E CINEMA: TRAJETÓRIA INTERMIDIÁTICA DA REPRESENTAÇÃO DO HERÓI ESPANHOL RODRIGO DÍAZ DE VIVAR

ALUNA: MERCEDES BENIGNA CAMPOS RODRIGUEZ (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a VERÔNICA DANIEL KOBIS (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. ALESSANDRO JOCELITO BECCARI (UNESP-ASSIS)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 11 / 44

TÍTULO: BECKETT AVANT-LA-LETTRE: O PÓS-DRAMÁTICO EM ESPERANDO GODOT

ALUNA: PAMELA STIVAL (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. FLÁVIO STEIN, DIRETOR TEATRAL

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 12 / 44

TÍTULO: INTERMEDIALIDADE NAS ARTES LITERÁRIAS E FÍLMICAS: O GRANDE GATSBY E A ADAPTAÇÃO DE BAZ LUHRMANN

ALUNA: ROSÂNGELA FAYET (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. LUIZ ROBERTO ZANOTTI (UNIANDRADE)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 13 / 45

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A ARTE DE MORRER E RENASCER EM “ARIEL”, DE SYLVIA PLATH

ALUNA: SHARON MARTINS VIEIRA NÔGUEZ (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a SIGRID RENAUX (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF. DR.^a JANICE CRISTINE THIÉL (UFPR)

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 14 / 45

TÍTULO: O REINO DESTE MUNDO: BARROQUISMO, TRANSCULTURAÇÃO E REAL MARAVILHOSO

ALUNA: VANDA CARLA BOBATO CLAUDINO (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO SANDRINI (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO FRANZ (UTFPR)

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01 / 46

TÍTULO: INTERARTES: LITERATURA, TEATRO, ILUSTRAÇÃO E QUADRINHOS / 46

COORDENADORA: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

PARTICIPANTES:

Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

Caroline dos Santos Fernandes (UFPR)

Helena Cecília Carnieri Stahler (UFPR)

SALVE, MACBETH! A TRAGÉDIA ESCOCESA NA VISÃO DE MARCIA WILLIAMS / 46

Autora: Rebeca Queluz (UFPR)

IMAGENS EM DEVANEIO NA OBRA DE LOURENÇO MUTARELLI: ANÁLISE DA OBRA *QUANDO MEU PAI CONHECEU O ET FAZIA UM DIA QUENTE* / 47

Autora: Caroline dos Santos Fernandes (UFPR)

O NÚCLEO DO SESI-PR E AS TRANSFORMAÇÕES NA DRAMATURGIA CURITIBANA / 47

Autora: Helena Cecília Carnieri Stahler (UFPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02 / 48

TÍTULO: INTERCULTURALIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA INDÍGENA

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)

PARTICIPANTES:

Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)

Lucas Vinícius Ferreira (PUCPR)

Rafaela Mustefaga Negosek (PUCPR)

INTERCULTURALIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA INDÍGENA
NORTE-AMERICANA / 48

Autora: Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)

LITERATURA E SUSTENTABILIDADE CULTURAL: A IDENTIDADE FEMININA A
PARTIR DOS ESCRITOS DE JANE J. SCHOOLCRAFT / 48

Autor: Lucas Vinícius Ferreira (PUCPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)

A LITERATURA INDÍGENA INFANTIL COMO FORMADORA DE REALIDADES E DE
CONHECIMENTO E PRODUTORA DE VISÕES DE MUNDO / 49

Autora: Rafaela Mustefaga Negosek (PUCPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03 / 56

TÍTULO: LITERATURA E ESTUDOS CULTURAIS

COORDENADOR: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

Andressa Silva Cerqueira Habibe (UNIANDRADE)

Kelly Piragine Sonda (UNIANDRADE)

O *UIVO* DE GINSBERG OUVIDO POR DROOKER (PARTE I) / 56

Autor: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

REPRESENTAÇÕES DA MULHER AFRICANA NA LITERATURA DE CHIMAMANDA
ADICHIE / 57

Autora: Andressa Silva Cerqueira Habibe (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

A IMAGEM DA MORTE ATRAVÉS DO TEMPO: DE JOHN DONNE A MARGARETH
EDISON / 57

Autora: Kelly Piragine Sonda (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04 / 51

TÍTULO: LITERATURA INDIANA DE LÍNGUA INGLESA CONTEMPORÂNEA

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Anna Beatriz Silva Paula (UFPR)

PARTICIPANTES:

Laryssa Alves (UFPR)

Débora Cristina Dal Prá (UFPR)

Tatiana Caniceiro Mileo (UFPR)

Patrícia Almeida (UFPR)

REMINISCÊNCIAS MÍTICAS NA LITERATURA INFANTIL INDIANA DE LÍNGUA
INGLESA / 51

Autora: Laryssa Alves (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Beatriz Silva Paula (UFPR)

POESIA FEMININA INDIANA PÓS-COLONIAL DE LÍNGUA INGLESA / 52

Autora: Débora Cristina Dal Prá (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Beatriz Silva Paula (UFPR)

GÊNERO E METAFICÇÃO: A VOZ DA MULHER NA ESCRITA DE GITHA

HARIHARAN / 52

Autora: Tatiana Caniceiro Mileo (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Beatriz Silva Paula (UFPR)

ANÁLISE COMPARATIVA DE TEXTOS DE PRODUÇÃO LOCAL E DIASPÓRICA DA
LITERATURA INDIANA / 53

Autora: Patrícia Almeida (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Beatriz Silva Paula (UFPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05 / 53

TÍTULO: METATEATRALIDADES: VARIAÇÕES, TEMATIZAÇÕES, FUNÇÕES

COORDENADORA: Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE)

Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)

Pamela Stival (UNIANDRADE)

AMOR PELA ARTE E AFETOS NÃO CORRESPONDIDOS EM *A GAIVOTA* / 53

Autora: Hélien Fabiana Sima (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM *O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO*, DE BERTOLT BRECHT / 54

Autora: Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Reichmann (UNIANDRADE)

A METATEATRALIDADE COMO TEMA EM *SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE UM AUTOR* / 54

Autora: Pamela Stival (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 06 / 55

TÍTULO: POESIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

COORDENADORA: Diamila Medeiros (UFPR)

PARTICIPANTES:

Diamila Medeiros (UFPR)

Guilherme Bernardes (UFPR)

Hugo Simões (UFPR)

POESIA CONTEMPORÂNEA: O INTERTEXTO COMO PARADIGMA DE (PÓS)

PRODUÇÃO / 55

Autora: Diamila Medeiros (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Stroparo (UFPR)

PÓS-PÓS-PRODUÇÃO: ADAM CROTHERS, *VERSÃO BRASILEIRA* – PARTE I / 55

Autor: Guilherme Bernardes (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR)

PÓS-PÓS-PRODUÇÃO: ADAM CROTHERS, *VERSÃO BRASILEIRA*, PARTE II / 56

Autor: Hugo Simões (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Nodari (UFPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 07/ 56

TÍTULO: PRODUÇÕES CÊNICAS BRASILEIRAS DE SHAKESPEARE

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Prof.^a Dr.^a Célia Arns (UFPR)

Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Prof.^a Dr.^a Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

OTELO DO FOLIAS D'ARTE: CANÇÕES COMO ENQUADRAMENTO ÉPICO / 57

Autora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns (UFPR/CESh)

UM SHAKESPEARE INTERCULTURAL NASCE NO MORRO DO VIDIGAL / 57

Autora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE/CESh)

THE WINTER'S TALE: A PRIMEIRA MONTAGEM PROFISSIONAL DE *O CONTO DO INVERNO* NO BRASIL / 57

Autora: Prof.^a Dr.^a Aline de Mello Sanfelici (UTFPR/CESh)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 08 / 58

TÍTULO: RELEITURAS DE MACHADO DE ASSIS

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Prof. Dr. Jaison Luís Crestani (IFPR/Palmas)

Prof.^a Dr.^a Aline Cristina de Oliveira (IFPR/Palmas)

Maria da Consolação Soranço Buzelin

MACHADO DE ASSIS E A TRADIÇÃO DA SÁTIRA MENIPEIA / 58

Autor: Prof. Dr. Jaison Luís Crestani (IFPR/Palmas)

MACHADO DE ASSIS E AS CRÔNICAS PUBLICADAS N' O FUTURO: A AMBIGUIDADE NA REPRESENTAÇÃO DO FEMININO / 59

Autora: Prof.^a Dr.^a Aline Cristina de Oliveira (IFPR/Palmas)

UMA VISITA (IN)ESPERADA? UMA EXEGESE DO CONTO "UMA VISITA DE ALCIBÍADES", DE MACHADO DE ASSIS / 59

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin

COMUNICAÇÃO COORDENADA 09 / 60

TÍTULO: TRAUMA E CATÁSTROFE: MEMÓRIA, LITERATURA, RESISTÊNCIA

COORDENADOR: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)

Leni Dias Fabri (UNIANDRADE)

Julianah Dias (UNIANDRADE)

TRAUMA E CATÁSTROFE: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA, LITERATURA / 60

Autor: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

A *GERAÇÃO DA UTOPIA*: O NAUFRÁGIO DAS IDEOLOGIAS / 60

Autor: Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

A LITERATURA EPISTOLAR E A PERSPECTIVA METAFICCIONAL HISTORIOGRÁFICA EM *NAÇÃO CRIOLA* DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA / 61

Autora: Leni Dias Fabri (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

LUTO E LUTA NA DITADURA MILITAR: O ROMANCE K – RELATO DE UMA BUSCA, DE BERNARDO KUCINSKI / 61

Autora: Julianah Dias (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 10 / 61

TÍTULO: VIOLÊNCIA E PODER NA LITERATURA LATINO-AMERICANA DO SÉCULO XX

COORDENADOR: Wagner Monteiro Pereira (UFPR)

PARTICIPANTES:

Wagner Monteiro Pereira (UFPR)

Maria Isabel Bordini (UFMG)

Ana Karla Canarinos (UFPR)

VIOLÊNCIA E PODER NA OBRA ROMANESCA DE MARIO VARGAS LLOSA / 62

Autor: Wagner Monteiro Pereira (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

DINÂMICAS DE PODER EM *PARQUE INDUSTRIAL*, DE PAGU / 62

Autora: Maria Isabel Bordini (UFMG)

Orientador: Prof. Dr. Elcio Cornelsen (UFMG)

O ESTATUTO DA REPRESENTAÇÃO EM *A RAINHA DOS CÁRCERES DA GRÉCIA*, DE OSMAN LINS / 63

Autora: Ana Karla Canarinos (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Stroparo (UFPR)

COMUNICAÇÃO COORDENADA 11 / 63

TÍTULO: LITERATURA, HISTÓRIA E GÊNERO

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Prof.^a Dr.^a Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE)

Prof. Dr. Moacir Elias Santos (UNIANDRADE)

Prof.^a Anadir dos Reis Miranda (UNIANDRADE)

“COMO É BELO MEU IRMÃO, COMO É BELA MINHA IRMÃ”: *OS POEMAS DE AMOR*
DO EGITO ANTIGO / 63

Autora: Prof.^a Dr.^a Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE)

UMA OBRA PRIMA DA LITERATURA EGÍPCIA: O DIÁLOGO DE UM HOMEM COM O
SEU BA / 64

Autor: Prof. Dr. Moacir Elias Santos (UNIANDRADE)

AS ESCRITORAS INGLÊSAS SETECENTISTAS E OS ROMANCES SENTIMENTAIS:
CONFORMAÇÃO E TRANSGRESSÃO / 64

Autora: Prof.^a Anadir dos Reis Miranda (UNIANDRADE)

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

RELAÇÕES ENTRE SOM E SENTIDO NO SONETO 116 DE WILLIAM SHAKESPEARE /
65

Autor: Alexandre Bruno Tinelli (PUC/RIO)

MACONDO: A IDENTIDADE POLÍTICA NO ENTRE-LUGAR DA GARCÍA MÁRQUEZ / 65

Autora: Aline dos Santos Pereira (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Ramos Dolabela Chagas (UFPR)

HAMLET E “A CARTOMANTE”: ANÁLISE INTERTEXTUAL COM FOCO NA
VINGANÇA E NAS CRENÇAS POPULARES / 66

Autora: Ana Claudia de Campos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A GERAÇÃO BEAT EM “OF MICE AND MEN”: STEINBECK COMO PRECURSOR DOS
ARTISTAS AMERICANOS DOS ANOS 50 / 66

Autora: Ana Laura de Brum Kury da Silva (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Milena Ribeiro Martins (UFPR)

ASPECTOS DA INTERCULTURALIDADE MEDIEVAL: A MATÉRIA DA BRETANHA
NO TROVADORISMO GALEGO-PORTUGUÊS / 67

Autora: Ana Luiza Mendes (UFPR/UTFPR)

TRINCA TRINCADA: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM MACHADO DE
ASSIS, JÚLIO RIBEIRO E VISCONDE DE TAUNAY / 67

Autor: Anderson Marcelo da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

LEITURA E ESCRITA: ATOS COMUNICATIVOS DE CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO / 68

Autora: Prof.^a Dr.^a Angela Maria Rubel Fanini (UTFPR)

A OFÉLIA DE SHAKESPEARE RECRIADA POR MARCELO MARCHIORO / 68

Autora: Assíria Maria Linhares Massetti (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

NÓS ROBÔS: REFLEXÕES SOBRE ESCRITA E AUTORIA EM TEMPOS DIGITAIS / 69

Autor: Prof. Dr. Bernardo José de Moraes Bueno (PUC/RS)

JOÃO DO RIO E DR. ANTÔNIO: DO JORNALISMO PARA A LITERATURA, DA
LITERATURA PARA O CINEMA / 69

Autora: Carla Helena Lange (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Wellington Ricardo Fiorucci (UTFPR)

A ARTE IMAGÉTICA DO MOVIMENTO ARMORIAL EM “O SANTO E A PORCA”, DE
ARIANO SUASSUNA / 69

Autora: Celia Celli (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

A LADY MACBETH DO DISTRITO DE MTZSENSK: UMA CRÍTICA À OPRESSÃO
FEMININA / 70

Autor: Daniel Luiz Medeiros (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

NOVE – UMA EXPERIÊNCIA TRANSMÍDIA / 70

Autor: Davi Boaventura (PUC/RS)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Kralik Angelini (PUC/RS)

DOSTOIÉVSKI: *O MUJIQUE MAREI* SOB O VIÉS DO CRONOTOPO, TRÍPTICO
TEMÁTICO E RELIGIOSIDADE / 71

Autora: Dayane Copati Domingos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

GERTRUDES ANGÉLICA DA CUNHA (1794-1850): ATRIZ E DRAMATURGA, VIDA E OBRA / 72

Autora: Elen Biguelini (CHSC)

OUTRAS ABORDAGENS TEÓRICAS PARA O SISTEMA LITERÁRIO: A EMERGÊNCIA DO ESCRITOR NO SISTEMA / 72

Autor: Eric Chen (UFPR)

Orientadora: Prof. Dr. Pedro Ramos Dolabela Chagas (UFPR)

O DECADENTISMO COMO BASE DA DEGENERESCÊNCIA EM CAMILO PESSANHA / 73

Autora: Ezequias da Silva Santos (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Alexandre Xavier (UFPR)

AS ROSALINDS DE SHAKESPEARE: *AS YOU LIKE IT* NO PALCO INGLÊS DOS SÉCULOS XVIII E XIX / 73

Autora: Fernanda Korovsky Moura (Leiden University)

Orientador: Dr. Michael Newton (Leiden University)

THE RECOGNITIONS, DE WILLIAM GADDIS: CRÍTICA E TRADUÇÃO / 74

Autora: Francine Fabiana Ozaki (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

ADAPTAÇÃO E RECONSTRUÇÃO: AS MULHERES DE *RICARDO III* NO TEATRO DA RESTAURAÇÃO / 74

Autor: Gabriel Leibold Leite Pinto (PUC/RIO)

MULHERES E A ESCRITA SOBRE SI / 75

Autora: Gabriela Szabo (UFPR)

Orientadora: Prof. Dr. Luís Gonçales Bueno de Camargo (UFPR)

O AMOR PLATÔNICO E A FUGA DA CARNALIDADE EM ÁLVARES DE AZEVEDO E AUGUSTO DOS ANJOS / 75

Autora: Gisele Horst Beraldo Rodrigues (UNIADRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A SINESTESIA NO FILME *MEIA-NOITE EM PARIS*, DE WOODY ALLEN / 72

Autora: Grace Cristiane Thiél (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

AS MULHERES E O DUPLO EM *ENCARNAÇÃO*, DE JOSÉ DE ALENCAR / 76

Autora: Ivonete Dias (UTFPR)

O ESPAÇO E O LUGAR NA LITERATURA QUENIANA / 76

Autora: Janice Inês Nodari (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

*ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: DA NARRATIVA AO FILME – UMA ANÁLISE
COMPARATIVA DAS PERSONAGENS IMORTAIS DE LEWIS CARROLL* / 77

Autora: Jaqueline Kupka (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

O MOSAICO DA MEMÓRIA EM *RELATO DE UM CERTO ORIENTE* E *CRÔNICA DE UMA
MORTE ANUNCIADA* / 77

Autora: Jéssica Frizon Neres (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Wellington Ricardo Fiorucci (UTFPR)

OPPIANO LICÁRIO E O SISTEMA LEZAMIANO / 78

Autor: Josoel Kovalski (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

LITERATURA E FOTOGRAFIA: UM DUPLO OLHAR SOBRE O ROMANCE *O
FOTÓGRAFO*, DE CRISTÓVÃO TEZZA / 78

Autora: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

NÃO-FICÇÃO LITERÁRIA: UMA (NOVA) FERRAMENTA PARA O TRADUTOR / 79

Autora: Lívia Lakomy (USP)

Orientador: Prof. Dr. John Milton (USP)

“QUANDO VIER A PRIMAVERA” E “HÁ POETAS QUE SÃO ARTISTAS”: POEMA,
POESIA E ARTE POÉTICA EM ALBERTO CAEIRO / 79

Autora: Luzia Almeida (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

A MATERNIDADE NO CONTO *A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER*, DE
CONCEIÇÃO EVARISTO / 80

Autora: Mara Bilk de Athayde (SEED-PR)

ENTRE KAREN BLIXEL E GABRIEL AXEL: A GRAMÁTICA DA TRANSFORMAÇÃO
NA ADAPTAÇÃO DE *A FESTA DE BABETTE* / 80

Autor: Márcio Nunes (UNIANDRADE)

Orientadora: Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

*SOLDADOS DE SALAMINA: ANÁLISE DE TRÊS CAPAS COMO POSSIBILIDADES DE
ADAPTAÇÃO* / 80

Autora: Maria Aparecida Monteiro Bessana (FCL)

COMO MATAR UM DRAGÃO: CONSTRUÇÕES NARRATIVAS EM ÍTALO CALVINO / 81

Autora: Maria Sílvia Duarte (UFMG)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lyslei Nascimento (UFMG)

O ASPECTO SOCIAL NA MÍDIA LITERÁRIA / 81

Autora: Mercedes Benigna Campos Rodrigues (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

RIOBALDO E OS LABIRINTOS DO DESASSOSSEGO / 82

Autor: Murilo Coelho (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Luís Gonçales Bueno de Camargo (UFPR)

VIDAS SECAS – DO ROMANCE AOS QUADRINHOS: UMA ANÁLISE INTERSEMIÓTICA COMPARATIVA DOS PERSONAGENS DE GRACILIANO RAMOS / 82

Autora: Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

O LUGAR DA NÃO-FICÇÃO NA SCRITA CRIATIVA: UM RELATO DOS ITINERÁRIOS QUE LEVAM À CRIAÇÃO / 83

Autora: Olívia Scarpari Bressan (PUC/RS)

O CASO DO PROBLEMA FINAL: INTERTEXTUALIDADES E CONVENÇÕES DE GÊNERO EM *SHERLOCK* / 83

Autora: Patrícia Bronislowski Figueiredo (UFSC)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anelise Corseuil (UFSC)

PERSPECTIVA PARATEXTUAL DAS CAPAS: *PRIMEIRAS ESTÓRIAS* DE GUIMARÃES ROSA / 84

Autora: Patrícia Ferraz Saeki (UEPG)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Oliveira (UEPG)

A HISTÓRIA PELAS LINHAS DA FICÇÃO EM *A FESTA DO BODE* E *O RETRATO DO REI* / 84

Autora: Patrícia Hoffmann (UTFPR)

RASPO AS PAREDES DA CASA AZUL E VEJO RETRATOS E AUTORRETRATOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA PICTÓRICA DE FRIDA KAHLO / 85

Autor: Prof. Dr. Paulo César Fachin (FAG/Cascavel)

DESDOBRAMENTOS DO SUJEITO-POETA EM “O COBRADOR”, DE RUBEM FONSECA / 85

Autor: Pedro Lima (UFPR)

DO GROTESCO AO SUBLIME EM *ANJO NEGRO* (1946): UMA PEÇA
EXPRESSIONISTA / 86

Autora: Renata Dias Silva Pereira de Vargas (UFSC)

A CASA DOS ESPELHOS: REFLEXOS DA MEMÓRIA NA FICÇÃO DE SÉRGIO KOKIS /
86

Autora: Rosângela Rauen (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

CORAÇÃO NAS TREVAS E *APOCALYPSE NOW*: INTERSECÇÕES IMPERIALISTAS / 86

Autora: Rossana Rossigali (UCS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Salete Rosa Pezzi dos Santos (UCS)

CANTIGAS DE AMOR: A “SENHORA” E A “MINA DO CONDOMÍNIO” / 87

Autora: Sílvia de Paula Bezerra (UPM)

A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS: FOTOGRAFIA E MEMÓRIA / 87

Autora: Solange Viaro Padilha (FARESC)

SUSPENSE E SINGELEZA: TRADUÇÃO BRASILEIRA DE “A FAMILY SUPPER”, DE
KAZUO ISHIGURO / 88

Autora: Tássia Silva Martinho Xavier (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR)

PET ART: FOTOGRAFIA, ARTE DIGITAL EM TELA E POESIA ECFRÁSTICA / 101

Autora: Tane Silvana Sumi Forgati (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

CONTRAVERSÃO NO ROMANCE HISTÓRICO CONTEMPORÂNEO URUGUAIO: UMA
LEITURA DE *LAS ESCLAVAS DEL RINCÓN* / 89

Autor: Thiago Lisarte Bezerra (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

“TIMIDEZ” E “CÂNTICO 03”: POESIA E ARTE POÉTICA EM CECÍLIA MEIRELES / 89

Autora: Vanda Carla Bobato Claudino (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

ARTE TECNOLITERÁRIA: PRODUÇÃO E LEITURA / 90

Autora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

PALESTRAS

A CRIAÇÃO LITERÁRIA

Dr. Paulo Venturelli

Em literatura não há mistério, há leitura. Um bom escritor precisa ser exímio leitor. O exemplo de Kafka. A “alma” da literatura é o dialogismo. Um texto é resposta a múltiplos textos anteriores. Escrever-se: um ato de resistência. O escritor precisa ser conduzido por preocupações sociais. Escritor não é pop-star. Escrever não é seguir modismos e leis do mercado. Diferença entre arte e indústria cultural. Trabalho político de difusão da leitura como um modo de transformação histórica.

SHAKESPEARE: A GEOGRAFIA POÉTICA DAS TRAGÉDIAS

Prof.^a Dr.^a Marlene Soares dos Santos (UFRJ/CESh)

As eras elisabetana e jaimesca testemunharam as grandes viagens marítimas com as descobertas de novas terras e conseqüente expansão do mundo. O teatro, o grande propagador de eventos e ideias da época, repercute a nova cartografia, confecção de globos e relatos de viajantes. Shakespeare, apesar de estar a par dos novos conhecimentos como demonstra a sua dramaturgia, utiliza a geografia imaginativamente, livre de amarras com o real. O que se nota, principalmente, nas suas tragédias situadas na Antiguidade Clássica e no passado legendário da Escandinávia e da Grã-Bretanha. A poesia, de vital importância neste teatro não-realista, além de usar a geografia com grandes possibilidades metafóricas e retóricas, é fundamental para motivar a contribuição imaginativa do espectador para a localização da peça nos palcos vazios, sem cenários, para os quais Shakespeare escreveu. A proposta desta palestra é demonstrar que Shakespeare compreendeu a geografia como um dos pilares das suas construções dramáticas e como ele a incorporou ao seu processo de composição do trágico fazendo com que ela enriquecesse sobremaneira a feitura e a leitura das suas tragédias.

MESAS-REDONDAS

CONVERSA ENTRE ESCRITORES

Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

Prof. Dr. Bernardo José de Moraes Bueno (PUC/RS)

Cezar Tridapalli (Escola de Escrita Criativa)

Desde algum tempo se discute: pode-se ensinar escrita criativa? Técnicas, oficinas e cursos podem colaborar para aparelhar melhor um escritor? Até que ponto somos devedores ou não da ideia romântica de inspiração? Essa questão, entre outras, será o tema dessa mesa, onde escritores que

também são ministrantes de oficinas e cursos de escrita criativa debaterão os desafios e problemas de se "ensinar" a produzir textos literários.

RECONSTRUINDO SHAKESPEARE

A ideia de reconstruir Shakespeare é tão antiga quanto o próprio Bardo, já que desde o século XVII, algumas décadas depois de sua morte, suas peças começam a ser adaptadas para se adequarem aos ditames neoclássicos. Desde então, o processo intertextual tem sido ininterrupto, espalhando-se por diferentes culturas, línguas, suportes e contextos, envolvendo diferentes finalidades, atravessando a esfera erudita e alcançando a popular e a pop.

ZOANDO O BARDO: BURLESCOS SHAKESPERIANOS

Prof.^a Dr.^a Marlene Soares dos Santos (UFRJ/CESh)

Apesar de menosprezados pelas críticas literária e teatral, os burlescos (também denominados “travesties”, “burlettas” e “extravaganzas”) possuem uma longa história na Inglaterra, pois já se faziam presentes nas épocas elisabetana e jaimesca. Gradativamente, eles foram se impondo, alcançando o ápice do seu prestígio na era vitoriana, quando o teatro se desenvolveu sobremaneira proporcionando aos autores de burlescos – originalmente escritos para serem lidos – não só a oportunidade de representação mas, também, material para as suas peças. Estas, além dos textos originais, também se inspiravam nas encenações contemporâneas e nas performances dos grandes atores e atrizes. Os burlescos clássicos parodiavam lendas e personagens da mitologia greco-romana testemunhando a importância da Antiguidade na vida sociocultural dos ingleses do século XIX. Sendo Shakespeare o poeta e dramaturgo mais famoso da época, a sua obra não poderia deixar de ser a mais revisitada pelos autores de burlescos, destacando-se as tragédias e entre estas, *Hamlet*. É a proposta desta comunicação enfatizar a importância dos burlescos em geral e a dos shakespearianos em particular, que, com afetuosa irreverência, contribuíram para a crescente popularidade da obra do Bardo rindo dele e com ele.

DA INOCÊNCIA À EXPERIÊNCIA: A DESDEMÔNA DE PAULA VOGEL

Prof. Dr. Leonardo Bérenger (PUC-RIO/CESh)

Subvertendo o texto shakespeariano, a peça *Desdemona: a play about a handkerchief* (1987), da dramaturga e acadêmica norte-americana Paula Vogel, apresenta uma protagonista que se distancia do ideal de inocência geralmente atribuído à Desdêmona shakespeariana, heroína de *Otelo* (1603-04), aproximando a personagem, na adaptação, à imagem da “esposa adúltera”, tal qual ela o é retoricamente construída pelo vilão Iago, na tragédia de Shakespeare. Assim, é proposta desta comunicação estabelecer uma breve análise do trabalho adaptativo de Vogel, a partir de sua reconstrução das personagens femininas do texto adaptado (*Desdêmona*, Emília e

Bianca), situadas que estão na adaptação como sujeitos que agem sobre seus destinos, desejos e corpos, e que se constroem para além da submissão e do assujeitamento ao poder fálico. Ademais, o momento de produção de *Desdemona* há de ser levado em consideração na análise, pois o trabalho de Vogel se configura ao espectador/leitor de hoje bastante emblemático de uma reação ao conservadorismo da América dos anos 1980, em sua representação de personagens constituídas pelo pensamento feminista das décadas anteriores e reativas ao discurso moralista da era Reagan.

SHAKESPEARE: A COLEÇÃO

Prof.^a Dr.^a Fernanda Medeiros (UERJ/CESh)

Em 2006, a Editora Objetiva iniciou a publicação de uma coleção intitulada "Devorando Shakespeare", que contemplaria adaptações das comédias do Bardo para a forma romanesca, em uma iniciativa sem precedentes entre nós. Três títulos apenas chegaram ao mercado, saídos da pena de autores muitíssimo competentes: *A décima segunda noite*, de Luis Fernando Veríssimo (2006), reescrevendo *Noite de Reis*, além de *Trabalhos de amor perdidos*, de Jorge Furtado (2006) e *Sonho de uma noite de verão*, de Adriana Falcão (2007). A proposta desta comunicação é comentar alguns aspectos da coleção, tais como: o mote oswaldiano da "devoração" adotado como título; a escolha das comédias em detrimento das tragédias como material a ser adaptado; as relações entre a comédia elisabetana e a forma romance; os resultados individuais de cada texto. Examinando os fracassos e os sucessos do projeto, teremos uma chance de refletir sobre a presença de Shakespeare na ficção brasileira contemporânea, tão variada quanto constante.

LITERATURA LATINO-AMERICANA DO SÉCULO XX

DAVID TOSCANA ENTRE McONDO E EL CRACK: DIVERGÊNCIAS E DIÁLOGOS COM A LITERATURA LATINO-AMERICANA DO SÉCULO XX

Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

Tendo por autor central o mexicano David Toscana, nossa fala tentará evidenciar as divergências estético-discursivas desse escritor em relação às correntes literárias McOndo e Crack, surgidas, respectivamente, no Chile e no México (na década de 1990), e também os aspectos dialógicos entre Toscana e as gerações anteriores, desde as vanguardas até o chamado Boom latino-americano, estabelecendo com isso uma espécie de resgate ou recuperação de alguns ideais como o de *independentización* (Ángel Rama), o de originalidade e o de representatividade do homem, das sociedades e da cultura do subcontinente para o campo da produção ficcional. Interessam neste debate, também, os novos modos de representação da América Latina vindos com as narrativas desses escritores nascidos na década de 1960 (membros de McOndo e El Crack, e David Toscana) e também os aspectos políticos, sociais, culturais, históricos e econômicos que formam o contexto em que se insere essa produção. Com isso, pensamos poder chegar a uma

melhor compreensão da produção de David Toscana, um autor altamente contemporâneo, mas que se mostra também em constante diálogo como os grandes autores da chamada fase mágica da literatura latino-americana (os autores do Boom).

PURGATÓRIO, DE TOMÁS ELOY MARTÍNEZ: SUSPENSÃO DO TEMPO E CONSTRUÇÃO DE REALIDADES

Prof.^a Dr.^a Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

Prof.^a Dr.^a Anuschka Reichmann Lemos (UTFPR)

Este trabalho apresenta uma leitura de realidades construídas pelo narrador em cenas suspensas no tempo e emolduradas pelo imaginário, no romance *Purgatório*, de Tomás Eloy Martínez, levando-nos a diversas modulações de visibilidade; a articulações entre o visível, o não visível e o imaginado. A partir dessas experiências, pensamos em diferentes propostas para o *existir entre*. De modo contundente, o *Purgatório*, de Dante, e a cartografia pontuam a ficção de Martínez, mas a narrativa dialoga com vários outros textos (Fanz Kafka, Somerset Maugham, Ezra Pound, São Tomás de Aquino, Shakespeare, Philip Roth, Flaubert, Dostoiévski, Borges, Julio Cortázar, dentre outros), com diversos filmes (*Embalos de sábado à noite*, *Um corpo que cai* (Hitchcock), e a cenas de Buñuel, Kubrick, Dreyer e Fellini, censuradas pelo regime ditatorial argentino), com músicas e canções (de Beach Boys, *Can't take my eyes out of you*, de Frankie Valli and The 4 Seasons, *Missa em Dó Menor*, de Kiri te Kanawa, *Missa em Dó Maior*, de Mozart, entremeadas por várias outras produções musicais), com mapas, programas televisivos e fotografias. Para esta apresentação utilizaremos aportes teóricos da fotografia (Boris Kossov e Ronaldo Entler, entre outros), como um desafio a mais para nossa leitura da literatura enquanto imagem fotográfica.

A REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO DA MORTE EM DUAS VEZES JUNHO, DE MARTÍN KOHAN

Fernanda Dante (UNIANDRADE)

O objeto de estudo deste trabalho é o romance *Duas vezes junho* do escritor argentino Martín Kohan, publicado no Brasil em 2005. O enredo da obra abrange o período de 1978 até 1982, quando o país era governado por uma junta militar que destituiu a presidente Isabelita Perón em 24 de março de 1976 e assumiu o poder. O controle da sociedade foi conduzido pela implantação de uma cultura do terror cujas práticas de torturas, prisões clandestinas, sequestros e fuzilamentos criaram um clima de pavor, medo e paranoia que atingiu os opositores do sistema, mas também assolou toda a sociedade argentina. A obra de Kohan retrata o uso de alguns mecanismos de tortura aplicados pelos militares, tais como afogamento, tortura psicológica e choque elétrico, pela voz de um narrador que trabalha como motorista de um médico dos centros de tortura clandestinos, ou seja, uma figura subalterna na hierarquia do poder. Através deste trabalho pretende-se buscar aproximações entre as técnicas utilizadas pelos torturadores presentes na

ditadura militar instaurada em 1976 e sua representação na obra *Duas vezes junho* com o conceito do espaço da morte desenvolvido pelo antropólogo Michael Taussig, na sua obra *Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem* (1993).

HAMLET SOB DIFERENTES OLHARES: TEXTO, ENCENAÇÃO E APROPRIAÇÃO CRIATIVA

UM HAMLET COM SOTAQUE BRASILEIRO: A ENCENAÇÃO DE RON DANIELS (2012)

Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UFPR)

Prof.^a Dr.^a Liana Leão (UFPR)

Ron Daniels, a quem a longa experiência de diretor associado à Royal Shakespeare Company confere autoridade para adaptar o texto dramático a objetivos pré-estabelecidos, apresenta-nos em sua encenação de *Hamlet* (2012), uma leitura destinada à comunicação imediata com o público brasileiro. Com esse propósito, traduziu para a prosa, em parceria com Marcos Daud, uma versão da peça que ele mesmo editara, fazendo cortes estratégicos de linhas, cenas e, excepcionalmente, de personagens. Analisamos neste trabalho a comunicabilidade da versão de Daniels, com base na transcrição do vídeo da montagem, bem como em respostas a um questionário, gentilmente fornecidas pelo diretor. Selecionamos para análise, no vídeo da encenação, passagens que permitem ao espectador acompanhar as ações de Hamlet como vingador e justiceiro, em que se incluem cenas interpoladas por Daniels, rumo à cena final do epílogo discutível de seu dever de honra. Feita a transcrição, estabeleceram-se paralelos com o texto de Shakespeare e com a tradução para o português de Anna Amélia Carneiro Mendonça. Analisaram-se paralelamente, os recursos de encenação – cenário, figurino, iluminação, som – e a interpolação de cenas, a fim de avaliar o efeito conjugado de adaptações cênicas e textuais na consecução dos objetivos propostos por Ron Daniels.

DO SOL AO SILÊNCIO: UMA LEITURA SIMBÓLICO-BACHELARDIANA DAS IMAGENS EM *HAMLET*

Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

Partindo da dupla função das imagens literárias – acrescentar um novo significado à palavra e enriquecê-la com um novo onirismo, segundo Gaston Bachelard – este artigo discute a importância de certas imagens para o impacto das falas de Hamlet. Pois, em contraposição às imagens dominantes de corrupção e doença, há outras imagens, em menor escala, cujo simbolismo contribui para esclarecer o estado de espírito de Hamlet nos diálogos com as outras personagens. O artigo concentra-se, portanto, nas relações simbólicas que podem ser estabelecidas entre as imagens empregadas por Hamlet, e, especificamente, entre a primeira – a

imagem do sol, utilizada em seu primeiro diálogo, Ato I.ii, como também em outros atos – e a última – o silêncio, concretizado em suas falas bem como encerrando seu último diálogo, no Ato V.ii. A análise dessas duas imagens, com variações semânticas, aparentemente tão distantes tanto no significado como no texto, acentuam o potencial onírico das palavras de Hamlet, revelam novas facetas de seu caráter e antecipam o desenlace. Esta abordagem contribuiria assim para uma leitura diferenciada de *Hamlet*, obra já tão consagrada pela crítica shakespeariana.

MAIS COISAS ENTRE O CÉU E A TERRA DO QUE SONHA A NOSSA VÃ FILOSOFIA: A PARÓDIA MACHADIANA DE HAMLET

Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Figura chave da intelectualidade brasileira oitocentista, Machado de Assis fez paródia sistemática de variadas obras de escritores europeus, entre eles William Shakespeare e mais especificamente, *Hamlet*. A peça se faz presente na primeira frase do conto “A cartomante”, em que Rita, a esposa adúltera de Vilela, lança mão da famosa frase do príncipe da Dinamarca para relatar a Camilo, seu amante, sua visita a uma cartomante italiana. A presença do dado estrangeiro é inegável tanto na narrativa como na encenação das peças de Shakespeare em território brasileiro, considerando o grande sucesso nas interpretações de Ernesto Rossi, efusivamente elogiadas por Machado na imprensa periódica da época. Com base nestes dados, a hipótese que se levanta é a de que “A cartomante” consiste em uma paródia de *Hamlet* com vistas a problematizar a intermediação italiana das peças shakespearianas, tendo em vista que a cartomante acaba por enganar o cético Camilo em relação às intenções de Vilela. O conceito de paródia formulado por Linda Hutcheon (1985) se revela fundamental para esta análise, considerando que a autora percebe a paródia como estratégia de alcance político e não simplesmente como instância ridicularizadora, o que é corroborado por Machado em sua narrativa.

DISSERTAÇÕES EM ANDAMENTO

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 01

TÍTULO: A TRANSCULTURAÇÃO NARRATIVA E A HIBRIDAÇÃO DA FORMA EM MACUNAÍMA: O HERÓI SEM NENHUM CARÁTER

ALUNO: APARECIDO VASCONCELOS DE SOUZA (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO SANDRINI (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE)

A presente pesquisa tem por objetivo demonstrar os elementos da transculturação em *Macunaíma: herói sem nenhum caráter*, de Mário de Andrade. Com base em pesquisa bibliográfica e nos estudos culturais, será realizada uma análise crítica do único livro em prosa escrito na primeira fase do modernismo brasileiro. Mário de Andrade é conhecido na atualidade, não só pela inovação

técnica e formal que trouxe para o campo da literatura na América Latina, mas junto com o escritor cubano Alejo Carpentier são estudados como os principais precursores do movimento literário denominado por Ángel Rama como Transculturação. A literatura latino-americana nasce do contato e da mescla entre as diversas culturas que vieram para o subcontinente durante os processos das diásporas. Durante todo o período colonial, as análises se limitavam apenas ao conceito de influência e da dependência política econômica e cultural que as cidades do novo mundo tinham em relação as grandes metrópoles ocidentais. Por isso, os aspectos da autonomia, da criatividade e da inovação da narrativa no subcontinente, começaram a se destacar apenas na modernidade, sobretudo a partir das vanguardas latino-americanas.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 02

TÍTULO: O DIÁLOGO ENTRE A LITERATURA E O DIREITO EM *O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO*, DE BERTOLT BRECHT

ALUNA: CRISTIANE FERNANDES (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.^a DR.^a BRUNILDA REICHMANN (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. KLAUS EGGENSPERGER (UFPR)

Neste trabalho procura-se fazer uma análise jurídica e literária da obra *O círculo de giz caucasiano*, do dramaturgo alemão Bertolt Brecht. Este estudo interdisciplinar pretende analisar as principais semelhanças e diferenças entre as áreas, as quais, aliás, são mais complementares que litigantes, refletindo sobre os aspectos jurídicos que permeiam a obra, mormente quanto à função social da propriedade e ao tema da socioafetividade. Isso porque a Literatura serve como manancial de hipóteses para uma quebra de paradigmas e ruptura com o ordenamento jurídico. No que tange aos aspectos literários, este trabalho busca examinar a intertextualidade da obra com seus textos-fonte (*O círculo de giz* e *O círculo de giz de Augsburg*), especialmente quanto ao diálogo entre a peça moldura – pois o autor se vale da estrutura em abismo (*mise en abyme*) – e a peça dentro da peça. Além disso, a peça incorpora aspectos que remetem a um conto Jataka, do budismo, intitulado *Mahaushadha* e ao julgamento salomônico (em Reis 3, 16-28). A partir de reflexões de Robert Stam, Linda Hutcheon e Julia Kristeva, que serão utilizadas para iluminar a análise, pretende-se discutir alguns questionamentos levantados por Brecht que se evidenciam a partir dos diálogos intertextuais com as obras citadas.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 03

TÍTULO: O PESADELO PÓS-COLONIAL – A MEMÓRIA NA NARRATIVA DE ANTÔNIO LOBO ANTUNES

ALUNO: DANIEL MASCARENHAS OSIECKI (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO FRANZ (UTFPR)

A presente pesquisa busca analisar a recorrência de experiências traumáticas no pós-guerra colonial portuguesa no romance *Os cus de Judas*, de António Lobo Antunes levando em consideração a atuação da memória como recurso narrativo. No romance *Os cus de Judas* (1979) a questão da memória é extremamente relevante e praticamente toda ação narrativa é composta através das lembranças de um protagonista anônimo que, atormentado pelas visões da guerra colonial em Angola, é um anti-herói que não vive ativamente no presente e nem projeta um futuro, o que causa todos os embates metafísicos e ontológicos que narra. Sob os aspectos da teoria literária pretende-se analisar a questão da memória como experiência estética e como esse aspecto resulta no lirismo e na poeticidade da narrativa de António Lobo Antunes. Na narrativa antuniana há a união da ideologia à uma memória trágica e à construção estética. Na narrativa sombria e onírica de *Os cus de Judas*, o sujeito, para se reconstruir, precisa mergulhar numa memória trágica, e isso é feito pela necessidade do esquecimento.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 04

TÍTULO: A SÉRIE *HARRY POTTER*: ANÁLISE COMPARATIVA DAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS E CINEMATOGRÁFICAS

ALUNA: DAYANE COPATI DOMINGOS (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF.ª DR.ª VERÔNICA DANIEL KOBES (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF.ª DR.ª GABRIELA CARDOSO HERRERA

A presente dissertação (com 5 capítulos, sendo que 3 deles já foram iniciados) compara as produções literária e cinematográfica da série *Harry Potter*, para analisar as diferenças existentes no enredo e na apresentação das personagens. No capítulo 1, “*Harry Potter*: a série literária”, levantaram-se hipóteses sobre o que fez a obra tornar-se reconhecida mundialmente, com ênfase aos casos referentes à verossimilhança existentes na história. No capítulo 2, “*Harry Potter*: a série cinematográfica”, foram apresentadas possíveis justificativas para as mudanças realizadas nas transposições fílmicas, avaliando a importância delas no contexto de cada obra. Nos capítulos 3 e 4, será feita uma análise comportamental comparativa entre produção literária e adaptação cinematográfica, das personagens Harry Potter, Gina Weasley, Hermione Granger e Rony Weasley, utilizando a teoria freudiana, para entender as personagens como sujeitos psíquicos. Nesse processo, é preciso associar a estrutura neurótica e psicótica às diferentes formas de ação de cada personagem. No capítulo 5 será analisado o fantástico em *Harry Potter*, com base, principalmente, na obra de Todorov.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 05

TÍTULO: O UNIVERSO ROMANESCO DE DOMINGOS PELLEGRINI: DE TROPEIROS A MASCATES E VIAJANTES

ALUNA: EINETES SPADA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.ª MAIL MARQUES DE AZEVEDO (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR.^a EDNA DA SILVA POLESE (UTFPR)

O breve romance *A última tropa* (1998) de Domingos Pellegrini, embora destinado ao público juvenil, é um repositório dos traços básicos do autor: o homem no âmbito das tradições de família e na relação com a natureza. A análise do romance fornece caminhos primeiramente para situar a obra de Pellegrini no contexto da história do povoamento do Paraná, em que o tropeirismo, desempenhou papel relevante. Com o objetivo de aprofundar o conhecimento do universo romanesco do autor, este trabalho procura estabelecer também como seus textos dialogam entre si, considerando os aspectos determinantes em sua obra: as relações familiares e as lutas do homem para satisfazer seus anseios de conquista territorial. Para esse diálogo selecionamos os contos “O encalhe dos trezentos”, “A noite em que achei meu pai” e “500 cervejas”. A fim de compreender o fenômeno do tropeirismo como fator de desenvolvimento econômico e cultural, faz-se breve retrospecto com base no historiador paranaense Ruy Wachowsky. A discussão de aspectos referenciais dos textos baseia-se nos conceitos de gêneros autobiográficos de Philippe Lejeune. Analisam-se as personagens e a ação a partir dos planos espaço-temporais, para contextualizar a obra de Pellegrini no panorama da literatura paranaense.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 06

TÍTULO: BELA ADORMECIDA E MALÉVOLA: QUESTÕES DE GÊNERO EM UM DIÁLOGO INTERTEXTUAL E INTERMIDIÁTICO

ALUNA: HÉLEN FABIANA SIMA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a BRUNILDA REICHMANN (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF. DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

Apresentaremos, neste trabalho, uma leitura crítica do papel das personagens femininas nas diferentes versões do conto *A Bela Adormecida*, bem como as mudanças mais expressivas, influenciadas pelos diferentes contextos históricos e sociais, em relação ao *status quo* da mulher na sociedade. Serão trabalhadas teorias que fazem parte do processo intertextual e intermediário, e a forma como as personagens femininas presentes no conto são retratadas nas diferentes mídias. Para tanto, serão utilizados os pressupostos teóricos de Claus Clüver, Gérard Genette, Irina Rajewsky e Thiphaine Samoyault. Elencaremos elementos que nos permitem elucidar a forma como o cinema contemporâneo apresenta as personagens femininas, tendo em vista a perspectiva da construção de novas identidades, por meio de uma leitura crítica das ideias sobre as questões de gênero propostas por Heloisa Buarque de Hollanda, Joan Scott, Judith Butler e Teresa de Lauretis. A análise do filme *Malévola* (2014, dirigido por Robert Stromberg), à luz dos conceitos e teorias estudados, viabilizará reflexões a respeito das representações culturais da mulher e das características simbólicas/semióticas destas representações no filme. Ademais, buscaremos estabelecer relações para subsidiar a análise dos movimentos intramidiáticos,

enquanto recurso para a compreensão geral do *corpus*, através de um novo paradigma de superação do padrão dualista, expresso e representado na mídia cinematográfica.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 07

TÍTULO: GUERRAS DA ALMA: O REAL MARAVILHOSO EM *PEDRO PÁRAMO*, DE JUAN RULFO E EM *GUERRA NO BOM FIM* DE MOACYR SCLIAIR

ALUNA: LENI DIAS FABRI (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR. OTTO LEOPOLDO WINCK (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF. DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

Filhos da América, perdura a consciência de que viemos de longe e que nossa arte e pensamento constituem uma identidade atrelada ao passado. Na visão de Angel Rama, o que moveu a Literatura Latina Ibero-americana foi o anseio de independência em relação às fontes primeiras, Portugal e Espanha. Diríamos que, desde o discurso crítico da segunda metade do século XVIII até nossos dias, “independentizar-se” foi o pensamento principal. Desenvolveu-se no continente uma literatura cuja autonomia flui no final do século XIX, tendo seu grito de libertação e modernidade com o “BOOM”, ou “Revolução”, quando o mexicano Juan Rulfo escreveu a obra *Pedro Páramo*. Um romance curto, denso e de leitura difícil. Demonstra sua experiência pessoal para a criação do fantasma espaço de Comala, povoado habitado por mortos. No final do século XX, o brasileiro Moacyr Sclair, filho de imigrantes judeus-russos, em seu romance *A guerra no Bom Fim*, demonstra a sua experiência pessoal, criado na cultura judaica em Porto Alegre. Ambos utilizam-se da referência de Alejo Carpentier e Angel Flores ao “real maravilhoso” da América, incluindo o “fantástico”. Viajamos às raízes do continente para saber que só a cultura salva, embora semeie a discórdia, a “Guerra das Almas”.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 08

TÍTULO: IMBRICAÇÕES DO FACTUAL E DO LITERÁRIO EM MIGUEL SANCHES NETO

ALUNA: LUZIA MARIA TITSKI DE ALMEIDA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a MAIL MARQUES DE AZEVEDO (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. EVANIR PAVLOVSKI (UEPG)

Este trabalho analisa a obra *Muitas margens: sete dias na rodovia* (2014), em que Miguel Sanches Neto se propõe a percorrer a Rodovia do Café, de Apucarana a Curitiba, explorando demoradamente suas margens, a fim de “dar espessura poética” aos espaços que marcaram sua trajetória quando estudante. O resultado é um misto de relato objetivo e de memórias, da própria meninice e da infância histórica dos espaços revisitados. Assim, o olhar do escritor inscreve em um texto de caráter referencial – relatos, memórias e diário – seu afeto pela região, o que lhe confere estatuto de criação ficcional e o torna relevante como objeto de investigação literária. A partir do pacto autobiográfico proposto por Philippe Lejeune para identificação da autobiografia

e gêneros vizinhos, estudam-se os mecanismos da memória na recuperação de imagens e experiências vividas pelo personagem-narrador, com base nos conceitos de memória individual e coletiva segundo Maurice Halbwachs. O trabalho se completa com a análise específica dos haicais que permeiam o texto. Para desvelar o olhar poético do narrador adulto, exploram-se as várias possibilidades de leitura e significação do texto, embasadas em Antonio Cândido. Visa-se, também, avaliar o emprego do autobiográfico como fator relevante da criação literária do autor.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 09

TÍTULO: A VIA CRUCIS: DO TEXTO BÍBLICO ÀS TRANSPOSIÇÕES PICTÓRICAS EUROPEIAS, BRASILEIRAS E PARANAENSES

ALUNA: MÁRCIA MUNHOZ ARZUA COSTA (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a SIGRID RENAUX (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. ROGÉRIO CAETANO DE ALMEIDA (UTFPR)

Essa dissertação analisa o episódio bíblico sobre a *Via Crucis* – relatado nos quatro Evangelhos da Bíblia no Novo Testamento sendo tema frequente na arte cristã desde a Antiguidade tardia – foi retratado por pintores europeus a partir do século XIII até o século XX, e, especificamente, por Giotto, a fim de poder melhor avaliar o impacto que texto e pinturas tiveram sobre Cândido Portinari e Di Cavalcanti e posteriormente sobre a pintura de Theodoro de Bona. Faz uma abordagem interartes, uma leitura sobre a irtermidialidade, do texto bíblico para os afrescos de Giotto à Salvador Dalí na Europa. Em seguida o mesmo tema nas obras dos brasileiros Cândido Portinari e Di Cavalcanti até chegarmos à obra do pintor paranaense Theodoro de Bona, especificamente na sua pintura da *Via Crucis*. Esta dissertação está dividida em três capítulos: no primeiro, abordaremos questões relevantes a respeito do tema *Via Crucis*, a fim de investigarmos como ela foi desenvolvida através dos tempos, atualizados e transformados pelo viés da representação do caminho da Paixão de Cristo. No segundo capítulo desenvolveremos um histórico da História da pintura na *Via Crucis* na Europa, no Brasil e no Paraná. No terceiro capítulo analisaremos a leitura das transposições pictóricas sobre as abordagens interartes.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 10

TÍTULO: LITERATURA E CINEMA: TRAJETÓRIA INTERMEDIÁTICA DA REPRESENTAÇÃO DO HERÓI ESPANHOL RODRIGO DÍAZ DE VIVAR

ALUNA: MERCEDES BENIGNA CAMPOS RODRIGUEZ (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a VERÔNICA DANIEL KOBZ (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. ALESSANDRO JOCELITO BECCARI (UNESP-ASSIS)

O objetivo da dissertação (estruturada em seis capítulos, sendo que quatro deles já foram iniciados) é analisar a trajetória intermediática da representação do cavaleiro medieval espanhol Rodrigo Díaz de Vivar como herói cristão da Guerra da Reconquista espanhola, em face da

ocupação árabe, no século VIII d.C. Para tanto, propõe-se o diálogo interdisciplinar das representações histórica e literária do sujeito empírico (já que a literatura como manifestação cultural mantém uma dependência dialética com a sociedade que a produz) e do ato estético, qualquer que seja sua forma de manifestação, pois sempre é essencialmente ideológico, conforme sublinha Jameson (1992). Na determinação da arte medieval, os pressupostos de Umberto Eco (2012) apontam que a produção de cantos laudatórios entronizou a estética do espetáculo. Por outro lado, a ação heroica, arcabouço da épica medieval, segundo Eliade (2011), materializava mitos escatológicos e anseios coletivos de apreensão do ininteligível. O personagem literário Rodrigo Diaz de Vivar simbolizou de modo exemplar esse processo, ultrapassando os limites da ficção e transformando-se em herói nacional da Espanha. Assim, no presente trabalho, indagam-se os motivos literários e extraliterários que propiciaram esse fenômeno.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 11

TÍTULO: BECKETT *AVANT-LA-LETTRE*: O PÓS- DRAMÁTICO EM *ESPERANDO GODOT*

ALUNA: PAMELA STIVAL (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a ANNA STEGH CAMATI (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. FLÁVIO STEIN, DIRETOR TEATRAL

Esperando Godot de Samuel Beckett foi publicado em francês em 1952, tendo sido classificado por Martin Esslin como um dos textos seminais do Teatro do Absurdo. Apesar de ser um dos primeiros experimentos teatrais de Beckett, a peça já apresenta diversas características pós-dramáticas teorizadas mais tarde por Hans-Thies Lehmann em seu livro *Teatro pós-dramático* (1999/2007). Nesta dissertação pretende-se mostrar que Beckett é um escritor teatral a frente de seu tempo por ter testado os limites das possibilidades das linguagens do teatro, para tanto, pretende-se fazer uma breve análise de outras obras teatrais de Beckett, cujas construções textuais e características cênicas são ainda mais próximas do pós-dramático. Objetiva-se, ainda, buscar as evidências do pós-dramático presentes na montagem dirigida por Flávio Stein em 2008 em Curitiba. Utilizaremos como suporte teórico as considerações críticas de Patrice Pavis, Peter Szondi, Claudia Maria de Vasconcellos, Luiz Fernando Ramos, Raymond Williams, Martin Esslin, Luiz Marfuz, Silvia Fernandes, entre outros.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 12

TÍTULO: INTERMIDIALIDADE NAS ARTES LITERÁRIAS E FÍLMICAS: *O GRANDE GATSBY* E A ADAPTAÇÃO DE BAZ LUHRMANN

ALUNA: ROSÂNGELA FAYET (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a GREICY PINTO BELLIN (UNIANDRADE)

DEBATEDOR: PROF. DR. LUIZ ROBERTO ZANOTTI (UNIANDRADE)

A presente dissertação, que se encontra em andamento e já apresenta o primeiro capítulo finalizado, se detém na investigação acerca das relações entre as linguagens cinematográfica e literária, tendo como foco o romance *O grande Gatsby*, de F. S. Fitzgerald e a adaptação homônima dirigida por Baz Luhrmann em 2013. O primeiro capítulo se detém na análise dos elementos centrais e característicos de cada linguagem, procurando explorar as semelhanças e diferenças entre cinema e literatura e explicitando os conceitos de intertextualidade, estética da recepção e espaços vazios, de Vincent Jouve, Umberto Eco e Wolfgang Iser, de fundamental importância para esta pesquisa. No segundo capítulo analisaremos o contexto de produção de *O grande Gatsby*, bem como a importância da indumentária e do contexto histórico para a compreensão das representações veiculadas no romance, tido como um dos mais relevantes da literatura norte-americana do século XX. No terceiro capítulo, analisaremos a adaptação de Baz Luhrmann, bem como as relações entre o contexto da década de 1920 e a de 2013, ano em que o filme foi lançado. A adaptação de Luhrmann conduz o espectador a uma atualização dos “anos loucos” descritos por Fitzgerald em sua obra, tendo em vista que propõe a experiência dos anos 1920 através de signos contemporâneos, facilitando o diálogo entre o passado e o presente.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 13

TÍTULO: REFLEXÕES SOBRE A ARTE DE MORRER E RENASCER EM “ARIEL”, DE SYLVIA PLATH

ALUNA: SHARON MARTINS VIEIRA NÔGUEZ (UNIANDRADE)

ORIENTADORA: PROF. DR.^a SIGRID RENAUX (UNIANDRADE)

DEBATEDORA: PROF. DR.^a JANICE CRISTINE THIÉL (UFPR)

O objetivo geral do projeto é analisar os elementos estruturais (estratos gráfico, fônico, lexical e sintático) dos poemas de Sylvia Plath na obra “*Ariel*” (edição restaurada em 2004), e como esses poemas concretizam, no estrato semântico, o pensamento existencialista de Jean-Paul Sartre, contribuindo para um maior diálogo entre as duas grandes áreas do saber: literatura e filosofia. Além disso, analisar, no estrato semântico, os elementos simbólicos e míticos dos poemas que concretizam o tema “morte” em *Ariel*, estabelecendo relações com o pensamento existencialista de Jean-Paul Sartre, na obra “O existencialismo é um humanismo”. Mostrar a importância da ordem correta dos poemas no livro *Ariel* organizada pela filha que transmitem um sentido diferente daquela reorganizada por Ted Hughes, pois ao se reorganizar a ordem dos poemas, será possível analisar de uma forma diferente o significado de morte que os poemas de Plath trazem, sobretudo se combinados com a obra de Sartre.

DISSERTAÇÃO EM ANDAMENTO 14

TÍTULO: O REINO DESTA MUNDO: BARROQUISMO, TRANSCULTURAÇÃO E REAL MARAVILHOSO

ALUNA: VANDA CARLA BOBATO CLAUDINO (UNIANDRADE)

ORIENTADOR: PROF. DR. PAULO SANDRINI (UNIANDRADE)
 DEBATEDOR: PROF. DR. MARCELO FRANZ (UTFPR)

A dissertação, em andamento, com dois capítulos concluídos e ainda em processo de estudo outros dois, tem como objetivo realizar uma análise da obra *O reino deste mundo* (1949), do escritor cubano Alejo Carpentier, como um romance barroco, contestador do fato histórico, sob a perspectiva da transculturação e do realismo maravilhoso. O romance tem como pano de fundo a Revolução Haitiana, ocorrida entre a segunda metade do século XVIII e o início do século XIX. A história é narrada sob o ponto de vista do oprimido, mais especificamente, do protagonista e escravo Ti Noel. A partir da relação entre ficção e história, com seus limites permeáveis, fez-se, no primeiro capítulo, uma análise da obra com a teoria de “meta-história”, de Hayden White (1995). Para ele, os acontecimentos históricos não podem ser relatados como realmente aconteceram, e a imaginação é também uma forma de abordar a história. No segundo capítulo fez-se uma análise da forma barroca da narrativa adotada por Carpentier que objetiva produzir uma mimese da realidade do continente ainda não conhecido a fim de situá-lo no universal. Como sequência do trabalho buscar-se-á discorrer sobre o real maravilhoso e a transculturação presentes na obra.

COMUNICAÇÕES COORDENADAS

COMUNICAÇÃO COORDENADA 01

TÍTULO: INTERARTES: LITERATURA, TEATRO, ILUSTRAÇÃO E QUADRINHOS

COORDENADORA: Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

PARTICIPANTES:

Rebeca Pinheiro Queluz (UFPR)

Caroline dos Santos Fernandes (UFPR)

Helena Cecília Carnieri Stahler (UFPR)

SALVE, MACBETH! A TRAGÉDIA ESCOCESA NA VISÃO DE MARCIA WILLIAMS

Autora: Rebeca Queluz (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns (UFPR)

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Ramos (UNIFESP)

Nossa comunicação tem por objetivo apresentar uma adaptação da tragédia shakespeariana *Macbeth* para os quadrinhos publicada em 2001 pela Editora Ática. Em *Sr. William Shakespeare*, Marcia Williams adapta 7 peças do bardo inglês e transporta o leitor de hoje para o teatro londrino *Globe Theatre*, recontando as histórias de forma divertida e estimulante. Seu trabalho opera em 3 níveis: ao mesmo tempo apresenta o texto de Shakespeare na fala dos atores, a narração do enredo

em legendas e os comentários e palpites da plateia à margem das páginas. Na passagem de uma linguagem para a outra (neste caso, da peça para os quadrinhos), ou de um suporte para o outro, a estrutura narrativa é alterada, transformada e recriada. Tenciona-se verificar quais são essas transformações, quais características se destacam no produto final, e como a forma, e as mediações técnicas e gráficas recriam o conteúdo. Para tanto, embasamo-nos nas proposições teóricas de Linda Hutcheon, Andreia Guerini e Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa para discutir a adaptação/tradução da tragédia shakespeariana para a linguagem dos quadrinhos.

IMAGENS EM DEVANEIO NA OBRA DE LOURENÇO MUTARELLI: ANÁLISE DA OBRA *QUANDO MEU PAI CONHECEU O ET FAZIA UM DIA QUENTE*

Autora: Caroline dos Santos Fernandes (UFPR)

Após um hiato na produção de quadrinhos, Lourenço Mutarelli retoma sua trajetória imagética na produção do livro *Quando meu pai se encontrou com o Et fazia um dia quente* (2011). Diverso do formato tradicional das histórias em quadrinhos, Mutarelli apresenta nesta obra um híbrido de quadrinhos, álbum de família e livro ilustrado. Valendo-se de amplas imagens, a obra desconstrói a relação redundante entre texto verbal e ilustração, propondo uma desconexão entre as duas linguagens. Este estudo propõe a análise da relação estabelecida entre as duas linguagens na obra, como o desencontro entre palavra e imagem dialoga com a narrativa de memória e de que forma a técnica e formato apresentam uma nova proposta para os livros ilustrados e os quadrinhos contemporâneos. É possível verificar nesta obra uma rememoração, também, da trajetória do autor, o qual transita livremente entre as diversas mídias, produzindo textos teatrais, romances, histórias em quadrinhos e atuando nas adaptações de suas obras.

O NÚCLEO DO SESI-PR E AS TRANSFORMAÇÕES NA DRAMATURGIA CURITIBANA

Autora: Helena Cecília Carnieri Stahler (UFPR)

O trabalho analisa as transformações trazidas pelo Núcleo de Dramaturgia do Sesi-PR na cena teatral curitibana, a partir de depoimentos de professores e alunos e da análise de algumas das peças produzidas. O período desde 2009, quando a entidade dá início às turmas, marca uma revolução no cenário artístico curitibano, com um investimento grande no treinamento e na troca de experiências. Percebe-se que o Núcleo trouxe maior coragem para os escritores inovarem, dentro de um espírito de escola de criação. Algo como “a nova escola de dramaturgia curitibana”, no sentido de uma corrente de pensamento. Houve diferentes orientadores, com linguagens próprias, algo que promove intensa discussão entre os alunos, com espaço para muita crítica também. Nas turmas que frequentaram o curso durante sete anos houve novatos e um pessoal que já escrevia, gente que hoje se destaca, como Diego Fortes, Alexandre França, Don Correa,

Eduardo Ramos, Leo Moita, Marcelo Bourscheid, e descobertas como Ana Johan e Martina Sohn-Fisher. Após um ano de interrupção nas atividades, o Núcleo retorna em 2017 com nova turma.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 02

TÍTULO: INTERCULTURALIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA INDÍGENA

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)

PARTICIPANTES:

Prof.^a. Dra. Janice Cristine Thiél (PUCPR)

Lucas Vinícius Ferreira (PUCPR)

Rafaela Mustefaga Negosek (PUCPR)

INTERCULTURALIDADE E INTERTEXTUALIDADE NA LITERATURA INDÍGENA NORTE-AMERICANA

Autora: Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)

A expressão literária contemporânea dos povos indígenas da América do Norte vincula-se a uma longa tradição de expressão oral e performática. A obra *Nickel Eclipse: Iroquois Moon*, de Eric Gansworth (2000), dialoga com a tradição ancestral Haudenosaunee ou Iroquois. Obra poética, o texto foi estruturado e pode ser lido em sua relação com os ‘wampum belts’, que expressam linguagem de diplomacia indígena e podem ser interpretados também como uma das primeiras formas de construção literária norte-americana. A obra também dialoga com o ciclo lunar Haudenosaunee de treze luas, definido pelos desenhos do casco da tartaruga. Tais relações podem ser percebidas pelas pinturas e poemas da obra. Além disso, a progressão do eclipse revela sua simbologia de prosperidade, quase extinção e ressurgimento, revelada na relação dos indígenas com culturas colonizadoras. Portanto, o objetivo deste trabalho é abordar a relação intercultural e intertextual da obra *Nickel Eclipse: Iroquois Moon*, em seu diálogo com símbolos da cultura Haudenosaunee. Pretende-se, assim, contribuir para a percepção e valorização da complexidade da construção poética da literatura indígena.

LITERATURA E SUSTENTABILIDADE CULTURAL: A IDENTIDADE FEMININA A PARTIR DOS ESCRITOS DE JANE J. SCHOOLCRAFT

Autor: Lucas Vinícius Ferreira (PUCPR)

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)

O objetivo desta pesquisa é apresentar uma análise da construção da identidade nativa feminina por meio de textos da autora norte-americana Jane Schoolcraft, envolvendo a compreensão das relações existentes entre identidade, cultura e sustentabilidade. Schoolcraft é considerada a

primeira autora indígena norte-americana conhecida, o que a torna uma figura histórica representativa nas questões envolvendo a identidade feminina. Considerando os processos construtores da identidade e da alteridade, promove-se o diálogo entre identidade cultural e literatura. Os textos da autora indígena permitem perceber as múltiplas identidades criadas, pois estas são compreendidas como relacionadas a processos de interpretação, e não a um resultado único e imutável. Sua percepção pode ser uma construção ficcional proveniente da observação de traços físicos, costumes, origem e localização baseada na diferença. Além disso, a voz multicultural da autora, em sua relação com o mundo ancestral e o ocidental, recebem destaque na obra, que tem alcance na contemporaneidade, demonstra sua permanência cultural sob a ótica da sustentabilidade.

A LITERATURA INDÍGENA INFANTIL COMO FORMADORA DE REALIDADES E DE CONHECIMENTO E PRODUTORA DE VISÕES DE MUNDO

Autora: Rafaela Mustefaga Negosek (PUCPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Janice Cristine Thiél (PUCPR)

Identidades são criadas a partir de interações sociais e culturais com o lugar, o tempo, o outro e a intencionalidade. Portanto, entende-se que a construção de identidades é múltipla e móvel. Discussões em torno da busca pela identidade e pelo autoconhecimento são essenciais em um mundo caracterizado pelo sentimento de não pertencimento constante. Assim, esta pesquisa envolve o estudo da literatura e análise da percepção de mundo e de autoconhecimento apresentada na obra infanto-juvenil *Um estranho Sonho de Futuro: casos de índio* (2004), do autor indígena brasileiro Daniel Munduruku. A análise crítica do discurso literário relacionado à construção de identidade e alteridade permite um diálogo entre a visão de sustentabilidade cultural do grupo indígena e aquela elaborada por não índios. Este estudo envolve ainda as construções de sentido pelo outro, o indígena brasileiro, como os povos indígenas negociam as relações de poder e sustentam suas visões de mundo e de pertencimento na contemporaneidade pela literatura infantil.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 03

TÍTULO: LITERATURA E ESTUDOS CULTURAIS

COORDENADOR: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

Andressa Silva Cerqueira Habibe (UNIANDRADE)

Kelly Piragine Sonda (UNIANDRADE)

O UIVO DE GINSBERG OUVIDO POR DROOKER (PARTE I)

Autor: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

O poema *Uivo* foi escrito por Allen Ginsberg em 1955 e é considerado como uma das mais importantes obras da chamada geração *beat*. Este poema ganhou celebridade na cultura *beat* após a leitura de sua primeira parte na Sexta galeria em São Francisco. O poema é dedicado a Carl Solomon, com quem Ginsberg conviveu quando estava internado numa instituição para doentes mentais. Esta atitude criou, para Ginsberg, o rotulo de uma figura contraditória, uma conduta revolucionária que anunciava a inovação na poesia através da contracultura, mas sem renunciar a poetas como Blake e Whitman. O poeta *beat* abriu as portas para uma poesia apoiada numa sórdida realidade capitalista e urbana. A sua poesia pode ser considerada como o marco da pós-modernidade americana apesar, de uma certa forma, retornar aos modelos e atitudes românticas que o modernismo tinha abandonado. Em nosso trabalho procuramos analisar a adaptação para o romance gráfico da obra de Ginsberg elaborado por Eric Drooker, autor dos famosos quadrinhos “Blood Song” e “Flood”, verificando como ele consegue manter a tensão de Ginsberg que se expressa, entre outras, pela frustração da autodestruição de uma geração que estava sendo suprimida pelo “American way of life”, pela repressão político/social na época, e o seu anseio de através da cultura desenvolvida pela sua geração.

REPRESENTAÇÕES DA MULHER AFRICANA NA LITERATURA DE CHIMAMANDA ADICHIE

Autora: Andressa Silva Cerqueira Habibe (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

O presente estudo discute as representações da mulher africana na diáspora acontecida na primeira década dos anos 2000 devido a fatores como regime militar e greves em universidades nigerianas. O foco principal do romance *Americanah* (2013) de Chimamanda N. Adichie está na consciência de subalternidade e o empoderamento como resposta da mulher negra na sociedade americana. Como referencial teórico utilizaremos autores como Thomas Bonnici (1998), Stuart Hall (1990), Gayatri Spivak (1993) e Homi Bhabha (1998) e Frantz Fanon (2008) para problematizar questões de literatura pós-colonial, teoria de gênero, subalternidade, identidade cultural, bem como questões concernentes à negritude, buscando uma maior compreensão das questões de raça e gênero nos dois países implicados, ou seja, Nigéria e Estados Unidos. Dentro deste contexto pós-colonial da diáspora africana narrado pela autora Adichie, teremos a oportunidade de apresentar o romance da autora, pertencente à chamada “terceira onda feminista”.

A IMAGEM DA MORTE ATRAVÉS DO TEMPO: DE JOHN DONNE A MARGARETH EDISON

Autora: Kelly Piragine Sonda (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Luiz Roberto Zanotti (UNIANDRADE)

Em *A Solidão dos Moribundos* (2001), Norbert Elias discorre sobre a imagem da morte, atrelando-a a uma estrutura e processo social. Tendo como base os conceitos deste autor, o presente trabalho visa investigar o imaginário da morte em dois contextos diferentes, do século XVII e da contemporaneidade, através de duas obras literárias cujo tema central é a morte. A primeira é *Devotions Upon Emergent Occasions* (1624), escrita por John Donne durante uma grave enfermidade que o faz acreditar estar próximo da morte. A obra é uma espécie de diário do autor que narra suas angústias e pensamentos enquanto acamado. A segunda é a peça *W;t, Jornada de um poema* (2000), escrita por Margaret Edson. A peça é um drama em que a personagem principal é uma renomada professora de literatura do século XVII, que se dedica a pesquisa da poesia metafísica de John Donne. Ela descobre um câncer agressivo e a morte deixa então de estar presente apenas no campo da pesquisa para se tornar algo real e tangível.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 04

TÍTULO: LITERATURA INDIANA DE LÍNGUA INGLESA CONTEMPORÂNEA

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Anna Beatriz Silva Paula (UFPR)

PARTICIPANTES:

Laryssa Alves (UFPR)

Débora Cristina Dal Prá (UFPR)

Tatiana Caniceiro Mileo (UFPR)

Patrícia Almeida (UFPR)

REMINISCÊNCIAS MÍTICAS NA LITERATURA INFANTIL INDIANA DE LÍNGUA INGLESA

Autora: Laryssa Alves (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Beatriz Silva Paula (UFPR)

A literatura indiana contemporânea de língua inglesa possui um corpus gigantesco. Nesta pesquisa realizou-se uma investigação da vertente infantil deste corpus, suas origens e seu desenvolvimento. Por meio de leituras teóricas e literárias, meu objetivo era verificar a relação entre as fábulas do cânone literário da Índia e as produções contemporâneas voltadas ao público infantil e, baseando-me no conceito de mito dado por Joseph Campbell em seu livro “O poder do mito”, identificar as reminiscências míticas na literatura infantil indiana produzida em língua inglesa. Para atingir meu objetivo eu utilizei como objetos de estudo os livros “Excuse-me, is this India?” de Anushka Ravishankar, uma das escritoras indianas de livros infantis mais renomadas e populares da atualidade e “The Crescent Moon” de Rabindranath Tagore que foi o primeiro escritor não-europeu a ganhar o prêmio Nobel de literatura, em 1913. Discussões sobre a tradição

cultural indiana e a maneira de como a diversidade cultural e linguística da Índia é tratada dentro da literatura infantil foram norteadas por teóricos representantes dos Estudos Culturais.

POESIA FEMININA INDIANA PÓS-COLONIAL DE LÍNGUA INGLESA

Autora: Débora Cristina Dal Prá (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Beatriz Silva Paula (UFPR)

Pesquisa bibliográfica acerca das escritoras indianas contemporâneas que produzem em língua inglesa, apresentando viés teórico sócio-histórico, justamente porque se propõe investigar o papel social das escritoras numa perspectiva local, identificando os desafios da atuação dessas escritoras no respectivo país, inclusive no que tange ao reconhecimento dessa produção diante do cânone literário a partir mesmo das questões de gênero que permeiam a cultura da Índia contemporânea. As discussões sobre a relação entre história e culturas têm como base teórica os Estudos Culturais, adotando, sempre que possível, teóricos e teóricas indianas (a exemplo de Bhabha, Spivak, Dharvadkher), evitando, assim, uma perspectiva unilateral ou eurocêntrica. E a concepção de tradução adotada neste estudo é a de tradução como um processo igualmente criativo, compreensão esta adotada por teóricos como Catford, Arrojo, Bell, Nida, Vinay e Darbelnet.

GÊNERO E METAFICÇÃO: A VOZ DA MULHER NA ESCRITA DE GITHA HARIHARAN

Autora: Tatiana Caniceiro Mileo (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Beatriz Silva Paula (UFPR)

A pesquisa de Iniciação Científica analisa a reescrita do papel da mulher nas narrativas míticas nas metaficcões, centrada na obra "When dreams travel" (1999), da escritora Githa Hariharan. Na obra, o mito de "Sherazade e as mil e uma noites" é revisitado e recontado a partir de outras perspectivas que trazem novos olhares para o papel da mulher. O principal conceito teórico que baseou a pesquisa foi o de metaficção historiográfica, da pensadora canadense Linda Hutcheon (1980), norteadando a análise de narrativas contadas por e sobre mulheres na literatura indiana contemporânea, com foco na localização ex-cêntrica da fala da mulher. As reflexões acerca da construção imaginária do Oriente foram pensadas a partir do conceito de eurocentrismo, da obra "Orientalismo" (1978), de Edward W. Said. Textos da pensadora G. C. Spivak foram estudados para refletir sobre o papel da escrita local no que tange às autoras indianas. Esse estudo busca divulgar uma literatura pouco estudada no Brasil por não pertencer ao corpus literário canônico da língua inglesa, além de fazer justiça àquelas mulheres que estão se empoderando através da escrita na Índia.

ANÁLISE COMPARATIVA DE TEXTOS DE PRODUÇÃO LOCAL E DIASPÓRICA DA LITERATURA INDIANA

Autora: Patrícia Almeida (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Beatriz Silva Paula (UFPR)

Com base no tema “LITERATURA INDIANA DE LÍNGUA INGLESA CONTEMPORÂNEA”, um estudo focado em uma análise comparando textos escritos por escritores locais indianos e escritores expatriados, também de origem indiana, será o foco dessa apresentação. O projeto busca estudar a fundo a literatura indiana de língua inglesa se baseando em textos teóricos de escritores tais quais Linda Hutcheon, Stuart Hall, Walter Benjamin, Spivak e Bhabha. Os contos tomados como base para esse tipo de análise são da autora indiana Lalithambika Antharjanam e do autor expatriado Salman Rushdie. Em uma análise sobre a mobilidade do ser humano e seu desejo de se livrar das amarras da pátria e ao mesmo tempo permanecer dentro de suas tradições, a trajetória da pesquisa passa por questões políticas, de tradução, culturais e de status social. A crítica Pós-Colonial e os Estudos Culturais são a base teórica dessas investigações, que propõem o diálogo entre pensadores ocidentais e autores indianos, citando características que percorrem cada uma das obras estudadas.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 05

TÍTULO: METATEATRALIDADES: VARIAÇÕES, TEMATIZAÇÕES, FUNÇÕES

COORDENADORA: Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE)

Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)

Pamela Stival (UNIANDRADE)

AMOR PELA ARTE E AFETOS NÃO CORRESPONDIDOS EM A GAIVOTA

Autora: Hélen Fabiana Sima (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

O presente artigo analisa *A gaivota* (1896), primeira grande peça de Anton Tchêkhov (1860-1904), a partir dos conflitos e dificuldades no processo comunicativo entre os personagens. O estudo visa apresentar as propostas inovadoras do autor que rompem de forma consciente com as estruturas dramáticas clássicas, alterando conceitos e características do drama propriamente dito. Além disso, será demonstrado o estilo pessoal de Tchêkhov, repleto de sutilezas e subtextos; sua concepção artística que objetivava a renovação do teatro; e a sua visão acurada da crescente insatisfação social na Rússia pré-revolucionária. Ademais, serão discutidos os aspectos metateatrais da peça, bem como as características precursoras do teatro do absurdo, entre elas os

monólogos cruzados que, por enfraquecerem o diálogo interpessoal, acabaram por precipitar a crise do drama amplamente discutida por teatrólogos e críticos. Para lançar luz sobre as rupturas formais e temáticas da dramaturgia de Tchekhov serão utilizados os pressupostos teóricos de Roman Jakobson, Lionel Abel, Patrice Pavis, Peter Szondi, entre outros.

RELAÇÕES INTERTEXTUAIS EM *O CÍRCULO DE GIZ CAUCASIANO*, DE BERTOLT BRECHT

Autora: Cristiane Fernandes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Brunilda Tempel Reichmann (UNIANDRADE)

Este trabalho busca examinar a metateatralidade e os aspectos intertextuais na obra *O círculo de giz caucasiano*, do dramaturgo alemão Bertolt Brecht, especialmente quanto ao diálogo entre a peça moldura – pois o autor se vale da estrutura em abismo (*mise en abyme*) – e a peça dentro da peça. Também objetiva analisar as relações entre os textos-fonte, uma lenda chinesa, intitulada *O círculo de giz*, de Li Qianfu, da dinastia Yuan (1259–1368), com a qual Brecht se deparou na década de 1920 e que o inspirou a deslocar a ação para Alemanha da Guerra dos Trinta Anos, e o conto *O círculo de giz de Augsburg*, de 1940, do próprio Brecht. Assim, entre outros aspectos, verifica-se que a obra em análise é uma reescritura não somente da lenda chinesa, mas também do conto de Brecht, mencionado acima. Além disso, a peça incorpora aspectos que remetem a um conto Jataka, do budismo, intitulado *Mahaushadha* e ao julgamento salomônico (em Reis 3, 16-28). A partir de reflexões de Robert Stam, Linda Hutcheon e Julia Kristeva, que serão utilizadas para iluminar a análise, pretende-se discutir alguns questionamentos levantados por Brecht que se evidenciam a partir dos diálogos intertextuais com as obras citadas.

A METATEATRALIDADE COMO TEMA EM *SEIS PERSONAGENS EM BUSCA DE UM AUTOR*

Autora: Pamela Stival (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A metateatralidade como tema já não era novidade quando Luigi Pirandello (1867-1936) escreveu uma de suas obras mais célebres: *Seis personagens à procura de um autor* (1921). Entretanto, o dramaturgo inova quando decide explorar variações sobre o tema e seus desdobramentos. Esta pesquisa dedica-se a analisar as maneiras através das quais Pirandello insere o tema da metateatralidade em sua peça e como faz o público ter a ilusão de estar assistindo a um ensaio de teatro. Ainda cabe ressaltar que a teoria das máscaras é inscrita e desenvolvida pelo autor no próprio texto, e que uma reflexão no interior da peça sobre a dualidade entre ator e personagem levanta questões relevantes sobre a verossimilhança e a verdade cênica. Os mais importantes aspectos formais e conteudísticos da dramaturgia do autor serão elucidados a partir de

considerações teóricas de renomados críticos, como Lionel Abel, Peter Szondi, Patrice Pavis, Raymond Williams e outros.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 06

TÍTULO: POESIA CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA

COORDENADORA: Diamila Medeiros (UFPR)

PARTICIPANTES:

Diamila Medeiros (UFPR)

Guilherme Bernardes (UFPR)

Hugo Simões (UFPR)

POESIA CONTEMPORÂNEA: O INTERTEXTO COMO PARADIGMA DE (PÓS) PRODUÇÃO

Autora: Diamila Medeiros (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Stroparo (UFPR)

Segundo Roland Barthes, “todo texto é um *intertexto*; (...) todo texto é um tecido novo de citações passadas” e nisso se inclui, obviamente, o texto literário. Embora esse seja um mecanismo recorrente, em toda história da literatura ocidental, é possível notar que, nas produções literárias contemporâneas, sobretudo, de poesia, a intertextualidade tem se estabelecido de maneira mais *intensa*, abarcando mecanismos cada vez complexos. *Slogans* publicitários, programas de rádio, discursos políticos, *playlist* de música *pop* e, claro, o uso de outras obras literárias compõem o mosaico de citações que forja muito da poesia do presente, não só no Brasil, mas também no exterior. Assim, gostaria de refletir, nessa comunicação, acerca dos inúmeros processos de citação, colagem, bricolagem, *referenciação* (termo nosso), pós-produção, sampler, etc, que compõem a poesia de autores como Marcelo Ariel, Ana Martins Marques, Carlito Azevedo, entre outros. Além disso, interessa-me também pensar na maneira como esse tipo de mecanismo se relaciona com a produção de alguns poetas de língua inglesa, como Paul Muldoon, Adam Crothers e Kenneth Goldsmith e o tipo de implicação trazida por esse tipo de procedimento nas próprias práticas tradutórias.

PÓS-PÓS-PRODUÇÃO: ADAM CROTHERS, VERSÃO BRASILEIRA – PARTE I

Autor: Guilherme Bernardes (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Tadeu Gonçalves (UFPR)

Pós-produção, em TV e Cinema, é o estágio de finalização de uma obra concentrado nos ajustes de cor e som e reconhecido por inserir detalhes essenciais ao funcionamento da produção como um todo. Para Bourriaud (2009), a ideia de pós-produção pode ser encarada como uma

característica da criação artística contemporânea: partindo-se do pressuposto de que o artista não vê mais seus referenciais artísticos como pertencentes a um museu a ser consultado, mas como parte de uma “loja” em que adquire materiais já produzidos; a pós-produção na arte seria o método de criação que reconfigura o “já feito/existente” em uma obra autônoma. Ao também analisar produções contemporâneas, todavia centradas na poesia, Leone (2014) pensa a relação entre o artista e seus referenciais a partir da ideia de afetividade. Pensando nesse artista contemporâneo que se afeta pelo mundo e o reconfigura, emulando um estágio de pós-produção, questionamos as possibilidades de encarar a tradução como um estágio de pós-pós-produção: diante de um poema abertamente construído através de “processos de *referenciação*” (Medeiros, 2016), como se dá a tradução? Com isso em vista, discutiremos traduções próprias para poemas de Adam Crothers (2016).

PÓS-PÓS-PRODUÇÃO: ADAM CROTHERS, *VERSÃO BRASILEIRA*, PARTE II

Autor: Hugo Simões (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Alexandre Nodari (UFPR)

Levando-se em conta a ideia de pós-produção para Bourriaud (2009) como uma característica da criação artística contemporânea; ligada à reflexão de Leone (2014) sobre a relação entre o artista e seus referenciais a partir da ideia de afetividade, pretendemos discorrer sobre como a tradução poderia ser encarada como uma pós-pós-produção. Nos casos da dublagem e da legendagem, dois modos tradutórios específicos se apresentam: enquanto um é mantido dentro dos limites da imagem e busca adequar-se a ela, não podendo deixar que as palavras traduzidas ultrapassem (demais) a boca que vemos; o outro, por sua vez, assume um papel invasivo, “poluindo” a imagem, preservando, porém, o áudio. Diante destas reflexões, pretendemos apresentar análises e traduções de poemas de Adam Crothers, que criou uma *playlist* no YouTube com as referências musicais utilizadas em seu livro de estreia, *Several Dear* (2016), a fim de pensar as maneiras possíveis de se traduzir seus poemas e recriar os efeitos causados pelos processos de *referenciação* dos quais ele se vale.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 07

TÍTULO: PRODUÇÕES CÊNICAS BRASILEIRAS DE SHAKESPEARE

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Prof.^a Dr.^a Célia Arns (UFPR)

Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Prof.^a Dr.^a Aline de Mello Sanfelici (UTFPR)

OTELO DO FOLIAS D'ARTE: CANÇÕES COMO ENQUADRAMENTO ÉPICO

Autora: Prof.^a Dr.^a Célia Arns (UFPR/CESh)

No espetáculo *Otelo*, realizado pelo Grupo Folias D'Arte (2003-2004), a reflexão sobre o fazer teatral torna-se um procedimento imperativo. Marco Antonio Rodrigues (encenador), através da inserção das músicas *New York, New York* (Frank Sinatra) e *The End* (The Doors), que desempenham uma função de enquadramento épico e de comentário crítico da ação, identifica o referente contemporâneo ao estabelecer o diálogo entre a cultura fonte e a cultura alvo. A inclusão das duas canções acrescenta uma complexa relação intertextual no espetáculo. Além das músicas atualizarem a tragédia shakespeariana, esses intertextos introduzem dentro do texto centralizador todo um universo de significados sem que haja necessidade de explicitá-los, tornando-se indispensável estabelecer um paralelo temático entre os diversos textos evocados. Esse texto constrói-se, conforme as palavras de Rodrigues, “enquanto feixe de relações múltiplas, refletindo e questionando na própria imanência os outros textos, discursos e influências por ele incorporados e nele concretizados e/ou reestruturados”.

UM SHAKESPEARE INTERCULTURAL NASCE NO MORRO DO VIDIGAL

Autora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE/CESh)

O Nós do Morro, fundado em 1986 por um grupo de jovens da favela do Vidigal liderados por Guti Fraga, tem como principal objetivo democratizar a arte e a cultura em comunidades carentes. A partir do I Fórum Shakespeare no Brasil, o coletivo de teatro desenvolveu uma intensa relação com integrantes da Royal Shakespeare Company. Em sua primeira montagem shakespeariana, retitulada *Sonho de uma noite de verão: uma intromissão do Nós do Morro no mundo de Shakespeare* (2004), dirigida por Fernando Mello da Costa, a trupe carioca estabeleceu um paralelo entre os rústicos atores, que se apresentam perante os nobres, e os catadores de lixo, personagens saídos de uma peça anterior – intitulada *Burro sem rabo* (2004) – que descem o morro e invadem a cena no asfalto, ou seja, eles encarnam os papéis dos atores amadores no *Sonho* nascido no Vidigal e encenado no teatro do Centro Cultural Banco do Brasil. À luz de influentes críticos, como Patrice Pavis, Peter Burke e Marina Henriques Coutinho, pretende-se investigar as opções estéticas da adaptação cênica que denunciam a pobreza material do contexto geográfico no qual o grupo está inserido e põe em relevo a importância da arte como fenômeno transformador da sociedade.

THE WINTER'S TALE: A PRIMEIRA MONTAGEM PROFISSIONAL DE O CONTO DO INVERNO NO BRASIL

Autora: Prof.^a Dr.^a Aline de Mello Sanfelici (UTFPR/CESh)

Essa apresentação oferece um breve panorama da primeira montagem profissional da peça shakespeariana *O Conto do Inverno* (*The Winter's Tale*) em palcos brasileiros. O panorama

proposto abordará as três principais fases da análise de uma performance dramática, a saber, as etapas de concepção, produção e recepção do trabalho teatral. A montagem que apresentamos foi encenada pelo grupo carioca Atores de Laura, sob direção de Daniel Herz. Sua estreia ocorreu no ano de 2005, sendo recriada com o mesmo elenco em 2008, para curta temporada. O texto usado pela companhia teatral partiu da tradução elaborada pelo renomado tradutor José Roberto O’Shea, e publicada pela editora Iluminuras. A orientação dramaturgica da encenação ficou a cargo da prestigiada estudiosa da obra do bardo, professora Marlene Soares dos Santos. A performance, fortemente elogiada pela crítica especializada, deixou sua marca na cena teatral brasileira não somente por apresentar ao público a pouco conhecida história de *O Conto do Inverno*, mas também por fazer tal apresentação com seu próprio estilo, ousadia e liberdade, estabelecendo uma importante referência para performances e estudos futuros dessa peça.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 08

TÍTULO: RELEITURAS DE MACHADO DE ASSIS

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Prof. Dr. Jaison Luís Crestani (IFPR/Palmas)

Prof.^a Dr.^a. Aline Cristina de Oliveira (IFPR/Palmas)

Maria da Consolação Soranço Buzelin

MACHADO DE ASSIS E A TRADIÇÃO DA SÁTIRA MENIPEIA

Autor: Prof. Dr. Jaison Luís Crestani (IFPR/Palmas)

Em 1878, a repercussão negativa da crítica de Machado de Assis a *Eça de Queirós* forçaria o escritor a repensar os caminhos da sua própria ficção. Entre dois descaminhos – as retrógradas convenções do romantismo e as indesejadas inovações do realismo-naturalismo, – impõe-se ao autor a incontornável exigência de forjar uma terceira alternativa, que consistiria na reinvenção criativa de formas consagradas da cultura por meio dos recursos da paródia. Essa redefinição estética começaria a ser delineada nas páginas do jornal *O Cruzeiro*, nas quais o escritor assumiu uma seção amparada nos paradigmas da sátira menipeia. Da inserção do autor nesse projeto editorial do jornal resultariam experimentações decisivas para a transformação da literatura machadiana. Assim, este trabalho propõe analisar o conto “Elogio da vaidade” e suas confluências com a tradição da sátira menipeia, especialmente com as obras “Elogio da mosca”, de Luciano de Samósata, e *Elogio da loucura*, de Erasmo de Rotterdam. A análise proposta pretende demonstrar como Machado de Assis, por meio da apropriação desse legado, suplantou a visão conformada de suas primeiras obras e instituiu uma nova elocução artística, pautada pela deliberada apropriação

paródica de modelos literários anacrônicos, pela irreverência humorística e por uma visão de mundo paradoxal e desconcertante.

MACHADO DE ASSIS E AS CRÔNICAS PUBLICADAS N’O FUTURO: A AMBIGUIDADE NA REPRESENTAÇÃO DO FEMININO

Autora: Prof.^a Dr.^a Aline Cristina de Oliveira (IFPR/Palmas)

Os estudos sobre feminismo e sobre a figura feminina são bastante profícuos na atualidade. Isso se deve graças à crescente e irrefreável emancipação da mulher na sociedade e, conseqüentemente, à necessidade de abordar aspectos histórico-culturais concernentes a tal ascensão. Desse modo, observar as representações da mulher nos periódicos brasileiros do século XIX é uma das formas de explicar a urgência do movimento feminista eclodido ainda no oitocentos, cujas bases determinou as reivindicações do século XX e da contemporaneidade. Essa comunicação pretende analisar a representação da mulher nas crônicas machadianas escritas para *O Futuro*, que circulou no Rio de Janeiro entre os anos de 1862 e 1863. A publicação concedeu muito espaço ao discurso machadiano que, embora obedecesse aos ditames da diretriz editorial, também agia como um formador de opinião. Nas dezesseis crônicas publicadas pelo escritor quando este tinha apenas 23 anos, observa-se um discurso de difícil interpretação, porquanto o tratamento concedido à mulher revela certa ambigüidade, podendo ser analisado tanto por uma postura sexista por parte do cronista, quanto pela reconhecida característica machadiana da ironia.

UMA VISITA (IN)ESPERADA? UMA EXEGESE DO CONTO “UMA VISITA DE ALCIBÍADES”, DE MACHADO DE ASSIS

Autora: Maria da Consolação Soranço Buzelin

A partir do conto “Uma visita de Alcibíades” do escritor Machado de Assis, pretende-se fazer a conexão entre a estética fantástica e a estética realista. Ao mesmo tempo em que analisaremos o fantástico-cômico do referido conto, ao acompanhar a personagem narradora em sua trajetória pela história literária, desde a Grécia, estaremos compreendendo não só a estrutura da escrita em sua forma epistolar, como também tomando conhecimento sobre a complexidade da linguagem no tempo. Ao tentar desvendar a identidade da personagem dessa carta, refletiremos sobre esse homem que atravessa tantos séculos em busca da compreensão de sua palavra. A partir das ideias de Mikhail Bakhtin a respeito da sátira menipeia e de outros estudiosos advindos de nossas leituras, estaremos buscando, nessa liberdade do enredo do conto, a compreensão das intrincadas vertentes usadas pelo narrador em seu trânsito entre a realidade e o imaginário que fazem parte da trajetória humana.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 09

TÍTULO: TRAUMA E CATÁSTROFE: MEMÓRIA, LITERATURA, RESISTÊNCIA

COORDENADOR: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)

Leni Dias Fabri (UNIANDRADE)

Julianah Dias (UNIANDRADE)

TRAUMA E CATÁSTROFE: MEMÓRIA, RESISTÊNCIA, LITERATURA

Autor: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

A literatura, como toda arte, é uma vigorosa forma de resistência. Ela tem o condão de transformar eventos traumáticos, como ditaduras, guerras e genocídios, em matéria de memória e de resistência. Por meio dela as vozes das vítimas, reelaboradas ou não ficcionalmente, se convertem em memoriais do trauma e da catástrofe, funcionando como alerta contra reiteradas formas de opressão. Para além do dualismo simplista entre memória e ficção, história e invenção, *mimesis* e *poiesis*, a chamada literatura do trauma propõe-e a ser bem mais que um registro ou denúncia de um passado de dor e opressão. Nesta comunicação coordenada lançaremos um olhar sobre momentos traumáticos da história recente e sua reelaboração literária, como a ditadura civil-militar brasileira (1964-1985) ou as guerras de descolonização da África lusófona (1962-1974), com suas consequências nas respectivas sociedades.

A GERAÇÃO DA UTOPIA: O NAUFRÁGIO DAS IDEOLOGIAS

Autor: Daniel Mascarenhas Osiecki (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Este estudo tem o objetivo de analisar o romance *A geração da utopia*, de Pepetela, e as marcas indeléveis causadas pela guerra colonial em Angola. A guerra de independência é tema recorrente em diversos autores portugueses e africanos, e Pepetela é seu porta-voz mais significativo. Buscamos nos embasar teoricamente, além da perspectiva dos estudos literários, teorizações da identidade, e levamos em conta as abordagens de Boaventura de Souza Santos no que concerne às investigações acerca da formação da identidade e as várias acepções do termo pós-colonial. Nos utilizamos também, a título de material de apoio, conceitos e fundamentos preciosos de Thomas Bonnici sobre as várias formas de definir o pós-colonialismo. Nos foi de grande importância as investigações de Márcio Seligmann-Silva sobre as questões relacionadas à memória.

**A LITERATURA EPISTOLAR E A PERSPECTIVA METAFICCIONAL
HISTORIOGRÁFICA EM *NAÇÃO CRIOLA* DE JOSÉ EDUARDO AGUALUSA**

Autora: Leni Dias Fabri (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

Este ensaio analisa a obra literária *Nação Criola* de José Eduardo Agualusa, em seu aspecto de romance metaficcional historiográfico. *Nação Criola* é um navio cheio de vozes, dentre as quais destacamos não apenas a voz do português Fradique Mendes, que assina as primeiras vinte e cinco cartas do romance, mas também a voz da ex-escrava angolana Ana Olimpia, autora da última carta, dirigida a Eça de Queiroz, que inverte o ponto de partida da história contada por Agualusa. A ação tem lugar no fluxo transatlântico, principalmente entre o Brasil e Angola no século passado, mostrando a invenção de um Atlântico que não é só negro, mas essencialmente mestiço e proporcionador de mestiçagem. Tudo em *Nação Criola* é mestiço, a começar pela estratégia literária de tomar emprestado uma personagem de outro autor, o Fradique Mendes, de Eça de Queiroz. A narrativa ficcional e a narrativa histórica de Agualusa inclui personagens verdadeiros da campanha abolicionista brasileira como José do Patrocínio.

**LUTO E LUTA NA DITADURA MILITAR: O ROMANCE *K* – RELATO DE UMA
BUSCA, DE BERNARDO KUCINSKI**

Autora: Julianah Dias (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Otto Leopoldo Winck (UNIANDRADE)

De 1964 a 1985, o Brasil viveu sob um duro regime ditatorial que mudou, não só o modo de vida das pessoas, mas abalou as estruturas da sociedade em todos os âmbitos. A tortura e as perseguições acabaram com famílias, desestruturaram a cultura e deixaram fundas feridas. Além disso, a violenta repressão acarretou em uma enorme lista de procurados que acabaram integrando novas listas: a de mortos e desaparecidos. É justamente esse o cenário da obra *K. – Relato de uma busca*, de Bernardo Kucinski, que conta a história de um pai em busca de sua filha, uma desaparecida política, e relata o desespero das pessoas durante esse período. Não se sabe ao certo quais partes da obra são ficção ou quais não, situando-se assim na área ambígua da chamada literatura de testemunho, que tem como foco narrar um acontecimento, geralmente traumático, ligado a ocorridos políticos, históricos e sociais.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 10

**TÍTULO: VIOLÊNCIA E PODER NA LITERATURA LATINO-AMERICANA DO
SÉCULO XX**

COORDENADOR: Wagner Monteiro Pereira (UFPR)

PARTICIPANTES:

Wagner Monteiro Pereira (UFPR)

Maria Isabel Bordini (UFMG)

Ana Karla Canarinos (UFPR)

VIOLÊNCIA E PODER NA OBRA ROMANESCA DE MARIO VARGAS LLOSA

Autor: Wagner Monteiro Pereira (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

A publicação de *Los jefes*, em 1959, livro de contos de Mario Vargas Llosa, já apontava para um dos pontos fulcrais de toda sua produção: a temática do poder e da violência na América Latina. Com influência de pensadores ligados ao marxismo e ao existencialismo, o escritor peruano produziu a princípio obras que possuíam como *locus* ambientes opressores tanto em Lima como no interior peruano. Essa temática seria mais bem desenvolvida em 1962, com a publicação de *La ciudad y los perros*. Em seu primeiro romance, o autor incorporaria técnicas narrativas de William Faulkner e não abandonaria a temática da violência que sinalizava sua preocupação com o suposto atraso de um continente onde vigorou um capitalismo tardio, parafraseando Fredric Jameson (1996). Esta apresentação tem como objetivo verificar uma linha temática que vigorou na obra do nobel Mario Vargas Llosa desde suas primeiras publicações na década de 1960, cujo auge se deu com a publicação de *Conversación en la Catedral*, em 1969, até a publicação, em 2013, de *El héroe discreto*. Ao mesmo tempo, será levado em conta o componente político de sua produção. Para tal, cotejaremos a produção ficcional de Vargas Llosa com sua obra ensaística e com textos clássicos que discutem a América Latina.

DINÂMICAS DE PODER EM PARQUE INDUSTRIAL, DE PAGU

Autora: Maria Isabel Bordini (UFMG)

Orientador: Prof. Dr. Elcio Cornelsen (UFMG)

Parque industrial, romance de Patrícia Galvão (Pagu), publicado em 1933, se apresenta como um romance proletário e vincula-se ao realismo socialista pelo propósito ideológico que o embala. Ao mesmo tempo, utiliza-se das inovações estéticas e formais do modernismo brasileiro e, aspecto que pretendo destacar nesta leitura, congrega elementos que o aproximam do *testimonio* latino-americano, os quais se iluminam especialmente quando se contrasta o romance com o texto autobiográfico da autora, *Paixão Pagu: a autobiografia precoce de Patrícia Galvão*. Os aspectos proletário e modernista já foram mais claramente apontados pela crítica, contudo, penso que o teor testemunhal nem tanto. Esse teor talvez seja fundamental para se compreender o relativo silêncio da recepção crítica de primeira hora, bem como o desconforto da crítica posterior em encaixar o romance numa categoria ou gênero mais bem delimitado (romance proletário? romance-propaganda? Testemunho?). Além disso, o teor testemunhal, enquanto categoria de

análise e compreensão, permite trazer à cena algumas especificidades do contexto de escrita do romance que se encontram, de algum modo, nele registradas, quais sejam: a condição feminina da autora, sua militância político-partidária, sua experiência de proletarização e sua inadequação intelectual, social e pessoal aos ditames da organização em que na época militava, o Partido Comunista Brasileiro.

O ESTATUTO DA REPRESENTAÇÃO EM A RAINHA DOS CÁRCERES DA GRÉCIA, DE OSMAN LINS

Autora: Ana Karla Canarinos (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sandra Mara Stroparo (UFPR)

Este trabalho tem como objetivo a análise do romance *A rainha dos cárceres da Grécia* (1976), de Osman Lins, tendo em vista os procedimentos formais e estéticos que configuram um ceticismo em relação ao conceito de representação. Publicado em um período turbulento da ditadura militar brasileira, de um forte debate intelectual por parte da teoria literária entre uma arte engajada e uma arte autônoma, de intensas transformações sócio históricas na sociedade, na política, na economia e na vida urbana, essas mudanças geraram uma maior experimentação da literatura brasileira e uma conseqüente variação no tipo de literatura produzida entre as décadas de 60 e 80 do século XX. Sob esta perspectiva, *A rainha dos cárceres da Grécia* problematiza questões a respeito da rarefação do interesse do romance brasileiro pela representação da identidade nacional, configurando-se como um romance metaliterário, em que são discutidas questões estritamente da linguagem, da crítica, da teoria e da função da literatura no âmbito social.

COMUNICAÇÃO COORDENADA 11

TÍTULO: LITERATURA, HISTÓRIA E GÊNERO

COORDENADORA: Prof.^a Dr.^a Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE)

PARTICIPANTES:

Prof.^a Dr.^a Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE)

Prof. Dr. Moacir Elias Santos (UNIANDRADE)

Prof.^a Anadir dos Reis Miranda (UNIANDRADE)

“COMO É BELO MEU IRMÃO, COMO É BELA MINHA IRMÃ”: OS POEMAS DE AMOR DO EGITO ANTIGO

Autora: Prof.^a Dr.^a Liliane Cristina Coelho (UNIANDRADE)

Durante o Reino Novo (c. 1550-1070 a.C.) desenvolveu-se no Egito um gênero literário que foi denominado pelos estudiosos de *Poemas de Amor*. Trata-se aqui de uma série de textos, escritos em versos, provenientes sobretudo da cidade de Deir e-Medina, e nos quais é possível perceber a

relação da população egípcia antiga com o amor e a sexualidade. No conjunto de textos há poemas que podem ser atribuídos à fala feminina, que falam sobre as inquietações provenientes de um amor em busca de ser correspondido, bem como aqueles de fala masculina, que sugerem de forma sutil características que eram observadas no que se refere à conquista e à aproximação entre os enamorados. A proposta deste trabalho, então, é analisar os *Poemas de Amor* do Egito antigo em seu conjunto, buscando nos textos as percepções diferentes entre as sensibilidades feminina e masculina evidenciadas nos poemas, que nos permitirão compreender as subjetividades daquilo que já foi vivido e sentido em outro tempo.

UMA OBRA PRIMA DA LITERATURA EGÍPCIA: O DIÁLOGO DE UM HOMEM COM O SEU BA

Autor: Prof. Dr. Moacir Elias Santos (UNIANDRADE)

Incluído na literatura denominada “crítica” ou “reflexiva”, conforme assinalou Emanuel Araújo, dada a presença de verbos como *mehi*, que pode ser traduzido como “pensar” ou “refletir”, e *neka* que significa “meditar” ou “pensar sobre”, o texto foi preservado em um único documento denominado *papiro de Berlim 3024*. Trata-se provavelmente de uma cópia, que foi redigida apenas poucas décadas depois da elaboração do texto original, em Egípcio Médio. Seu conteúdo versa sobre a indignação de um homem com sua existência, que se encontra a beira do suicídio, tema que levou os pesquisadores a nomeá-lo de diferentes formas como “Reflexões de um desesperado”, “Diálogo de um farto de viver com sua alma” ou “A disputa entre um homem e sua alma”. As últimas duas denominações, incorretas no nosso ponto de vista, fazem-nos pensar sobre a interferência de termos cristãos em um texto do Egito antigo. Nesta comunicação veremos, além da estrutura, como o conteúdo do texto é importante na elucidação das ideias dos egípcios sobre a vida, a morte e o renascimento.

AS ESCRITORAS INGLESA S ETECENTISTAS E OS ROMANCES SENTIMENTAIS: CONFORMAÇÃO E TRANSGRESSÃO

Autora: Prof.^a Anadir dos Reis Miranda (UNIANDRADE)

Pressionadas pela necessidade de conseguir meios de se autossuficiência num contexto em que os ofícios tradicionalmente femininos perdiam espaço e que o mercado matrimonial se tornava cada vez mais concorrido, muitas inglesas setecentistas passaram a se dedicar ao ofício das letras. A possibilidade de se voltar a uma atividade tradicionalmente dominada pelos homens emergiu num período em que a mercantilização da literatura e o surgimento de um novo gênero literário - o romance inglês moderno - propiciaram abertura para novos sujeitos autores. No entanto, essa transgressão das (de)limitações de gênero não aconteceu de forma irrestrita, tendo em vista que as escritoras tendiam a se manter num lócus socialmente adequado à autoria feminina. Vinculadas

ao privado - espaço dos sentimentos, da afetividade e da intimidade – esperava-se que as mulheres se dedicassem basicamente a escrita de romances sentimentais, discorrendo sobre suas emoções e experiências. Mas, se por um lado a entrada das mulheres nesse nicho de escrita atuou no sentido de reafirmar assimetrias de gênero, por outro permitiu que algumas escritoras, como Mary Wollstonecraft (1759-1797), Mary Hays (1759-1843) e Mary Robinson (1757-1800), delineassem em seus romances um quadro bastante crítico das condições de vida das mulheres na Inglaterra do século XVIII.

COMUNICAÇÕES INDIVIDUAIS

RELAÇÕES ENTRE SOM E SENTIDO NO SONETO 116 DE WILLIAM SHAKESPEARE

Autor: Alexandre Bruno Tinelli (PUC/RIO)

A partir de uma análise dos aspectos formais e semânticos do “soneto 116” de Shakespeare, pretendo investigar as relações entre som e sentido que podem ser delimitadas por meio de uma leitura atenta do poema. Baseando-me na premissa de que há um imbricamento entre a forma e o conteúdo do texto poético, amparado por conceitos da teoria do verso de língua inglesa, buscarei demonstrar a maneira como certos mecanismos de versificação trabalhados no soneto – mais especificamente, o metro e determinadas figuras sonoras, como aliterações e assonâncias – contribuem para estabelecer diferentes nuances de tom da voz narrativa do poema, potencializando seus efeitos de sentido.

MACONDO: A IDENTIDADE POLÍTICA NO ENTRE-LUGAR DA GARCÍA MÁRQUEZ

Autora: Aline dos Santos Pereira (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Pedro Ramos Dolabela Chagas (UFPR)

Considerando que a história da formação das nações, em especial de países latino-americanos, é permeada por culturas diversas, colonizadoras e colonizadas, é necessário que haja compreensão da construção identitária, assim como das alteridades de seus povos. Por meio da leitura e análise de textos literários, é possível edificar conhecimentos acerca da complexidade referente à pluralidade do indivíduo como ser individual, dotado de experiências únicas, e coletivo, perante características que o tornam parte integrante do ambiente social e político. Assim, tendo em vista o eu múltiplo do indivíduo, e objetivando particularizar a identidade política que o compõe, esta discussão propõe apresentar as primeiras considerações acerca do estudo entre a narrativa de García Márquez, *Cem anos de solidão* (1967), e a filosofia política de Engels e Marx, em *O manifesto do partido comunista* (1848), e Rousseau, em *Do contrato social* (1762). Dessa maneira, pretende-se apresentar os primeiros passos da leitura que vislumbra ideais filosóficos políticos entrevistados na fundação de Macondo, tendo em vista as intenções dos

sujeitos/personagens da narrativa frente ao convívio que estava sendo construído, buscando espaço tranquilo para a sobrevivência, sem a primazia de classes.

HAMLET E “A CARTOMANTE”: ANÁLISE INTERTEXTUAL COM FOCO NA VINGANÇA E NAS CRENÇAS POPULARES

Autora: Ana Claudia de Campos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

A literatura, ao longo dos séculos, nos presenteia com obras atemporais e marcantes, sendo que muitas delas não apenas são lidas, relidas e aclamadas, mas também se tornam textos universais que inspiram outros escritores e ganham adaptações nas mais diversas mídias. Para elaboração do presente artigo escolhemos uma das peças mais conhecidas da literatura universal: *Hamlet, Príncipe da Dinamarca* (1601), tragédia escrita por William Shakespeare, e suas relações intertextuais com o conto *A Cartomante* (1884), de Machado de Assis, com o objetivo de analisar os temas da vingança e crenças populares, aspectos presentes nas obras. Diferentemente de Shakespeare, que utilizou diversos textos-fonte para criar sua obra prima, Machado de Assis insere em seu conto apenas algumas referências que dialogam com o universo de *Hamlet*. A intertextualidade temática e alusiva entre as duas obras será embasada com as considerações teóricas de Gérard Genette, Linda Hutcheon, Robert Stam e Ingedore Grunfeld Villaça Koch *et alii*. Outrossim, as questões referentes à vingança e às crenças populares serão iluminadas por preceitos filosóficos de Friedrich Wilhelm Nietzsche, Jean-Paul Sartre e Theo Machado Fellows.

A GERAÇÃO BEAT EM “OF MICE AND MEN”: STEINBECK COMO PRECURSOR DOS ARTISTAS AMERICANOS DOS ANOS 50

Autora: Ana Laura de Brum Kury da Silva (UFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Milena Ribeiro Martins (UFPR)

John Steinbeck, autor californiano nascido no início do século XX, publica no final da década de 1930 o livro “Of mice and men”, no qual retrata a jornada de dois amigos em busca do “sonho americano” - ou seja, liberdade e igualdade para todos os cidadãos americanos, de modo que o seu esforço individual seja recompensado. O livro é anterior à geração beat, grupo de escritores formados entre as décadas de 50 e 60 nos Estados Unidos, os quais, resumidamente, se rebelam artisticamente contra a vida mesquinha e fútil do período. A obra de Steinbeck se relaciona com tal geração pois, embora anterior e preocupada com outros temas, abraça diversas críticas político-sociais com as quais os beat também se preocupavam. Considerando-se os contextos de Steinbeck e da geração beat, pretendo apresentar como a obra “Of mice and men” precede os beat. Para tanto, utilizarei o ideal do sonho americano em Steinbeck e a rebeldia dos beat como ponto de partida.

ASPECTOS DA INTERCULTURALIDADE MEDIEVAL: A MATÉRIA DA BREITANHA NO TROVADORISMO GALEGO-PORTUGUÊS

Autora: Ana Luiza Mendes (UFPR/UTFPR)

A Idade Média foi cunhada, por muito tempo, como a idade das trevas, na qual a humanidade viveu sob a obscuridade social, política e cultural. No entanto, os contundentes estudos que vêm sendo desenvolvidos apontam para uma perspectiva diferente, mostrando a vivacidade medieval que pode ser compreendida a partir das trocas culturais que ocorriam nas cidades, sobretudo, a partir do século XII, quando se deu o seu reflorescimento. Concomitante a isso se dá a promoção de uma nova concepção de mundo que é transmitida pela literatura cortês, na qual se insere a Matéria da Bretanha e o trovadorismo galego-português. Ainda que distantes geograficamente é possível identificar as referências literárias da Bretanha no trovadorismo ibérico nas composições de Martin Soares, Gonçal' Eanes do Vinhal, Afonso X, Estevão da Guarda, Fernando Esquio e Dom Dinis, o que contribui para pensarmos sobre a mobilidade cultural existente no período medieval que culmina numa intertextualidade compartilhada por diferentes atores sociais. As menções literárias nas cantigas mostram a inserção dos trovadores dentro de um contexto cultural amplo, que contribui para a riqueza cultural das cortes de Portugal e Castela, nas quais a Matéria da Bretanha estabelece laços com o trovadorismo.

TRINCA TRINCADA: A REPRESENTAÇÃO DA FIGURA FEMININA EM MACHADO DE ASSIS, JÚLIO RIBEIRO E VISCONDE DE TAUNAY

Autor: Anderson Marcelo da Silva (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

A literatura brasileira, particularmente a literatura do século XIX, é rica em personagens femininas com perfis distintos. Esses perfis são influenciados por diferentes estilos literários, contexto histórico e características de cada escritor. Porém, um ponto em comum é o fato de que são representações forjadas por escritores homens, que fizeram parte de uma sociedade patriarcal e que, portanto vão dar a essas personagens um traço característico convergente e que por essa razão coexistem dentro desta análise. Essa preocupação com a representação feminina cunhada por homens dentro da literatura é, sobretudo, uma preocupação do movimento feminista que propõe discutir, entre outras coisas, o preconceito implícito nessas representações. Para tecer uma análise a esse respeito tomar-se-á como exemplos três personagens femininas de três obras da nossa literatura: Lenita, do livro “A carne” de Júlio Ribeiro; Conceição, do conto “Missa do galo” de Machado de Assis e Inocência, da obra “Inocência” de Visconde de Taunay. Todos tratados à luz das teorias de gênero e de seus desdobramentos.

LEITURA E ESCRITA: ATOS COMUNICATIVOS DE CRIAÇÃO E RECRIAÇÃO

Autora: Prof.^a Dr.^a Ângela Maria Rubel Fanini (UTFPR)

Esta investigação, fundamentada em conceitos de Bahktin e Volochinov, discute a natureza dialógica de todo ato enunciativo. A partir dos conceitos de dialogismo, exotopia, autoria, dentre outros, percebeu-se que tanto a leitura quanto a escrita constituem uma ação social de dimensão ética, valorativa e criativa. Para o Círculo, leitura e escrita são processos criativos e dialógicos, visto que leitor e autor entram em profundo diálogo em que posições, ora díspares, ora consoantes, confrontam-se. Ao ler um texto, o leitor o faz com seu repertório cultural, mediando a leitura por diversos vieses: contexto, gênero, classe social, axiologia, recriando-o a partir dos seus parâmetros. O texto, entretanto, resiste, visto que foi concebido por outrem, cujo horizonte axiológico, temporal e contextual é outro. Qual a possibilidade de convergência e/ou discordância entre autor e leitor? As respostas a essa problematização demonstraram que o processo leitura/escrita é constituído por uma perspectiva ética de base dialógica: a presença do outro ocorre como alteridade, levando à necessidade de se fazer escolhas, intervenções, opções que podem destruir, carnavalizar, exaltar e idealizar esse outro. A centralidade da linguagem na constituição do ser social mostrou a ética discursiva dialógica como categoria fundamental para a compreensão da leitura e da escrita. O objetivo dessa comunicação é demonstrar que todo ato comunicativo é criativo no sentido de recuperar o que já foi dito sobre o objeto, mas também de responder de modo diverso ao já dito, consubstanciando-se assim que a enunciação de qualquer natureza é recriação e criação simultaneamente, dentro de uma perspectiva dialógica.

A OFÉLIA DE SHAKESPEARE RECRIADA POR MARCELO MARCHIORO

Autora: Assíria Maria Linhares Massetti (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

Em 1992, como parte do projeto Shakespeare no Parque, desenvolvido em Curitiba, o encenador paranaense Marcelo Marchioro dirigiu *Hamlet* (1601), de William Shakespeare, situando a ação num Brasil em época de impeachment, envolvido num mar de lama. A personagem Ofélia, talvez a heroína mais cultuada do dramaturgo, tem sido caracterizada no palco por estratégias que variaram de acordo com cada época e cada cultura. Neste trabalho, serão discutidos recursos utilizados pelo encenador para desenvolver sua personagem, fazendo com que ela, de filha submissa no início do drama passe a ser sujeito de suas ações a ponto de tomar decisões que subvertem códigos morais e sociais de sua época. Entre esses recursos, destaca-se a criação de um duplo cênico para caracterizar a donzela, de forma a revelar a cisão de sua personalidade: a Obediente, filha submissa às orientações do pai e aos ditames das normas sociais; a Rebelde, que encarna no palco os desejos inconscientes da heroína. Para embasar a análise, serão utilizados postulados teóricos de Linda Hutcheon, Patrice Pavis e Bertolt Brecht.

NÓS ROBÔS: REFLEXÕES SOBRE ESCRITA E AUTORIA EM TEMPOS DIGITAIS

Autor: Prof. Dr. Bernardo José de Moraes Bueno (PUC/RS)

Ao declarar a morte do autor em 1967, Barthes falava de mudanças no sistema literário diminuindo a figura do autor e ampliando a do leitor. Mas Barthes não previu, porém, a evolução rápida, pós-século XXI, da inteligência artificial, redes neurais, cultura da convergência, a internet e o impacto de tudo isso na Literatura. Hoje, algumas formas de tecnologia ameaçam – ou instigam – a autoria literária. Exemplos incluem *chatbots* como Mitsuku, capazes de enganar seus interlocutores, que pensam conversar com um ser humano, e inteligências artificiais capazes de criar roteiros de cinema e romances. Enquanto isso, escritores são empregados para dar mais vida a assistentes virtuais como Siri e Cortana em computadores e celulares. No momento em que o interesse por cursos de Escrita Criativa aumenta no Brasil, com a criação de cursos de graduação e pós-graduação, é preciso expandir nossa definição de Literatura para incluir as possibilidades formais e criativas trazidas pelas recentes tecnologias digitais. O presente trabalho é uma reflexão sobre a teoria e a prática da criação literária em tempos de tecnologias digitais, focando no papel do autor e suas possibilidades como criador, curador e facilitador do texto literário.

JOÃO DO RIO E DR. ANTÔNIO: DO JORNALISMO PARA A LITERATURA, DA LITERATURA PARA O CINEMA

Autora: Carla Helena Lange (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Wellington Ricardo Fiorucci (UTFPR)

Sob a ótica dos Estudos Interartes, este trabalho tem como propósito analisar o livro *Memórias de um rato de hotel* (1912), cuja autoria é atribuída a João do Rio, e a sua adaptação cinematográfica. *Muitos homens num só* (2015), dirigida por Mini Kerti. O contexto de ambas as obras é o início do século XX, durante o período da *Belle Époque* brasileira, auge da carreira de João do Rio e do Dr. Antônio, sendo o primeiro pseudônimo do escritor e jornalista Paulo Barreto e o segundo a alcunha de Arthur Antunes Maciel, um gatuno que ficou muito famoso por roubar hotéis de luxo no Rio de Janeiro. Desta forma, contando com uma metodologia de cunho comparativo e tendo como base os Estudos Interartes, este trabalho pretende analisar as duas obras, enfatizando as relações entre as máscaras narrativas e o contexto histórico-social da época, levando em consideração os dois sujeitos históricos famosos em seu tempo: um escritor e um ladrão da *Belle Époque* brasileira.

A ARTE IMAGÉTICA DO MOVIMENTO ARMORIAL EM “O SANTO E A PORCA”, DE ARIANO SUASSUNA

Autora: Celia Celli (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

O presente trabalho tem como objetivo analisar a obra *O santo e a porca*, de Ariano Suassuna, sob a perspectiva das características teóricas do conceito da transtextualidade, especificamente em se tratando das categorias de intertextualidade e paratextualidade, ambas preconizadas por Gérard Genette. Além disso, o estudo visa demonstrar que a obra analisada está alicerçada nos princípios do Movimento Armorial, tendência artística a partir da qual o autor Ariano Suassuna buscou a valorização da cultura e da identidade brasileiras. O movimento é resultante da fusão da cultura erudita e da popular, sendo que as duas são representadas, na peça teatral analisada, pela intertextualidade com a comédia *Aulularia*, de Plauto. O texto latino, pertencente à Antiguidade Clássica, é adaptado, na peça do autor brasileiro, à realidade nordestina brasileira, bem como as ilustrações (paratextos) vinculam-se ao processo artístico das xilogravuras medievais. Nesse processo, as imagens aparecem ao longo da obra, representando elementos contidos da história.

A LADY MACBETH DO DISTRITO DE MTZSENSK: UMA CRÍTICA À OPRESSÃO FEMININA

Autor: Daniel Luiz Medeiros (UNIANDRADE)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Henrique da Cruz Sandrini (UNIANDRADE)

Nikolai Leskov (1831-1895), ao ser comparado com os demais grandes autores russos, caracteriza-se por ser um escritor popular. Em sua vida, conheceu diversos tipos de pessoas e conviveu com camponeses. Essa experiência de vida o teria inspirado a escrever seus contos e novelas. Por essa razão, é tido como o escritor que melhor adentrou a alma popular russa. *Lady Macbeth do Distrito de Mzensk* é uma novela inspirada na personagem *Lady Macbeth* – coprotagonista da peça *Macbeth* (Shakespeare) –, a qual, visando o poder, não mede esforços para convencer o marido a cometer um assassinato. Leskov cria uma heroína russa, camponesa, que não se intimida a cometer assassinatos para atingir seu objetivo: livrar-se de um casamento infeliz para viver junto a quem ama com a herança do marido. A genialidade da novela está nas entrelinhas: Leskov apresenta, irônica e sutilmente, uma dura crítica à opressão patriarcal de seu contexto. Catierina, a *Lady Macbeth* russa, é uma personagem subversiva que, junto à maneira do narrador conduzir a história, contribui para uma ampla reflexão a respeito do tema da emancipação feminina, seja no contexto russo da época, seja nas sociedades atuais.

NOVE – UMA EXPERIÊNCIA TRANSMÍDIA

Autor: Davi Boaventura (PUC/RS)

Orientador: Prof. Dr. Paulo Ricardo Kralik Angelini (PUC/RS)

Se, para Kenneth Goldsmith (2011), a maioria da literatura ignora a existência da internet, a proposta desta comunicação é, tendo como suporte de discussão o livro que se abre para novas possibilidades tecnológicas – a partir do estudo de particularidades da Escrita Criativa, elencadas nos moldes de um doutoramento na área –, apontar caminhos possíveis do percurso narrativo, via

continuidades entre o texto impresso e diversas mídias disponíveis no universo da web, a fim de circundar tanto um novo paradigma na técnica do narrar quanto avaliar os desdobramentos da função-autor nos dias contemporâneos, conforme Foucault (2001). Neste sentido, ademais, em um teste contínuo a respeito do uso de QR Codes enquanto estratégia de construção textual, ponto de partida e conexão para a obra transmídia, segundo os termos de Jenkins (2008), o debate aqui pretende se desenvolver ao redor das possibilidades do smartphone atuando em convívio com a página, estabelecendo não uma ruptura, e sim uma expansão da narratividade à medida que se percebe as diferentes lógicas e os possíveis pontos de interlocução, tenta-se desenvolver um constructo capaz de elencar, dentro do espectro de um processo de criação ficcional, as decalagens entre a página impressa e a página virtual.

DOSTOIEVSKI: O MUJIQUE MAREI SOB O VIÉS DO CRONOTOPO, TRÍPTICO TEMÁTICO E RELIGIOSIDADE

Autora: Dayane Copati Domingos (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

O conto *O Mujique Marei* de Fiódor Dostoiévski (1876) trata de um episódio ocorrido durante o período em que o autor esteve preso na Sibéria. É considerado por muitos críticos como autobiográfico e, mesmo que não tenha ocorrido exatamente como descrito, boa parte de seu enredo é claramente algo que foi sentido e ficou marcado em Dostoiévski. Como o narrador relembra este episódio, o herói da narrativa é um mujique, pessoa simples que nos mostra como sua atitude singela e humilde faz uma grande diferença para o narrador quando criança, como também no presente da narrativa, vinte anos mais tarde, quando já se encontra preso e amargurado pelas desventuras da vida. O conto será analisado por intermédio das considerações teóricas de Leonid Grossman sobre o Tríptico Temático, complementadas pelo contexto religioso na qual o conto está inserido.

O CONTRATO AMBÍGUO DA AUTOFICÇÃO Á LUZ DA LÓGICA DO DISCURSO FICCIONAL DE SEARLE

Autor: Prof. Dr. Edson Ribeiro da Silva (UNIANDRADE)

Os conceitos de “pacto ambíguo” ou “pacto oximórico” são tratados, por alguns teóricos da autoficção, como instrumentos capazes de estabelecer o elemento diferencial que especifica tal prática literária. As teorias acerca da autoficção partem, quase sempre, das especificações que Lejeune fez acerca da autobiografia. Para tal teórico, há uma diferença substancial entre os contratos de leitura da autobiografia (pacto autobiográfico) e da ficção (pacto ficcional ou romanesco); para ele, a natureza de tais pactos como realidade ou invenção é bem definida para o leitor. Os teóricos da autoficção, como Doubrovsky, Vilain e Jacomard, fazem da ambiguidade da natureza do pacto da autoficção aquilo que a coloca em posição intermediária entre

autobiografia e ficção. A diferença entre as naturezas do discurso literal ou referencial e do ficcional já havia sido observada por John R. Searle, em “A lógica do discurso ficcional”. O linguista observa, nos discursos, características que são pactuais e que podem ser aplicadas não apenas aos pactos estabelecidos por Lejeune quanto ao ambíguo ou oximórico da autoficção. A partir das características discursivas de Searle podem ser evidenciados em que momentos do contrato de leitura o pacto da autoficção opta pela indefinição como recusa em fornecer informações ao leitor.

GERTRUDES ANGÉLICA DA CUNHA (1794-1850): ATRIZ E DRAMATURGA, VIDA E OBRA

Autora: Elen Biguelini (CHSC)

A atriz e dramaturga portuguesa Gertrudes Angélica da Cunha (1794-1850) viveu grande parte de sua vida no Brasil. Neste país obteve mais sucesso do que em sua terra natal e aqui escreveu e apresentou diversas peças de teatro. Algumas destas foram publicadas, entre elas *Norma*, que veio a prelo com *A feliz mudança de sexo* e *O noivo do Algarve*, no Rio de Janeiro, em 1848, assim como *Oh que apuros! ou o Noivo em mangas de camisa* de 1842. Através da pesquisa de doutorado, a procura de mulheres que escreveram em Portugal durante o século XIX, foi encontrada algumas obras desta senhora, além de criada uma biografia desta senhora. Com este trabalho, escrito através da perspectiva da crítica literária feminista e da história das mulheres e de gênero, objetiva-se trazer um pouco das opiniões desta autora que foi esquecida pela literatura e pela história, bem como apresentar suas interessantes peças e monólogos. Pretende-se, também, esclarecer um pouco sua biografia, em especial durante a sua estada no Brasil e o sucesso recebido nos palcos cariocas.

OUTRAS ABORDAGENS TEÓRICAS PARA O SISTEMA LITERÁRIO: A EMERGÊNCIA DO ESCRITOR NO SISTEMA

Autor: Eric Chen (UFPR)

Orientadora: Prof. Dr. Pedro Ramos Dolabela Chagas (UFPR)

Esta comunicação objetiva discutir as diferentes possibilidades de se estudar o sistema literário, tendo em mente interfaces entre a teoria literária e outras teorias. Entendemos que vivemos um período de interpolinização de ideias no meio acadêmico, pois a comunidade científica que há muito especializava-se em objetos cada vez mais específicos pode agora, por meio da interdisciplinaridade ou similares, sacar produtivos novos campos de investigação ao olhar para o entrecruzamento das suas especialidades. A literatura pode fazer explorações como fizeram os estudos em CTS (Ciência, Tecnologia e Sociedade), os estudos de gênero, os estudos de questões tão abrangentes como o aquecimento global ou epidemias, pode explorar o seu contato com outras áreas do saber. Nessa breve apresentação trabalharemos com abordagens teóricas do sistema

literário como um sistema complexo por Byrne e Callaghan (2014); o sistema autônomo de Luhmann em nossa leitura do sistema literário, em sua introdução por Chagas (2012); e o método da teoria ator-rede de Latour (2005) aplicado aos estudos literários. Como ponto de focalização para a apresentação rápida desses três vieses teóricos, observaremos a emergência do escritor dentro do sistema literário, questão que envolve noções de autoria, de cânone e de formação do leitor/escritor.

O DECADENTISMO COMO BASE DA DEGENERESCÊNCIA EM CAMILO PESSANHA

Autor: Ezequias da Silva Santos (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Alexandre Xavier (UFPR)

Doravante os estudos relacionados à psicologia, antropologia e sociologia, constata-se, devido a necessidade da explicação racional, a subjetividade do pensamento humano que numa tentativa de compreender o real identifica-se com o transcendentalismo e a metafísica. Percorrendo o terreno incerto da ideologia transcendentalista, este trabalho irá correlacionar as questões de identidades a um contexto regido por questões filosóficas e políticas no início da década de dez. O que se verá neste estudo é a perturbação psicológica mesclada ao estilo lânguido de um poeta português que marcou, de forma veemente, a história da literatura portuguesa. Isso posto, os estudos sobre e Camilo Pessanha adentrarão a esfera da subjetividade, resultando na constante busca pelo lugar social e pela consciência social, num plano intrínseco que mescla o poeta e a obra, o autor e a autoria. O complexo social e existencial contribuirá, respaldado pelo estudo dos textos melancólicos e letárgicos do autor, para o direcionamento deste trabalho que buscará por compreender as razões sociais e filosóficas que influenciaram a iminência da dor e do conflito existencial expondo o traço de degenerescência na obra do poeta.

AS ROSALINDS DE SHAKESPEARE: AS *YOU LIKE IT* NO PALCO INGLÊS DOS SÉCULOS XVIII E XIX

Autora: Fernanda Korovsky Moura (Leiden University)

Orientador: Dr. Michael Newton (Leiden University)

O presente trabalho tem como objetivo investigar a história de performance da peça *As You Like It* (1599), de William Shakespeare, nos séculos XVIII e XIX na Inglaterra. A análise baseia-se na reconstrução de cinco produções no Teatro Real Drury Lane (1740, 1741, 1785, 1787 e 1842) e uma no Teatro Real Covent Garden em 1741, com ênfase na representação da personagem Rosalind por diferentes atrizes: Hannah Pritchard (1711-1768), Peg Woffington (1720-1760), Sarah Siddons (1755-1831), Dorothy Jordan (1761-1816), Louisa Nesbitt (1812-1858) e Helen Faucit (1817-1898). Com base no modo como esta personagem shakespeariana feminina foi representada no palco através das décadas por essas diversas atrizes e como o texto dramático de

Shakespeare foi trabalhado em cada produção, além da escolha de figurinos e estilos de atuação, é possível traçar um panorama da situação da mulher e seu papel no universo teatral durante a transição do século XVIII para o XIX.

THE RECOGNITIONS, DE WILLIAM GADDIS: CRÍTICA E TRADUÇÃO

Autora: Francine Fabiana Ozaki (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

O presente trabalho tem por objetivo a leitura crítica e tradução do romance *The Recognitions* (1955), do autor norte-americano William Gaddis (1922-1998). Considerando a importância e o impacto da obra na literatura do pós-guerra, sendo o romance em questão colocado como um importante elo entre a ficção moderna e a pós-moderna, pretende-se discutir o lugar da obra no contexto pós-modernista, bem como a questão do artista e da originalidade de uma obra de arte, temas centrais desta obra. Considerando também o crescente interesse por traduções de ficção pós-moderna em língua portuguesa, este trabalho tem por objetivo um estudo aprofundado da obra de Gaddis, bem como uma prática de tradução do romance para língua portuguesa que esteja centralmente preocupada com suas especificidades no contexto da obra de seu autor, tendo por base as noções de tradução enquanto crítica de Haroldo de Campos (1989; 1992) bem como Antoine Berman (2009), que também discute a noção de projeto de tradução, a ser desenvolvida também neste trabalho. Como trata-se de um projeto em andamento, serão discutidos aspectos e especificidades da tradução, que já se encontra em processo de execução, e algumas discussões preliminares acerca dos desafios enfrentados.

ADAPTAÇÃO E RECONSTRUÇÃO: AS MULHERES DE RICARDO III NO TEATRO DA RESTAURAÇÃO

Autor: Gabriel Leibold Leite Pinto (PUC/RIO)

Procurando entrelaçar o Materialismo Cultural (WILLIAMS, 1979; WILLIAMS, 1981) à Teoria Feminista (MINNER, 1983), meu objetivo é compreender o contexto histórico no qual se insere o adaptador Colley Cibber (1671 - 1757) quando de sua reconstrução de determinadas personagens - Lady Ann, Elizabeth, Duquesa de York e Margaret D'Anjou - de Shakespeare em *The Tragicall Historie of Richard III* (16-). Portanto, minha análise da peça alicerça-se na revisão dos papéis socioculturais exercidos pelas mulheres durante ambas Inglaterra de Elisabete I e de Carlos II, com o intuito de realizar uma leitura empoderadora dessas personagens na peça shakespeariana, *King Richard III* (1592). Se a posição ocupada pelas mulheres Na Inglaterra elisabetana (ORGEL, 1996) refletiu diretamente na maneira como elas foram retratadas na obra de Shakespeare, a análise da representação das personagens femininas na peça de Cibber e deve ser levada em consideração pelo crítico e da adaptação.

MULHERES E A ESCRITA SOBRE SI

Autora: Gabriela Szabo (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Luís Gonçales Bueno de Camargo (UFPR)

O objetivo desse trabalho é o de expor a fragilidade dos critérios que permitiram a historiografia literária excluir as obras de Lucia Miguel Pereira e Patrícia Galvão do cânone brasileiro assim como discutir a possibilidade de uma ressignificação da obra de Clarice Lispector, cuja aceitação pelos críticos é indiscutível, porém apenas pelo rótulo de escritora intimista. A obra *O Lustre* vai além de uma obra de introspecção psicológica, nela há o trabalho de pensar o Brasil, de denunciar as estruturas do patriarcalismo, assim como fazem Lucia Miguel Pereira em *Cabra-cega* e *Pagu* em Parque Industrial. A escrita feminina durante muito tempo foi rotulada como uma literatura menor, capaz apenas de falar sobre si. É como se a mulher fosse capaz apenas de representar sua vida íntima, realizar uma narrativa contemplativa e utilizar uma linguagem imaginativa e incapaz de observar o mundo na qual está inserida, “o verdadeiramente humano”, o Universal. Nesse trabalho pretendemos tencionar esses rótulos que serviram tanto para excluir obras de autoras do cânone quanto para limitar a significação daquelas que conseguiram fazer parte dele.

O AMOR PLATÔNICO E A FUGA DA CARNALIDADE EM ÁLVARES DE AZEVEDO E AUGUSTO DOS ANJOS

Autora: Gisele Horst Beraldo Rodrigues (UNIADRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Greicy Pinto Bellin (UNIANDRADE)

Neste trabalho trataremos da idealização da mulher relacionando a questão a sacralização do amor no plano imaterial e que não pode ser vivenciado através de situações materiais ou carnavais, pois se ocorresse o contato físico entre o eu-lírico e a amada, o sentimento que outrora estivera sacralizado seria profanado, como se o prazer carnal tornasse o amor impuro e indigno. Se o amor platônico prefere idealizar o amor ao invés de concretizá-lo, isso significa uma negação do prazer carnal. Atualmente, o amor platônico é citado quando queremos nos referir aos amores inalcançáveis. Utilizaremos como embasamento teórico a obra *O Banquete*, de Platão, que concebe o amor como sendo desejo de ordem espiritual que só pode ser vivido e experimentado dessa forma.

A SINESTESIA NO FILME *MEIA-NOITE EM PARIS*, DE WOODY ALLEN

Autora: Grace Cristiane Thiél (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Paris, cidade que encanta e seduz, sempre foi um dos cenários mais atraentes para produtores e artistas, uma vez que desperta os sentidos de várias formas. Woody Allen, conhecido ator, produtor, diretor e roteirista, além de demonstrar seu amor por Nova Iorque em diversas produções, nos encanta com histórias em lugares como Inglaterra, Espanha, Itália e França. Em

Meia-noite em Paris (2011), Allen nos convida a visitar a cidade luz no presente e passado, sob a perspectiva de personagens como Gil Pender (Owen Wilson), roteirista americano que visita a cidade com sua noiva Inez (Rachel McAdams) e seus futuros sogros. Este trabalho visa analisar o fenômeno da sinestesia na obra e como ele afeta as experiências e relacionamentos das personagens. Cansado de trabalhar em roteiros de filmes americanos, Pender começa a escrever seu próprio romance e busca inspiração em Paris. Seus passeios pela cidade levam-no a transitar entre uma Paris contemporânea e outra glamorosa, onde escritores como Scott Fitzgerald e Hemingway, pintores como Dali e Picasso, ou compositores como Cole Porter se encontram nos anos 20. As imagens, sons, cores e sentimentos presentes em ambas as épocas despertam os sentidos e nos aproximam ainda mais das personagens e suas trajetórias.

AS MULHERES E O DUPLO EM *ENCARNAÇÃO*, DE JOSÉ DE ALENCAR

Autora: Ivonete Dias (UTFPR)

Este estudo visa analisar, a partir da ótica patriarcal, as personagens femininas Julieta e Amália, presentes na obra *Encarnação* (1877), de José de Alencar. Este romance foi publicado postumamente em 1893 e, além do foco da mulher idealizada e do amor verdadeiro como base dos romances urbanos de Alencar, toda a tensão narrativa será atribuída à presença de um fantasma, Julieta, a esposa morta de Hermano. As mulheres eram retratadas nesta obra a partir de um ideal de feminilidade que, Affonso Romano de Sant'Anna, em *Canibalismo Amoroso* (1984), denomina como “mulher-esposável” ou “mulher-flor”, ou seja, mulheres brancas, educadas para o matrimônio, e que, além de apurar o *status* social do esposo, serviriam para a procriação. Por conseguinte, objetiva-se analisar o duplo que está presente na casa, em sua divisão, na composição dos móveis e em Amália, a qual se metamorfoseia para se transformar em Julieta. Ademais, será analisado o fantasma que rege não só a vida e os atos de Hermano, bem como, através dos empregados, controla até mesmo a ordem da casa.

O ESPAÇO E O LUGAR NA LITERATURA QUENIANA

Autora: Janice Inês Nodari (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Caetano Waldrigues Galindo (UFPR)

A literatura africana é vasta e riquíssima e, no entanto, ainda temos pouco acesso às produções, traduzidas ou não, de literatura africana do outro lado do Atlântico. Quando este universo de possibilidades se concentra na literatura queniana em língua inglesa temos ainda menos conhecimento a ser compartilhado. O objetivo dessa comunicação não é sanar essa lacuna, mas ajudar na divulgação de uma literatura rica de significados, ainda pouco conhecida e altamente calcada na tradição oral (MIRUKA, 2011). Pretende-se, para isso, apresentar a análise de dois poemas de escritores quenianos, a saber: “The Bride” de Maina wa Kinyatti e “The Village” de Marina Gashe à luz da geografia humanística (Yi-Fu Tuan, 2005, 2012 e 2013), que distingue os

conceitos de espaço e lugar. Além disso, pretende-se pensar tais conceitos em relação à outra noção, a de diáspora, de acordo com contribuições de Stuart Hall (2013), no contexto das literaturas ditas pós-coloniais.

ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS: DA NARRATIVA AO FILME – UMA ANÁLISE COMPARATIVA DAS PERSONAGENS IMORTAIS DE LEWIS CARROLL

Autora: Jaqueline Kupka (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Em pleno século XXI, a obra-prima de Lewis Carroll produz releituras em diferentes mídias: cinema, animações, histórias em quadrinhos, séries de TV e outras. Carroll adorava brincar com a lógica dos números e das palavras, utilizando-se de *nonsense*, ironia, paradoxos e da criação de portmanteau words. O resultado é a obra imortal *Alice no país das maravilhas* que Eric Rabkin classifica como Fantasia, gênero que ocupa o grau máximo, numa escala ascendente, de inversões das regras básicas do mundo factual que caracterizam o fantástico. Para a análise de personagens de *Alice no país das maravilhas* no texto literário e na mídia fílmica – o filme de mesmo título, dirigido por Tim Burton – utilizam-se, portanto, os conceitos de fantasia e fantástico de Rabkin. Para o estudo da transposição fílmica, especificamente, este artigo baseia-se nos teóricos Irina Rajewski e Robert Stam a fim de analisar três personagens: Alice, o Chapeleiro Maluco e a Rainha de Copas. Pretende-se, desta maneira chegar a uma nova compreensão da arte literária de Lewis Carroll, das técnicas cinematográficas e da linguagem narrativa do cinema, a fim de justificar a vitalidade de suas personagens ainda em nossos dias.

O MOSAICO DA MEMÓRIA EM *RELATO DE UM CERTO ORIENTE* E *CRÔNICA DE UMA MORTE ANUNCIADA*

Autora: Jéssica Frizon Neres (UTFPR)

Orientador: Prof. Dr. Wellington Ricardo Fiorucci (UTFPR)

O presente trabalho se insere nos estudos comparativos contribuindo para a visibilidade das obras literárias do contexto latino-americano e possibilitando ampliar o rol de discussões acerca do pós-modernismo e suas possíveis questões como o estudo da memória e do passado. Sabe-se que as obras de Gabriel García Márquez e Milton Hatoum não são, indiscutivelmente, pós-modernistas, mas é possível fazer uma ponte através dos recursos como relatos, testemunhos, o multiperspectivismo e, principalmente, a memória/fragmentação. Ambas as produções literárias propõem alinhar as lembranças sob várias perspectivas, essa atitude reforça a necessidade de revisitar o passado à luz do presente, numa ação crítico-reflexiva, além de demonstrar que as tessituras nessas condições são fragmentadas, subjetivas e incompletas, assemelhando-se ao trabalho arqueológico em que por meio dos estilhaços se constrói o discurso. Buscando o diálogo entre literaturas é que esse trabalho se propõe analisar duas grandes obras inseridas num contexto

até pouco tempo desprivilegiado pelos olhares críticos (América-latina), observando os recursos individuais de cada autor. Apoiando-se em autores como Linda Hutcheon (1991), Eduardo Coutinho (2003), Silviano Santiago (2002) entre outros autores fundamentais é possível enriquecer as pesquisas na área de Literatura Comparada no âmbito da América Latina.

OPPIANO LICÁRIO E O SISTEMA LEZAMIANO

Autor: Josoel Kovalski (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

Este trabalho visa aludir algumas ocorrências metafóricas encontradas no romance *Oppiano Licário*, de José Lezama Lima, com vistas a exemplificar alguns componentes de seu sistema poético, como “vivência oblíqua”, o “súbito” e o “método hipertélico”. Para isso, pretende-se explicitar como se dá a tentativa de superação, por parte do poeta cubano, da causalidade aristotélica via desvelamento, no corpo narrativo, de situações que provocam o “incondicionado poético”, o que permite gerar na narrativa a imagem como força poética. Busca-se, ainda, explorar seu romance póstumo como um tratamento ficcional da tradição, ou seja, um presente cambiante que precisa ser constantemente reescrito. A pesquisa propõe examinar, por fim, como em *Oppiano Licário* se prolongam algumas proposições de caráter figurativo encontrados em *Paradiso*, romance em que primeiramente aparecem as considerações teóricas de Lezama vertidas pela ficção, na construção poética de seus personagens. Este trabalho será teoricamente respaldado pelas contribuições e leituras da crítica lezamiana, sobretudo Júlio Ortega, Emir Rodríguez Monegal e Irlemar Chiampi.

LITERATURA E FOTOGRAFIA: UM DUPLO OLHAR SOBRE O ROMANCE *O FOTÓGRAFO*, DE CRISTÓVÃO TEZZA

Autora: Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

O presente trabalho tem por objetivo abordar o diálogo entre as artes literária e fotográfica a partir do romance *O Fotógrafo* (2011), de Cristóvão Tezza. Pretende-se apontar algumas relações entre as duas artes, demonstrando como a literatura se articula e se contamina pela escrita da luz. A influência da fotografia na obra de Tezza se revela tanto por meio da fotografia enquanto tema, quanto por sua inserção material, bem como pelo empréstimo técnico, sem mencionar a presença do personagem fotógrafo e a própria fotografia como personagem. Portanto, as duas formas artístico-linguísticas inter-relacionadas remodelam o formato do romance e expandem as ligações com a fotografia, gerando um constante movimento entre descrição e reflexão, possibilitando múltiplas interpretações. Assim, este trabalho busca mapear alguns destes contatos para refletir a presença da imagem fotográfica na literatura brasileira contemporânea. Para tanto, alguns teóricos servem de suporte nesse processo, são eles: Irina Rajewski, Walter Benjamin, Roland Barthes,

Susan Sontag, Henri Cartier-Bresson, Georges Didi-Huberman, Adolfo Montejo Navas, Natalia Brizuela, entre outros.

NÃO-FICÇÃO LITERÁRIA: UMA (NOVA) FERRAMENTA PARA O TRADUTOR

Autora: Lívia Lakomy (USP)

Orientador: Prof. Dr. John Milton (USP)

De uso recente, o termo “não ficção” se aplica a descrever textos a) comprometidos com fatos/informações e b) escritos com técnicas literárias. É um conceito amplo, mas que permite uma nova visão sobre o trabalho de muitos tradutores. Um ponto de partida para tanto é o texto do professor Brian Goedde, da Universidade de Iowa – referência mundial tanto em tradução literária quanto não-ficção – “*Nonfiction is Translation*”, que propõe: “*Não-ficção é uma espécie de tradução no sentido de que primeiro se afirma que há um ‘texto de origem’ na experiência prática do ‘mundo real’ – de acordo com a definição do autor para o que isso significa*”. (GOEDDE, 2007). Este trabalho mantém seu foco não no texto de origem ou de chegada, mas nas intervenções feitas pelos tradutores-autores e as ferramentas de não ficção por eles utilizadas, partindo da ideia de que a não ficção e a tradução têm esta origem em comum. Veremos que da antiguidade até o presente inúmeros tradutores se renderam ao mesmo impulso: desde o acréscimo de notas de rodapé até a elaboração de livros-guia para suas traduções, utilizando-se das mais diversas técnicas da não ficção para iluminar o texto de origem.

“QUANDO VIER A PRIMAVERA” E “HÁ POETAS QUE SÃO ARTISTAS”: POEMA, POESIA E ARTE POÉTICA EM ALBERTO CAEIRO

Autora: Luzia Almeida (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

A proposta do presente trabalho é fazer a análise do poema “Quando vier a Primavera” de Alberto Caeiro, nos quatro níveis de descrição linguística: fonético, morfológico, sintático e semântico, bem como a integração final com o processo de significação, segundo D’Onófrío. Serão feitas considerações sobre os aspectos circundantes à estrutura do poema e, também, serão estabelecidas relações entre a poética moderna e a antiga, enfatizando pontos que remetem à Ars poetica do autor. Para discutir a arte poética, em seguida, o artigo analisa o poema “Há poetas que são artistas”, cujo tema é a criação poética, a fim de demonstrar a afinidade entre ambos os textos. Para isso, busca-se em Octavio Paz, Nicholas Boileau-Despréaux e Salvatore D’Onófrío as perspectivas teóricas para embasar a análise. Outras fontes, de outros teóricos referenciados, também serão utilizadas para contemplar a execução desse artigo.

A MATERNIDADE NO CONTO *A GENTE COMBINAMOS DE NÃO MORRER*, DE CONCEIÇÃO EVARISTO

Autora: Mara Bilk de Athayde (SEED-PR)

O presente trabalho analisa no conto “A gente combinamos de não morrer”, da escritora mineira Conceição Evaristo que, partir de uma subjetividade feminina afro-brasileira, apresenta, sob o olhar das personagens Bica e Dona Esterlinda, o tema da maternidade, o cuidado com a prole, a ausência paterna, as dificuldades e conflitos de geração entre mães e filhos num ambiente hostil, violento e de baixa expectativa de futuro. Evaristo cria em seus textos situações em que a colaboração entre mulheres está ligada pela fé e pela luta contra o racismo e as opressões de classe que formam uma corrente solidária. Será discutido o papel da mulher negra na luta contra o sexismo por feministas negras como Bell Hooks (1989; 2000) e Carole Boyce Davies. Como pressupostos teóricos da Literatura afro-brasileira são utilizados os estudos de Eduardo de Assis, Maria Nazareth Soares, Zilá Bernd e Roland Walter. Sobre identidade e estereótipo serão utilizadas as pesquisas de Stuart Hall, Bhabha e Spivak

ENTRE KAREN BLIXEL E GABRIEL AXEL: A GRAMÁTICA DA TRANSFORMAÇÃO NA ADAPTAÇÃO DE *A FESTA DE BABETTE*

Autor: Márcio Nunes (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

Considerando a gramática da transformação apresentada por Robert Stam (2000) e observando o conceito de adaptação proposto por Linda Hutcheon (2006), pretende-se, nesta apresentação, demonstrar como um efeito poético comum pode ser atingido através do emprego de linguagens essencialmente diferentes. Para tanto, analisamos a adaptação cinematográfica do conto *A Festa de Babette*, da escritora dinamarquesa Karen Blixen, realizada em 1987 pelo cineasta Gabriel Axel. Ao fazê-lo, enfatizamos o que aqui chamaremos de estratégias de transposição narrativa, através das quais o cineasta pretendeu traduzir alguns dos elementos do texto literário em sua obra cinematográfica. Em consonância com uma visão pós-moderna de intertextualidade, o foco do trabalho de autores como Hutcheon (2006) e de Stam (2000) (o qual adotamos aqui para a análise do nosso objeto de estudo) é o de abordar a adaptação intersemiótica não por uma perspectiva reducionista que submete todos os textos à noção de fidelidade para com a fonte, mas por uma perspectiva dialógica, em que cada nova releitura de um determinado texto pode acrescentar sentidos até então inexplorados pelo texto adaptado.

***SOLDADOS DE SALAMINA*: ANÁLISE DE TRÊS CAPAS COMO POSSIBILIDADES DE ADAPTAÇÃO**

Autora: Maria Aparecida Monteiro Bessana (FCL)

Como afirma Gerard Genette (1996) a capa é a primeira manifestação do livro, prenhe de significados, expressando sentidos resultantes de determinada leitura desse em um contexto específico, localizável no tempo e no espaço. Já a imagem, como diz Martine Joly (1996), comunica e transmite mensagens, nas quais seu motivo pode ter uma significação particular, relacionada tanto a seu contexto interno quanto ao de seu surgimento, participando da mensagem visual e contribuindo para a compreensão e a produção da mensagem. Neste trabalho analisamos comparativamente as imagens presentes em três capas de traduções publicadas no Brasil do livro *Soldados de Salamina*, do escritor espanhol Javier Cercas – da editora Francis, em 2004; da Globo Livros, na coleção Biblioteca Azul, e do Grupo Folha, na Coleção Folha Literatura Ibero-Americana, ambas em 2012), como possibilidades de transposição criativa, ou de adaptação como reinvenção e revitalização do familiar, tendo por base os conceitos de Linda Hutcheon (2011) que vê a adaptação como um tipo de palimpsesto extensivo que é, muitas vezes, simultaneamente, uma transcodificação para um diferente conjunto de convenções, o que implica a transposição de um código para outro.

COMO MATAR UM DRAGÃO: CONSTRUÇÕES NARRATIVAS EM ÍTALO CALVINO

Autora: Maria Sílvia Duarte (UFMG)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Lyslei Nascimento (UFMG)

Em um castelo, que bem pode ser uma taverna, em meio a uma floresta em algum lugar imaginário estão sentados convivas que, servidos de um banquete, compartilham suas histórias uns com os outros. No entanto, ouve-se apenas o tilintar dos talheres e taças, pois palavras não são pronunciadas. O silêncio reina dentro desse espaço de confinamento. As narrativas se dão a partir das cartas de tarô que estão sobre a mesa e são dispostas de acordo com a vontade de cada personagem. É este o ponto de partida do romance *O castelo dos destinos cruzados*, 1969, de Italo Calvino. Calvino compara, nessa história, a imagem de São Jorge à do escritor. Com sua espada, o soldado romano, ao matar o dragão e salvar a princesa, prefigura o escritor, ao tocar a pena no papel, expurgando os demônios que existem dentro de si. Este trabalho analisará a estratégia de criação narrativa no livro de Italo Calvino, levando em consideração a comparação de Calvino e da estrutura combinatória proposta pelo autor em seu ensaio *Cibernética e fantasmas*, 1967.

O ASPECTO SOCIAL NA MÍDIA LITERÁRIA

Autora: Mercedes Benigna Campos Rodrigues (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

O objetivo deste artigo é analisar as relações que a literatura mantém com a sociedade, para enfatizar o aspecto social da arte literária, a qual deve ser compreendida como manifestação

cultural expressiva de uma época específica. Conforme Bakhtin: “A objetivação estética necessita de um poderoso ponto de apoio, situado fora de si mesmo, de alguma força efetivamente real, de cujo interior eu poderia ver-me como outro” (BAKHTIN, 2011, p. 29). Dessa forma, a especificidade da literatura aponta para seu teor comunicacional e dialógico. Candido (2006) também defende que uma obra literária é uma estrutura orgânica, completa em si mesma, que transfigura a realidade, transformando os referentes externos em material estético. Além disso, o aspecto social da literatura é analisado por outros autores que compõem o referencial teórico desta pesquisa, tais como: Arnold Hauser (1969), György Lukács (2000), Wolfgang Kayser (1968) e Sandra Pesavento (1999). Dessa forma, o autor, como sujeito social, recria, reconstrói o mundo, atendendo e priorizando suas convicções. Nessa perspectiva, o trabalho ressalta a função social do mito e da epopeia, no que se refere à crítica e à representação simbólica, seguindo os pressupostos de Joseph Campbell (2007).

RIOBALDO E OS LABIRINTOS DO DESASSOSSEGO

Autor: Murilo Coelho (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Luís Gonçales Bueno de Camargo (UFPR)

Após inferirmos o desassossego como principal característica do personagem Riobaldo e, conseqüentemente, como o princípio compositivo do Grande Sertão: Veredas, empreenderemos uma leitura comparada entre alguns protagonistas da literatura mundial: Bernardo Soares, Hamlet, Pierre Bezúkhov, o Paradoxalista e Stephen Dedalus. O que tais personagens possuem em comum com Riobaldo? Justamente, algumas das múltiplas facetas do desassossego que, aqui, encararemos como um *estado anímico* que estaria presente em diversos personagens da literatura mundial e que permitiria, a cada um deles, um enérgico e doloroso processo de desvendamento do *eu* e do *mundo*. Diremos que sob esse estado anímico se encontram aqueles personagens que são embalados por uma atividade febril de questionamento dos fundamentos de tudo, personagens incertos que não se contentam com verdades absolutas e que não conseguem aportar seu ser em um sentimento estável que perdure. Tocados por esse sentimento, eles conferem à sua subjetividade uma profundidade abismal e ao mundo em redor uma extensão perigosa. Riobaldo pertence a esta insigne estirpe de protagonistas que, a um só tempo, converteram a si próprios e ao mundo ao redor em labirinto. Tal quadro nos permitirá, a um só tempo, relacionar Riobaldo com tais protagonistas e em consonância compositiva com o sertão.

VIDAS SECAS – DO ROMANCE AOS QUADRINHOS: UMA ANÁLISE INTERSEMIÓTICA COMPARATIVA DOS PERSONAGENS DE GRACILIANO RAMOS

Autora: Nathally Angélica Przybycien (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Larissa Degasperi Bonacin (UNIANDRADE)

No livro *Vidas Secas*, Graciliano Ramos consegue representar por meio de sua escrita minuciosa as reais dificuldades enfrentadas pelos retirantes no sertão nordestino. Em semelhança, Eloar Guazzelli e Arnaldo Branco criaram uma adaptação em quadrinhos para esse romance, intitulado *Vidas Secas*. Deste modo, o objetivo deste estudo é estabelecer um paralelo intersemiótico entre as obras destacadas, analisando de forma comparativa a maneira como os personagens do romance *Vidas Secas* foram representados na narrativa primeira de Graciliano Ramos e na adaptação em quadrinhos, criada por Eloar Guazzelli e Arnaldo Branco. Para cumprir tal objetivo, a pesquisa respalda-se nos conceitos de adaptação preconizados por Linda Hutcheon (2013) e nos estudos sobre Intermedialidade propostos por Irina O. Rajewisk (2012). Além destes, Will Eisner (1989), Waldomiro Vergueiro (2015) e Antonio Luiz Cagnin (2014) também corroboram com o trabalho a partir de seus estudos sobre os elementos constitutivos da linguagem dos quadrinhos.

O LUGAR DA NÃO-FICÇÃO NA ESCRITA CRIATIVA: UM RELATO DOS ITINERÁRIOS QUE LEVAM À CRIAÇÃO

Autora: Olívia Scarpari Bressan (PUC/RS)

Muitos foram os viajantes que, depois de se aventurarem pelo mundo, decidiram abraçar uma outra aventura, que é a de relatar o que fizeram e o que viram. Tais narrativas frequentemente guardam estreita ligação com a realidade e, por isso, este trabalho procura sistematizar algumas características do gênero das narrativas de viagem, propostas por alguns teóricos, quando estas são marcadamente não ficcionais. Para tanto, foi necessário fazer um breve retrospecto sobre os relatos de viagem e sua importância ao longo da história da Literatura, pensar sobre o que move o ser humano a ser viajante e buscar pontos de convergência entre a narrativa de não ficção e o relato de viagem. Além disso, o trabalho a ser apresentado também inclui um percurso de experiência da criação de um livro de viagem não-ficcional, o “Pelos Vielas de Ouro Preto”, que utiliza o método do flunar como postura escritora, numa tentativa fazer com que os criadores de histórias “voltem a ter sapatos sujos”, como diz Ricardo Kotscho.

O CASO DO PROBLEMA FINAL: INTERTEXTUALIDADES E CONVENÇÕES DE GÊNERO EM *SHERLOCK*

Autora: Patrícia Bronislowski Figueiredo (UFSC)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anelise Corseuil (UFSC)

Ao transpor o personagem Sherlock Holmes, criado por Arthur Conan Doyle, ao contexto contemporâneo, a série de investigação *Sherlock* tem gerado grandes discussões nos estudos midiáticos relacionadas a adaptação e fandom. Com base nas discussões teóricas sobre adaptação propostas por Linda Hutcheon e nas definições de intertextualidade de Gerard Genette, busca-se discutir as relações intertextuais presentes no episódio “The Final Problem”. A série apresenta os

personagens criados por Doyle em casos novos – muitas vezes a referência ao hypotexto se dá na forma de Easter Eggs, como o nome da casa dos Holmes, Musgrave Hall, que é uma referência ao conto “O ritual Musgrave”. Além das relações de *Sherlock* com o hypotexto, o episódio faz referências a filmes de terror como “Jogos Mortais”, “O Iluminado” e “O chamado”. A narrativa do episódio, assim como suas referências intertextuais, levanta questionamentos sobre as fronteiras entre os gêneros de investigação policial, terror e ação e revela uma nova rede de sentidos.

PERSPECTIVA PARATEXTUAL DAS CAPAS: *PRIMEIRAS ESTÓRIAS DE GUIMARÃES ROSA*

Autora: Patrícia Ferraz Saeki (UEPG)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Silvana Oliveira (UEPG)

A capa de um livro é o primeiro destaque da obra, a partir dos elementos da capa e sua composição gráfica, o leitor pressupõe uma correlação com o conteúdo da obra. Assim a capa tem a função de comunicar e atrair o leitor. Ao longo dos tempos o paratexto primeira capa pode sofrer alterações como a supressão e inserção de elementos, isto ocorre por sua atribuição, é necessário que este paratexto exerça sua funcionalidade, para isso precisa se adequar ao contexto histórico e a sua intencionalidade na publicação e republicação de novas edições. O presente artigo tem por objetivo analisar o paratexto capa e sua intertextualidade com o conteúdo da obra. O objeto de estudo selecionado é a obra *Primeiras estórias*, de João Guimarães Rosa, publicado em 1962. A metodologia utilizada consiste em um levante de sete edições da capa da obra em questão. Será analisada a trajetória editorial da obra, os elementos do paratexto capa e a sua possível intertextualidade com o conteúdo da obra. O referencial teórico tomado como alicerce do estudo tem por base os conceitos de intertextualidade e paratextos, proposto por Gérard Genette, no livro *Paratextos Editoriais* (2009).

A HISTÓRIA PELAS LINHAS DA FICÇÃO EM *A FESTA DO BODE E O RETRATO DO REI*

Autora: Patrícia Hoffmann (UTFPR)

O presente trabalho propõe-se a realizar uma breve análise de como se dá a releitura do passado histórico por meio da ficção nas obras *A festa do bode*, de Mario Vargas Llosa e *O retrato do rei*, de Ana Miranda. Ambas as obras, fazem um resgate de parte da história brasileira e da República Dominicana, mesclando elementos reais e ficcionais. Utilizando como pano de fundo o contexto histórico da ditadura militar de Trujillo (meados do século XX) e a Guerra dos Emboabas (início do século XVIII), as narrativas em questão recriam episódios marcantes da história dessas nações e, por meio de diversas estratégias discursivas, o fazem não apenas como reprodução dos fatos, mas como uma releitura crítico-reflexiva do passado, como forma de reavaliar a história ou o

modo como foi construída pelo discurso oficial. Dessa forma, pretende-se abordar por meio da ótica comparatista aspectos que permitem incluir esses romances na perspectiva do novo romance histórico latino-americano, partindo dos pressupostos teóricos elaborados por Antônio Roberto Esteves, Seymour Menton, entre outros.

RASPO AS PAREDES DA CASA AZUL E VEJO RETRATOS E AUTORRETRATOS: CONSIDERAÇÕES SOBRE A OBRA PICTÓRICA DE FRIDA KAHLO

Autor: Prof. Dr. Paulo César Fachin (FAG/Cascavel)

O autorretrato pode ser considerado uma confissão da intimidade de um indivíduo, uma espécie de pensamento e imagem que o autor/pintor busca responder, principalmente, a uma questão: o que eu sou ou quem sou eu? A multiplicação dos retratos e autorretratos ocorre durante o Renascimento, sendo o reflexo de que conceitos e entendimentos acerca da individualidade/identidade pouco a pouco se estabeleciam e surgia a preocupação de registrar, pelos indivíduos, o que estava ao seu redor. Os autorretratos produzidos por Frida Kahlo faziam parte de um conjunto de uma obra que chamava atenção, pois a obra da artista mexicana chocava, ademais de ser autorreferente. O objetivo deste trabalho, por meio de revisão bibliográfica, é analisar questões relacionadas à memória e ao imaginário presentes em algumas obras (autorretratos) produzidas por Frida Kahlo após o acidente de 1925. Consideramos as reflexões sobre retrato e autorretrato trazidas por Annateresa Fabris (2004) e Virgínia Gil Araujo (2003), a partir de um recorte temporal compreendendo a produção da pintora mexicana de 1926 a 1954, considerando, também, como os conceitos de história e memória são compreendidos por Ricoeur (2007) e Le Goff (2013), e como Frida materializa e poetiza suas próprias experiências corpóreas.

DESDOBRAMENTOS DO SUJEITO-POETA EM “O COBRADOR”, DE RUBEM FONSECA

Autor: Pedro Lima (UFPR)

A presente apresentação terá por intuito discutir os poemas escritos pelo protagonista do conto “O Cobrador”, de Rubem Fonseca, e em que medida eles dialogam com a constituição e formação do personagem ao longo da narrativa. O conto, bem como os poemas nele presentes, é atravessado por um alto teor de violência física e psicológica, visto que o protagonista é um assassino em série que só mata ricos e/ou pessoas que aparentam ter um padrão de vida acima dos demais, pois ele próprio é um sujeito periférico e que vê nesses assassinatos uma justiça frente a dicotomia socioeconômica existente entre ele e suas vítimas. Dessa forma, seu desejo por vingança, expresso em seus poemas agressivos e hostis, são materializados através dos homicídios que ele comete. Além disso, veremos como os seus poemas também podem ser analisados como obras autônomas e que se encaixam no contexto da literatura moderna iniciado por Charles Baudelaire ainda no século XIX.

DO GROTESCO AO SUBLIME EM *ANJO NEGRO* (1946): UMA PEÇA EXPRESSIONISTA

Autora: Renata Dias Silva Pereira de Vargas (UFSC)

Chocante certamente é uma palavra que define bem a peça *Anjo Negro* (1946) de Nelson Rodrigues (1912-1980). Ao levantar temas como racismo e filicídio, o autor apresenta uma radiografia de uma sociedade que censura e vitimiza aqueles que não se encaixam ou não seguem suas regras. A peça causa repulsa devido às ações bárbaras e delituosas dos personagens, mas, de algum modo, atrai espectadores impressionados que buscam entender a razão de tais acontecimentos. Diante disso, a questão que vem à tona é: até que ponto a sociedade em que esses personagens estão inseridos contribui para a manutenção de situações impiedosas e desumanas como assassinato, filicídio, racismo. Em *Anjo Negro* a essência da natureza do homem é desvendada com o objetivo de influenciar e questionar as convenções, não como apologia à violência, mas pelo contrário, a partir de tensões e conflitos, trazer à tona questões que, muitas vezes, permanecem adormecidas na memória coletiva. Assim, a discussão de problemas sociais na peça fomenta as transformações necessárias para uma sociedade mais aberta e tolerante. As contribuições de Vitor Hugo, Sabato Magaldi e Hannah Arendt trazem luz para esse estudo.

A CASA DOS ESPELHOS: REFLEXOS DA MEMÓRIA NA FICÇÃO DE SÉRGIO KOKIS

Autora: Rosângela Rauen (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mail Marques de Azevedo (UNIANDRADE)

Com vistas a observar a forma como a memória contribui para a constituição da ficção do autor brasileiro radicado no Canadá, Sergio Kokis, em *A casa dos espelhos*, este artigo pretende analisar a obra, composta de 27 capítulos constituídos em duas temporalidades: o passado – que retrata a infância vivida no Brasil, e o presente, vivido em terra estrangeira não nominada, alternadamente. Levando em conta a afirmação de Adler, segundo a qual o adulto constrói um passado ficcionalizado através das lembranças, que são selecionadas por ele de forma subjetiva, com a finalidade de expressar um estilo de vida conforme seus valores e escolhas pessoais e considerando, também, o possível caráter autoficcional da obra, para fundamentar esta análise, serão utilizados os estudos teóricos da memória propostos por Maurice Halbwachs, Alfred Adler (principalmente), e da autobiografia e autoficção, segundo os pressupostos de Philippe Lejeune e Serge Doubrovski .

CORAÇÃO NAS TREVAS E *APOCALYPSE NOW*: INTERSECÇÕES IMPERIALISTAS

Autora: Rossana Rossigali (UCS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Salete Rosa Pezzi dos Santos (UCS)

O presente trabalho tem por fulcro analisar o imperialismo a partir de duas obras: o livro *Coração das trevas* (1902), de Joseph Conrad, e o filme *Apocalypse now* (1979), dirigido por Francis Ford Coppola e baseado no trabalho de Conrad. O narrador principal do romance é Charlie Marlow, homem do mar com gosto por aventuras e por explorar os “espaços em branco” dos mapas, designado para comandar um vapor simples no Congo. O livro descreve a trajetória e os horrores presenciados por Marlow no continente africano. Essas experiências, envoltas em um alto grau de violência, também estão presentes no filme, cuja ambientação é transposta para a Guerra do Vietnã. Para atingir o objetivo desta comunicação, além de um aprofundamento histórico sobre o imperialismo, realizado com base nos estudos de Edward W. Said, são observados aspectos concernentes à intertextualidade e à teoria da adaptação, tópicos cujo aporte teórico está calcado em autores como Linda Hutcheon, Robert Stam e Ismail Xavier.

CANTIGAS DE AMOR: A “SENHORA” E A “MINA DO CONDOMÍNIO”

Autora: Sílvia de Paula Bezerra (UPM)

A interação presente nos mais variados discursos, pode e deve ser utilizada como um recurso didático no ensino de literatura no ensino médio, uma vez que, com esse recurso, o professor pode abrir caminho para um aprendizado mais significativo. Nossa base teórica é Bakhtin (2011): “Dois enunciados distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, que nada sabem um sobre o outro, no confronto dos sentidos revelam relações dialógicas se entre eles há ao menos alguma convergência de sentidos [...]” (p.331). Acreditamos que ao buscar conhecer a teoria do pensador russo, o professor de Língua Portuguesa e Literatura, pode melhorar a qualidade de suas aulas por meio da utilização de exemplos retirados de variadas produções artísticas, trabalhando com a repetição, intencional ou não, de temas já abordados pelos cânones literários. Nesta apresentação mostraremos um exemplo das relações dialógicas entre enunciados mediante uma aproximação de tema entre a letra da canção *Mina do condomínio*, do cantor Seu Jorge, faixa do cd América Brasil (2007), e a cantiga de amor *Quero à moda provençal*, do rei D. Dinis (1261-1325), que pode ser utilizada para auxiliar a compreensão dos alunos a respeito da escola literária medieval chamada Trovadorismo e suas produções.

A MÁQUINA DE FAZER ESPANHÓIS: FOTOGRAFIA E MEMÓRIA

Autora: Solange Viaro Padilha (FARESC)

Valter Hugo Mãe é conhecido por sua linguagem poética, minuciosamente elaborada. Em 2012, obteve duas importantes conquistas: o Grande Prêmio Portugal Telecom Melhor Livro do Ano e o Prêmio Portugal Telecom Melhor Romance do Ano com *A máquina de fazer espanhóis*. O objetivo deste estudo é destacar os aspectos relativos à memória e ressaltar a aproximação com a fotografia existente no premiado romance. Em nosso recorte, apontaremos de que forma o mundo do protagonista é filtrado por meio da sua consciência e de suas memórias. Em seu processo

composicional, entre outros recursos, Mãe emprega elementos comuns às artes visuais, especialmente aqueles relativos à fotografia. O percurso de investigação que se propõe neste artigo está diretamente ligado ao processo composicional adotado pelo autor. Com base em estudos a respeito da imagem e do cruzamento entre os códigos verbal e visual, esta pesquisa pretende investigar a relação da fotografia com outros elementos da narrativa de Mãe. Procuraremos averiguar de que maneira o autor faz uso da imagem fotográfica em seus escritos. Utilizaremos como base teórica textos de Etienne Samain (2012), Georges Didi-Huberman (2014), Irina Rajewsky (2012), Roland Barthes (2012) e Susan Sontag (2004).

SUSPENSE E SINGELEZA: TRADUÇÃO BRASILEIRA DE “A FAMILY SUPPER”, DE KAZUO ISHIGURO

Autora: Tássia Silva Martinho Xavier (UTFPR)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Mirian Ruffini (UTFPR)

A tradução tem se apresentado como um campo de pesquisa profícuo e imprescindível na área dos Estudos Literários. Esse fenômeno deve-se muito ao fato de que vivemos em um tempo no qual não há mais a hegemonia de língua, países necessitam não somente da comunicação e da compreensão de seus escritos em outras partes do mundo, mas torna-se cada vez mais necessária a troca cultural, a partilha de valores e de idiossincrasias. Faz-se, portanto, necessário que se retome a discussão acerca da qualidade do material traduzido, da “fidelidade” do tradutor, da seleção de autores revelados por meio dessa prática e, sobretudo, das questões que envolvem o conceito de reescritura, porque todo texto traduzido é um novo texto, uma recriação. O presente trabalho consiste na investigação da obra *A Family Supper* de Kazuo Ishiguro (1995) à luz dos mais recentes Estudos da Tradução. O conto aborda uma série de questões familiares que vem a ser consequentes da ruptura de padrões culturais de comportamento por conta das ações dos personagens e do respectivo enredo no contexto do leste asiático. De forma velada, o texto indica quais seriam os possíveis desdobramentos das tensões domésticas após a morte e o trauma vivenciados pelos personagens.

PET ART: FOTOGRAFIA, ARTE DIGITAL EM TELA E POESIA ECFRÁSTICA

Autora: Tane Silvana Sumi Forgati (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Anna Stegh Camati (UNIANDRADE)

As relações entre a poesia e a pintura intensificaram-se durante a Renascença; a poesia lírica da época revelava traços pictóricos e a pintura apresentava características narrativas, promovendo a interação entre as artes. O termo *écfrase*, que nasceu sob os auspícios do *Ut pictura poesis* de Horácio, foi redefinido na contemporaneidade por James Heffernan (1993) como sendo “a representação verbal de uma representação visual”. Este artigo discute os diálogos intermediários que se estabelecem entre a criação artística denominada “Pet Art” de Ana Sacchelli e a poesia

ecfrástica de Daniel Maurício. A arte digital em tela da artista plástica, executada a partir de fotografias de animais de estimação, foi inspirada no movimento *Pop Art* dos anos 50 liderado por Andy Warhol e Roy Lichtenstein, objetivando suprir as necessidades da sociedade contemporânea vazia de afeto. A poesia ecrástica de Daniel Maurício, por sua vez, dialoga com a “Pet Art” de Sacchelli; os seus poemas constituem a verbalização (descrição, comentário ou interpretação) dos quadros da artista, efetuando a passagem entre o visível e o legível. Para iluminar a análise dos processos criativos de ambos os artistas serão utilizadas as perspectivas teóricas de Claus Clüver, James Heffernan e outras.

CONTRAVERSÃO NO ROMANCE HISTÓRICO CONTEMPORÂNEO URUGUAIO: UMA LEITURA DE *LAS ESCLAVAS DEL RINCÓN*

Autor: Thiago Lisarte Bezerra (UFPR)

Orientador: Prof. Dr. Rodrigo Vasconcelos Machado (UFPR)

Escrito pela uruguaia Susana Cabrera e publicado em 2001, o romance *Las esclavas del Rincón* narra um episódio histórico ocorrido na Província Cisplatina, atual Uruguai, em 1821: o assassinato de Celedonia Wich de Salvañach cometido por María Mariquita e Petrona Encarnación, suas escravas. Ao lançar luz sobre tal acontecimento, Cabrera — ademais de elaborar uma trama envolvente e narrativamente ágil — traça um retrato do período escravocrata uruguaio e denuncia as condições inóspitas em que viviam, em meados do século XIX, os afrodescendentes escravizados. Tendo isso em vista, o objetivo desta comunicação é apresentar, primeiramente, uma análise dos aspectos estruturais do romance, principalmente daqueles relacionados às técnicas narrativas empregadas pela autora. Em um segundo momento e de forma mais minuciosa, pretendo discorrer sobre as reflexões formuladas a partir da leitura da obra que, pautadas no aparato teórico que orientou meus estudos ao longo deste trabalho de pesquisa, indicam a relevância do romance de Cabrera como impulsor de um profícuo diálogo entre os estudos literários e a análise historiográfica de cunho pós-colonial. Por fim, como referenciais teóricos importantes para o desenvolvimento desta pesquisa, menciono AÍNSA (1994), CARBAJAL (2007), WEINHARDT (2011) e SILVA (2015), dentre outros.

“TIMIDEZ” E “CÂNTICO 03”: POESIA E ARTE POÉTICA EM CECÍLIA MEIRELES

Autora: Vanda Carla Bobato Claudino (UNIANDRADE)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Sigrid Renaux (UNIANDRADE)

O seguinte trabalho pretende analisar o poema “Timidez” (1939), de Cecília Meireles, estabelecendo uma relação com a sua arte poética, expressa no “Cântico 03”. “Timidez” vem confirmar o que a poética ceciliana propõe, isto é, o não excesso de palavras, indicando uma aproximação com os preceitos poéticos de Nicolas Boileau. Com períodos curtos e simétricos, a poeta demonstra refugiar-se na subjetividade onírica culminando, melancolicamente, na certeza

sobre a transitoriedade da vida. Mediante a linguagem, Cecília Meireles revela o seu interior, os seus sentimentos. Esperança, amor e tristeza caminham junto a outro sentimento que se sobressai aos demais: a timidez. Sentimento este que, já antecipado no título, norteia a temática do poema. Para caracterizar o sentimento e o lirismo no poema utilizam-se os preceitos de Hegel. Ao analisar a estrutura do poema (gráfica, fônica, lexical, sintática e semântica) juntamente à significação simbólica das imagens pretende-se chegar a uma possível interpretação do todo.

ARTE TECNOLITERÁRIA: PRODUÇÃO E LEITURA

Autora: Prof.^a Dr.^a Verônica Daniel Kobs (UNIANDRADE)

O trabalho analisa as mudanças recentes ocorridas na literatura, em decorrência do uso do suporte eletrônico para a criação, transposição e leitura de textos literários. Sendo assim, serão analisados alguns cibertextos, para exemplificar a função do movimento na literatura digital. Trata-se, nesse caso específico, de exemplos da poesia migrante de Augusto de Campos e de videopoemas e infopoemas de Arnaldo Antunes. Além disso, hipertextos de Ana Cláudia Gruszynski, Sérgio Capparelli e Angeli serão apresentados, para enfatizar as várias opções de leitura, sobretudo no que se refere à interatividade, ao papel colaborativo do leitor e aos diversos percursos interpretativos. O referencial teórico abrange, principalmente, os estudos de: Lúcia Santaella, Winfried Nöth, Luís Arata e Denise Guimarães (para as análises dos cibertextos); Gérard Genette, Luís Arata e Luciano Lima ((para as considerações relativas aos hipertextos); e Umberto Eco e Tânia Porto (para as discussões associadas à leitura e à interpretação, já que a tecnologia digital contribui de modo decisivo para a reconfiguração do texto literário, nos mais variados aspectos).